FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 7 DE AGOSTO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 675

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Seis aviões americanos foram abatidos quando voavam sobre o Vietnam do Norte

SAIGÃO, 7 — (A. N. I.) — Seis aviões dos Estados Unidos foram hoje abatidos pelos comunistas, quando voavam sobre o Vietnam do Norte — anunciou, em Saigão um informador militar americano.

Ontem aviões a jacto da Armada dos E. U. A. destruiram duas lanchas torpedeiras comunistas e danificaram outra ao largo da costa do Vietnam do Norte.

A acção registou-se a 88 quilómetros a leste-noroeste de Haiphong.

Hoje, os gigantescos bombardeiros americanos «B-52» voltaram a atacar posições comunistas na província de Quang Tin, a 560 quilómetros ao Norte de Saigão.

ADENAUER: JOHNSON DEVE PÔR TERMO À GUERRA DO VIETNAM

HAMBURGO, 7 — (F. P. e R.) — Numa entrevista que concedeu ao jornal «Welt am Sonntag» o an-

(Continua na 19.ª página)

PEDIDA A APREENSÃO DO «PLAYBOY» DEVIDO A FOTOGRAFIAS DE JANE FONDA

Jane Fonda, de quem o «Playboy» publica fotografias que levaram o marido da actriz — Roger Vadim — a pedir a apreensão da revista (Ler na pág. 19)

MAIS DE 1 500 000 REFUGIADOS ÁRABES DA PALESTINA

CAIRO, 7 — (A. N. I.) — Quando, há dezoito anos abandonaram a Palestina, os refugiados árabes eram cerca de 800 mil. Hoje, somam mais de milhão e meio.

Forçados a abandonar a Palestina durante a guerra israelo-árabe de 1948, procuraram abrigo em cavernas, em tendas, nas velhas mesquitas e nos acampamentos militares, enquanto outros viviam ao ar livre, sem terem onde se abrigar.

Desde então, a maior parte dos refugiados conseguiu melhores acomodações e cerca de 483 mil estão instalados nos campos de refugiados criados pelas Nações Unidas. Outros acomodam-se em construções de sua iniciativa.

Como elemento central — o verdadeiro pomo da discórdia — da disputa entre árabes e judeus, representam uma constante ameaça á paz e um dos grandes problemas da Humanidade ainda por solucionar.

Em conjunto com o problema dos refugiados e com as tentativas da O. N. U. para resolvê-lo, está presente ao longo da faixa de Gaza, na linha de demarcação árabe-israelita, o perigo do «Exército de Libertação da Palestina».

Muitos elementos desse «Exército» recebem auxílio alimentar da O. N. U., embora como «soldados» tenham jurado a destruição de Israel como país independente.

Muitos milhares de palestinianos ao serviço das Nações Unidas, em Gaza — alguns até como auxiliares das forças militares — es-

(Continua na ultima página)

Primeiro domingo da ponte: o movimento foi mais intenso do que o previsto pelo escoamento normal

A PONTE FOI O CENTRO DE ROMARIA DOMINGUEIRA

• Mais de 82 mil veículos nas primeiras 24 horas

Há muitos domingos no ano. Mas este foi especial, teve um sabor novo a que nos habituaremos com o correr dos tempos. As duas margens do Tejo deixaram de olhar-se á distancia. Um abraço de metal estreitou-as, e o primeiro domingo em comum passou-se com todo o ar de festa de família.

A abertura da ponte ao tráfego deu origem a um movimento assombroso entre as duas margens do Tejo. Até á 1 da manhã haviam passado, em ambos os sentidos, cerca de 50 mil veículos. Uma contagem sumária feita esta manhã (das 9 e 10 ás 9 e um quarto) in-

(Continua na página central)

O Presidente da República ouviu missa em Almada

(para assinalar a abertura da ponte) e à tarde visitou Setúbal

No prosseguimento dos festejos integrados no programa comemorativo da inauguração da ponte, efectuaram-se, hoje, na Península de Setubal, diversas cerimónias que tiveram a presença do Chefe do Estado, de membros do Governo e de outras altas individualidades e a que se associaram as populações dos concelhos da Outra Banda designadamente de Almada e de Setubal.

O sr. almirante Américo Thomaz, procedente da sua residência de Cascais, deixou a cidade de Lisboa cerca das 10 horas, atravessando a ponte em direcção ao santuário de Cristo-Rei, onde assistiu a uma

(Continua na 10.ª página)

HOJE
28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

A OPOSIÇÃO BRASILEIRA BOICOTARÁ AS ELEIÇÕES

RIO DE JANEIRO, 7. — (F. P.). — A oposição brasileira decidiu ontem abster-se de participar na eleição indirecta do presidente da Republica, em 3 de Outubro próximo, bem como na eleição — igualmente indirecta — de 12 governadores, em 3 de Setembro.

VISITA DE UM MINISTRO SOVIÉTICO

MOSCOVO, 7 — (R.) — Partiu por via aérea para o Rio de Janeiro o ministro soviético do Comércio Externo, que vai ao Brasil assinar um protocolo comercial para o fornecimento de petróleo e equipamento mineiro do Brasil.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A RECEPÇÃO DO MUNICÍPIO

Não conta ainda um século aquele lindo edifício, cheio de harmonia e equilíbrio, com o belo frontão modelado por Calmets, da Câmara Municipal de Lisboa. Tem ele sido teatro de acontecimentos que deram volta á História de um povo, como a proclamação da Republica feita da sua varanda nobre, e de recepções esplendorosas a chefes de Estado, estadistas e heróis vindos da guerra cobertos de glória. A Câmara Municipal de Lisboa, que teve á frente dos seus destinos homens como Luz Soriano, Rosa Araujo e Braamcamp Freire e a que preside hoje o general França Borges, tirou ontem as colgaduras dos seus arcazes, botou luminárias e abriu de par em par as portas para uma recepção magnífica comemorativa do 40.º aniversário da revolução do 28 de Maio e da abertura da ponte sobre o Tejo ao tráfego. Convidados o sr. Presidente da Republica, embaixadores de países amigos, o sr. Presidente do Conselho e todos os ministros, o sr. Cardeal-Patriarca, personalidades diversas do mundo político, económico e social lisboeta. Os convidados eram recebidos pelo almoxarife do Município, o nosso colega de Imprensa Elmano Simões Coelho, e no átrio magnífico resplendente, em que as estátuas de D. Afonso Henriques e D. João I, a um lado e outro, fazem guarda, os srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal e toda a edilidade, cumprimentavam os seus convidados, que depois subiam a escadaria larga, que tem, no primeiro lanço, o baixo relevo comemorativo de ali terem sido comunicados ao povo os nomes dos componentes do Governo Provisório, em 5 de Outubro de 1910, e entravam depois nos salões e salas esplendentes de luzes. O sr. Presidente da Republica, que chegou, acompanhado de sua esposa e das suas casas militares e civis, foi recebido com toques de clarim, passou revista á guarda de honra e subiu a escadaria acompanhado da esposa do sr. general França Borges, enquanto o presidente do município dava o braço á sr.ª D. Gertrudes Tomaz. Ao atingir o alto da escadaria a Orquestra da Emissora Nacional executou o hino nacional. Por volta da meia-noite, foi oferecida uma ceia aos convidados, tendo o sr. Presidente da Republica, o sr. prof. Oliveira Salazar, o sr. Cardeal Cerejeira, o Núncio Apostólico e os membros do Governo tomado a refeição na sala das reuniões preparatórias. A recepção foi abrilhantada com várias exibições artísticas, a cargo da bailarina Maria Manuela Varela Cid, da actriz Ana Paula, que recitou o poema «Lisboa», expressamente escrito para a cerimónia por mons. Moreira das Neves, a harpista Henriette Ancet de Sousa e a cantora Dulce Cabrita. À saída, foram oferecidos ás senhoras vasos com flores e aos convidados medalhas comemorativas da visita do sr. Presidente do Conselho.

NA PEDREIRA

Estava o sr. Domingos Lopes, pedreiro, de 56 anos, casado, morador em Reboriça, concelho de Ribeira de Pena, a cortar pedra, numa pedreira. Uma pedra desprendeu-se das outras e veio cair sobre o pobre trabalhador, matando-o logo.

PASSAGEM DE NÍVEL

Não pode faltar entre os desastres diários o da passagem de nível. Até quando continuarão armadas essas ratoeiras que ceifam vidas e fazendas? Em passagem de nível perto de Cantanhede, o comboio da linha Figueira da Foz-Pampilhosa colheu uma furgoneta que foi arrastada dez metros e ficou reduzida a um monte de sucata. Retirados de dentro os corpos inanimados do condutor e seu ajudante, os srs. Manuel Francisco Pires, de 53 anos, e José Carlos Baptista, de 50 anos, ambos casados e moradores em Condeixa-a-Nova.

A EXPOSIÇÃO DA PONTE

Na Feira Internacional de Lisboa, abriu ontem á tarde, pouco depois de ter aberto ao trânsito a Ponte sobre o Tejo, uma exposição retrospectiva sobre a travessia do rio. Foi inaugurada pelos srs. ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas. O plano geral, a fotomontagem e a direcção da exposição são do arq.º Jorge Segurado. Na cerimónia inaugural achava-se também presente o arq.º José Cortês que foi o primeiro a idealizar uma ponte pênsil. Na exposição se encontram os projectos sugeridos no ultimo século e as fases da realização.

O encerramento das actividades culturais do Hospital do Ultramar

Efectua-se na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, no Hospital do Ultramar, a sessão de encerramento das actividades culturais de 1965-1966, na qual o sr. José dos Santos Carvalho, médico inspector dos Serviços de Saude da Província de Moçambique, falará sobre «O poliptico de São Vicente de Fora e a Iconografia Médica Portuguesa do Século XV».

TURISMO E CONTRA TURISMO...

AFIFE, 7 — É verdadeiramente estranho o que se passa nesta magnífica praia, famosa, desde sempre, não só pela sua beleza, mas pela das suas mulheres.

A Junta da Freguesia, da presidência do dr. João Barrote, mandou construir um belo pavilhão que muito valorizará a praia.. Simplesmente, apesar de ele estar pronto, há meses, para ser aberto ao publico, continua fechado, porque surgiu um veto da Direcção-Geral da Hidráulica, opondo-se á sua abertura.

Desconhecem-se as razões do embargo; mas é caso para perguntar porque não surgiu ele logo que começaram a ser abertos os caboucos?...

Jardim Zoológico

No próximo dia 10, ás 17 horas, serão inauguradas, no Jardim Zoológico, as novas instalações, para hipopótamos, zebras e flamingos, e a Ilha do Lago, sendo visitadas as obras em curso, destinadas a gorilas e répteis.

A «Chica» passeando no Parque Infantil de Évora

NASCEU UMA CEGONHA COM PLUMAGEM NEGRA

ÉVORA, 6 — A cegonha, ave pernalta migratória, de plumagem branca, com as pontas das asas pretas e senhora de grande e agudo bico de cor avermelhada, é conhecida em meio mundo como simpática criatura, que se caracteriza por uma curiosa, por vezes ridícula, gravidade de maneiras e de comportamento. A cor da sua plumagem é inalterável, faz regra. Pelo menos era o que se pensava até agora. E dizemos até agora, porque surgiu uma excepção a essa regra.

A «Chica», filha dum casal de cegonhas normais, que fizeram o seu ninho no cume duma alta árvore duma propriedade dos arredores de Alcácer do Sal, nasceu com a plumagem negra. Sim, senhores leitores. Negras são as penas da cegonha «Chica», uma jovem ave, de poucos meses, que o sr. eng.º António Rosado Monteiro, apercebendo-se da raridade do facto, conseguiu retirar do ninho dos pais e, com especiais cuidados, criou.

Agora, a jovem «Chica» passeia a sua cómica gravidade e bizarria pelo Parque de Recreio Infantil «Dr. Almeida Margiochi», em Évora, onde é muito popular entre as crianças que o frequentam.

Uma raridade; uma bizarria da Mãe-Natureza...

Peste suína africana na região de Montargil

MONTARGIL, 7 — Uma grande epidemia de peste suína africana atingiu esta região, motivo por que há desanimo geral, justificado por a carne de porco ser a base de alimentação do povo.

Já morreram centenas de animais e outros estão sendo abatidos pelos respectivos serviços pecuários.

As tradicionais matanças de Novembro não se efectuarão este ano, ficando, por isso, as salgadeiras vazias, o que trará grandes prejuizos á economia dos lares, pois cada casal costuma engordar o seu suíno; e a Lavoura não poderá formar as habituais varas de porcos para aproveitamento da comida dos montados.

Os seis stands do Festival do Livro em Luanda

Festival do Livro realizado em Angola

Com uma exposição de obras literárias especialmente enviadas da metrópole, efectuou-se agora em Luanda o Festival do Livro, que foi organizado pelo Ministério do Ultramar, com a colaboração do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros e do Centro de Informação e Turismo de Angola.

Iniciativa de indiscutível mérito, justificada pelo interesse que naquela província existe pelo movimento cultural, teria porventura merecido maior relevo e mais ampla projecção. Trinta e quatro casas editoras deram a sua adesão a esta realização, que talvez pudesse ter sido associada com outras iniciativas culturais de significativas proporções.

As obras enviadas por cada uma daquelas casas editoras foram agrupadas em seis exíguos *stands* que realmente se revelaram muito escassos para a importância que se pretendia dar ao empreendimento e o entusiasmo com que os editor acorreram chamada do grémio.

O certame, que decorreu em Luanda de 26 de Julho a 5 do corrente, estará portanto, posteriormente em Sá da Bandeira (7 a 15 de Agosto), Nova Lisboa (22 a 29 de Agosto) e Benguela (6 a 13 de Setembro).

É de esperar que esta iniciaitiva venha a repetir-se, com maior amplitude e mais expressiva projecção, de forma a corresponder aos louváveis propósitos que se determinaram e ao interesse do publico ledor da província de Angola.

Melhoramentos locais

Valorização do Alto de S. Bento em Évora

ÉVORA, 7 — O Município eborense adquiriu o ultimo dos moinhos de vento existentes no Alto de S. Bento, nas proximidades desta cidade.

Foram demoradas e laboriosas as diligências para se chegar ao resultado desejado mas, finalmente, conseguiu-se remover o mais sério obstáculo á realização do plano há muito elaborado para a valorização daquele magnífico miradouro da cidade, que terá como base o aproveitamento dos velhos e característicos moinhos de vento que serão adaptados a pequenas e curiosas pousadas.

O projecto de valorização do pitoresco local foi da iniciativa da Comissão Municipal de Turismo de Évora e tem o patrocínio do S. N. I.

Foi assaltada uma cooperativa de Coruche

CORUCHE, 7 — De madrugada, foi assaltada a sede da Cooperativa do Vale do Sorraia, de onde foram furtados cinco contos em dinheiro.

O assaltante introduziu-se por uma janela de ventilação e arrombou umas gavetas onde se encontrava aquela importancia.

A G N R. procura descobrir o autor do roubo.

Liga de Cegos «João de Deus»

Encontram-se abertas, na sede da Liga de Cegos «João de Deus», até ao dia 15 do corrente, as inscrições para a frequência do curso liceal para cegos. As inscrições no curso primário para cegos adultos, aceitam-se sem limite de datas.

Cursos de patrões de costa e de alto mar

Encontrar-se-á aberta, na Secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, na Rua do Arsenal, Letra I s/l., de 15 do corrente a igual dia de Setembro, das 13 ás 19 horas, a inscrição para a frequência dos cursos de patrões de costa e patrões de alto mar, no ano lectivo de 1966-1967.

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

MECANÓGRAFOS IBM

Aceitam-se com experiência de máquinas 519, 421, 082, 084, 077 ou 088 Serviço Militar cumprido e idade não superior a 35 anos. 2.º ciclo liceal ou equivalente. Resposta ao n.º 198

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Ora, diga-nos...

— Quais as comodidades mínimas a que se sente com direito, na sua vida diária?

● *A poetisa Oliva Guerra, figura lisboeta de prestígio em diversos sectores, respondeu-nos:*

— Um frigorífico, um automóvel e uma boa sala para escrever. Felizmente, disponho de tudo isto. Entendo que, na vida moderna, essas comodidades são mais do que meros «acessórios»; qualquer delas corresponde á solução de problemas, contribuindo, para uma realização pessoal e social de inegável necessidade.

● *Encerrámos este inquérito relampago com o depoimento breve, mas incisivo, de Amélia Rey Colaço, nome alto do teatro português, de desnecessária apresentação:*

— A comodidade mínima exigível é a de... uma casa de banho. Absolutamente necessária para uma vida civilizada, uma base a conseguir para toda a gente. Depois, o recato e o direito ao silêncio, ao sossego, no lar de cada um; no que me diz respeito, isto é absolutamente indispensável para poder preparar o meu trabalho no palco.

● *O sr. João Padeiro, sinaleiro de serviço numa das zonas mais movimentadas da cidade, respondeu-nos:*

— A comodidade mínima a que me sinto com direito na vida diária seria a de viver sòzinho, com a minha família — mulher e um filho de 8 anos — numa casinha acolhedora. E digo «seria», porque, actualmente, tenho de admitir hóspedes em casa...

TAUROMAQUIA

Seis cavaleiros na sumptuosa corrida à antiga portuguesa terça-feira no Campo Pequeno

Na próxima terça-feira, pelas 22 horas, efectua-se, no Campo Pequeno, uma colorida corrida de gala à antiga portuguesa, integrada nas Festas da Cidade, promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa.

O Presidente da República assistirá a esta tourada, que reune um magnífico cartel, susceptível de interessar a *afición* mais exigente, e todos os atributos da elegância e requinte que habitualmente chamam a estes espectáculos, dignos da paleta de grandes pintores, um escol de espectadores, para os quais a beleza plástica da festa brava e a da evocação histórica não são palavras vãs.

Foram apartados para esta corrida fora de série seis possantes toiros da ganadaria prestigiosa de João Branco Núncio, que serão lidados pelos consagrados cavaleiros — de várias gerações — Manuel Conde, D. José de Ataíde, Maldonado Cortes, Mestre Baptista, José Núncio e José Lupi. Também não é de esquecer que os forcados são os valentes Amadores de Santarém, capitaneados por Ricardo Rhodes Sérgio.

O XX aniversário da Tertúlia «Festa Brava»

Comemora-se depois de amanhã o XX aniversário da fundação da Tertulia «Festa Brava», realizando-se na sede o tradicional jantar de confraternização, em que será orador o jornalista Leopoldo Nunes. A inscrição está aberta na sede ou através do telefone 323876.

Festas e Romarias

Em Peniche

PENICHE, 7 — Estão decorrendo com grande animação, e prosseguem amanhã, as festas em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, padroeira dos pescadores desta vila, que se efectua há largos anos, com a comparticijação do Comércio e da Industria locais e o auxílio da Camara Municipal.

Às 8 horas, houve alvorada festiva, com as bandas de Atouguia da Baleia e de A dos Francos, seguida de missas.

Às 15 horas, saiu a procissão em louvor da Padroeira da gente do mar, seguindo-se concerto, arraial, exibição de ranchos folclóricos e fogo de artifício.

O programa de amanhã inclui: ás 11 horas, procissão em honra de S. Pedro Gonçalo Telmo, padroeiro dos pescadores, seguida de missa solene, dum festival desportivo e recreativo, em honra dos homens do mar, de concerto, de arraial e de fogo de artifício.

Em Oliveira de Azemeis

Começaram hoje e continuam nos dias 13, 14 e 15 do corrente as festas de La-Salette, deste extenso e progressivo concelho, um dos mais importantes do distrito de Aveiro.

Foguetes e morteiros anunciaram o início dos festejos — os maiores e os mais tradicionais da Beira Litoral.

De tarde, houve musica e abriu o parque infantil; e ás 20 horas, haverá missa, com sermão, seguida de procissão de velas, do Santuário para a igreja matriz.

Em Coruche

CORUCHE, 7 — Começaram hoje e prolongam-se até ao dia 18 as festas desta vila, em honra de Nossa Senhora do Castelo.

Às 10 horas, chegou ao limite do concelho, para uma visita oficial, o arcebispo D. David de Sousa, que foi solenemente recebido, nos Paços do Concelho, seguindo-se uma missa e uma gincana de maneabilidade automobilística.

Em Santa Marta de Portuzelo

VIANA DO CASTELO, 7 — Nos dias 11, 12, 13, 14 e 15 do corrente, efectua-se a grande romaria de Santa Marta de Portuzelo, padroeira da freguesia, que incluirá cerimónias religiosas, queima de morteiros e foguetes, um cortejo das lavradeiras, concertos, iluminações, arraial, fogo de artifício, o XII Festival Internacional de Folclore e o 1.º Grande Festival Distrital de Folclore de Viana do Castelo.

ELCO — Electro Comercial e Industrial, Lda.

Comunica aos seus estimados clientes, fornecedores e amigos, que, para um melhor enquadramento do plano de Férias Anuais ao Pessoal da firma, encerra todos os seus Serviços desde 12 a 21 do corrente mês de Agosto.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Insultou o árbitro passou pelo calabouço e foi responder a tribunal

No campo do Atlético Clube da Encarnação houve um animado torneio de «futebol de salão» entre oito equipas de vários clubes, cada uma das quais constituída, como se sabe, por cinco jogadores, cujas idades não vão além dos 15 anos.

Os encontros decorreram normalmente, em meio dos entusiasmos da assistência, que, no último jogo, quando já passava da meia-noite, se manifestou contra o árbitro. Salientou-se nos coléricos protestos o sr. José António, que dirigiu áquele algumas frases injuriosas.

Impondo a sua autoridade, o árbitro ordenou-lhe que saisse do campo, ao que o prevaricador não acedeu. E foi, por isso, solicitada a intervenção do polícia ali em serviço. Este mandou sair o provocador, o qual depois de breve hesitação, obedeceu. A meio do caminho, porém, da esquadra e incitado por várias pessoas, recusou-se a seguir o captor, o que fez, por fim, a conselho do guarda. E lá ficou no calabouço da esquadra até ser julgado no Tribunal de Polícia.

Durante a audiência ficou demonstrado que o réu manifestara, durante a cena, fortes indícios de embriaguez.

O juiz, sr. dr. Orlando Melro, depois de ponderar nas atenuantes a favor do arguido, e dado que o caso se passou ás 0 horas e 45 minutos, provando-se a acusação, condenou-o, por dois delitos — injúrias e desobediência ao captor —, na pena unica de 25 dias de prisão a 10$00 diários e mais seis dias de multa a 10$00 cada, ou seja na multa total de 310$00, sendo-lhe substituído por um dia de prisão o imposto, que foi declarado inconvertível, por ser o homem pobre e pai de dois filhos menores. Mas, terá também que pagar a indemnização de 200$00 ao árbitro.

A estas e a outras consequências piores podem conduzir os excessos dos entusiastas nos espectáculos desportivos na cegueira da paixão desvairada.

A exploração do restaurante de Monsanto

Encontra-se aberto concurso para adjudicação da concessão da exploração do restaurante de Monsanto, o qual vai á praça pelo preço-base mensal de 15.000$00. A renda será cobrada a partir da data da entrega definitiva do restaurante ao concessionário.

Atropelamento mortal

Faleceu, pouco depois de ter dado entrada na sala de observações do Hospital de São José, o jornaleiro Manuel da Silva, de 42 anos, domiciliado no Sobralinho, que foi atropelado por um automóvel, em Setubal.

QUEM ACHOU?

Um nosso camarada de redacção, que deixou, por esquecimento, um livro autografado no comboio *foguete* em Coimbra, agradece a quem teve a gentileza de o entregar na estação ferroviária do Porto.

A «CHAMA» do acampamento da M. P. F.

A «chama» do acampamento nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, na matinha de Queluz, perto do Palácio Nacional, será acesa ás 22 horas.

Em Café a Verdade é só uma:

É a de que só o que é — TODOS OS DIAS — torrado, moído e vendido ao consumidor, pode conservar o aroma e paladar, e sair mais económico.
Fora disto, é ilusão.

A Mariazinha

R. Barros Queiroz, 28-Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Igreja) — Lisboa-2

PELOS HOSPITAIS

MULHER ATROPELADA — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada uma mulher que aparenta ter 40 anos de idade, cuja identidade se desconhece e se encontra muito ferida na cabeça e sem fala. Foi atropelada por um automóvel, junto á estação da Sociedade Estoril, em Algés.

DA JANELA PARA O QUINTAL — A sr.ª D. Gabriela de Jesus Viana, de 34 anos, residente na Rua da Bica do Marquês, á Ajuda, 25, 1.º, adormeceu á janela da residência, caindo, em seguida, para o quintal. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferida na cabeça.

COLHIDO POR UM ELÉCTRICO — O sr. Higino Carvalho, natural de Cabo Verde e funcionário ultramarino, que se encontra hospedado numa pensão da Rua Domingos Sequeira, foi colhido por um eléctrico, na Avenida 24 de Junho. Ficou internado no Hospital de S. José.

Vem a Lisboa (por poucas horas) a Leixões e à Madeira o navio-escola «Amerigo Vespucci»

O navio-escola Amerigo Vespucci», da Armada italiana, com cadetes da Academia Naval de Livorno, vem de visita a Portugal e permanecerá em Leixões de 11 a 16 do corrente e no Funchal de 22 a 25.

A fim de permitir o embarque do sr. embaixador italiano, que, nessa ocasião se deslocará ao Norte para presenciar as várias cerimónias, o «Vespucci» chegará a Lisboa e efectuará uma breve paragem em frente da Torre de Belém, no dia 9, pelas 9 horas. O navio está a realizar o seu cruzeiro de instrução, que teve início em 18 de Julho e terminará a 21 de Outubro próximo, depois de ter percorrido cerca de 6000 milhas.

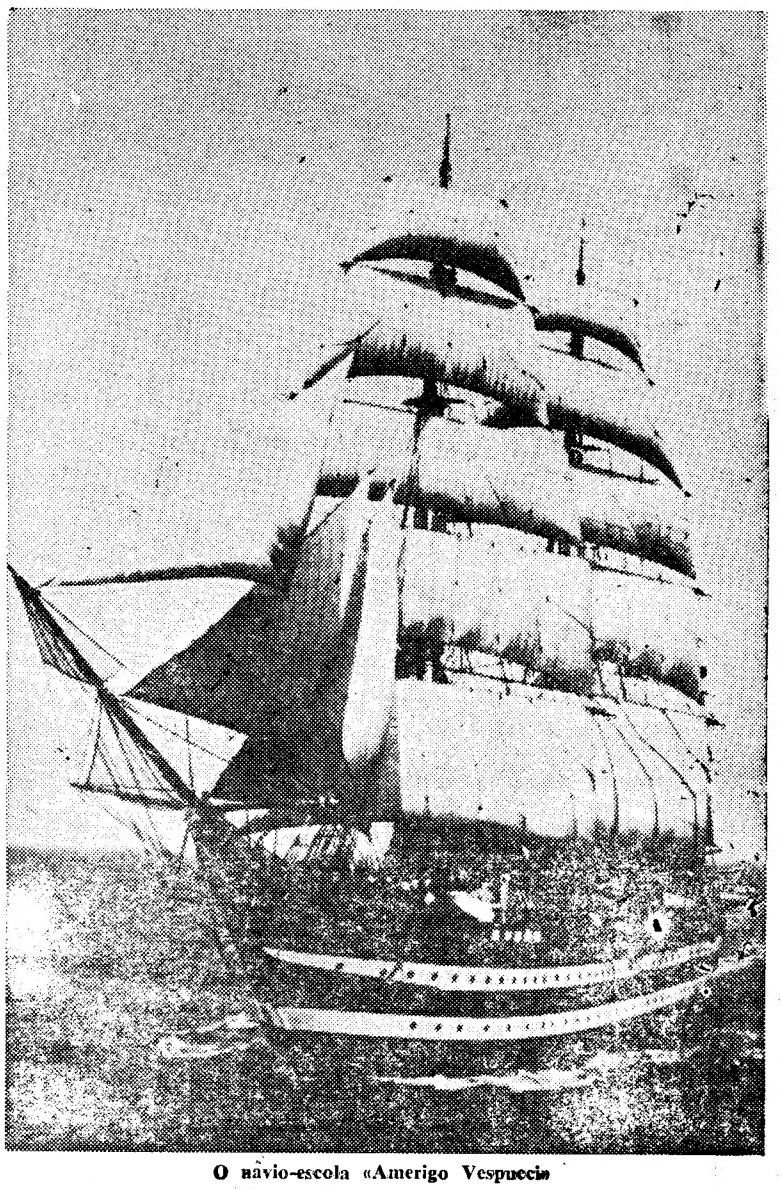
A cidade do Porto será o segundo porto de escala — depois de Tunes — deste cruzeiro que levará o «Vespucci» aos portos do Atlantico e da África do Norte, tais como: Funchal, Dakar, Tenerife, Casablanca, Argel.

Trata-se de um veleiro armado e construído em ferro, com 3 mastros para velas redondas e um mastro com 20 graus de inclinação. Desloca 4100 toneladas e tem 82,4 metros de comprimento.

O «Amerigo Vespucci» é comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Renato D'Ottaviano. A sua tripulação compõe-se de 37 oficiais, 37 sargentos e 236 praças. A bordo encontram-se também 8 oficiais instrutores, 3 professores civis, 133 cadetes da Academia Naval (dos quais 10 são iranianos) e 60 alunos marinheiros.

O «Amerigo Vespucci» atracará ao cais n.º 2 do porto de Leixões, donde largará na manhã do dia 16. Estará patente ao publico nas tardes dos dias 14 e 15, das 15 ás 20 horas.

No dia 11, pelas 17 horas, o comandante receberá a bordo os jornalistas para uma conferência de Imprensa. No dia 13, pelas 10 horas, uma representação composta por oficiais e cadetes prestará homenagem ao monumento dos portugueses do Porto mortos em combate.



O navio-escola «Amerigo Vespucci»

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Um festival de gargalhada

Continua a representar-se todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, o êxito de gargalhada «Quando é que tu casas com a minha mulher?», farsa bá dois meses em cena no moderno e confortável Teatro Villaret, para gáudio do publico que a ela assiste. Interpretada por um excelente grupo de comediantes que tem á frente Raul Solnado, a peça, que é recomendada pelo Comité Internacional do Riso, foi encenada por Francisco Nicholson. «Quando é que tu casas com a minha mulher?», confusão hilariante que provoca entre os espectadores um autêntico festival de gargalhada, é interpretada por Maria Paula, Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos, além do inconfundível Raul Solnado, todas as noites, com ar refrigerado e com bilhetes desde 15$00.

AVENIDA

«Um príncipe do meu bairro» uma peça que explica um êxito

O Fundo de Teatro, subsidiando a «Equipa», deu-lhe possibilidades de poder apresentar ao publico de Lisboa, no Teatro Avenida, um original português que merece o aplauso do grande publico, «Um príncipe do meu bairro». Sem transigências ou falsos folclorismos, recria-se nesta peça de Varela Silva um tema universal, «Hamlet», passado num bairro popular de Lisboa. As personagens vivem toda a tragédia num paralelismo verosímil e lógico, com as mesmas duvidas, sonhos ou angustias. Mariana Rey Monteiro, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Manuel Correia, Luís Filipe, etc., dão apoio e estímulo aos trabalhos dos mais jovens actores desta equipa, conseguindo alguns brilhantes interpretações.

Lisboa tem assim, em pleno Verão, um espectáculo sério, que continua a merecer a compreensão e simpatia do publico.

MONUMENTAL

A próxima estreia

Dentro de dias, o Teatro Monumental terá, no seu cartaz, um espectáculo que será o enlevo dos lisboetas e uma atracção para os turistas. Trata-se da nova produção de Vasco Morgado - «Esta Lisboa que eu amo», fantasia musicada, com poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando d'Ávila e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho. Sob a direcção artística de Paulo Renato, desfilará neste espectáculo uma autêntica parada de artistas. Águeda Sena dirigirá a parte coreográfica e a montagem das cenas e os figurinos estão inteiramente a cargo de Campos

TEATRO GIL VICENTE

Luísa Neto na peça «Mar», de Miguel Torga

Luísa Neto é a protagonista da peça «Mar», de Miguel Torga, que o Teatro Experimental de Cascais apresenta hoje e todas as noites, numa sensacional reposição depois do êxito alcançado por esta companhia na longa «tournée» que realizou pelo País.

«Mar» é interpretada por Mirita Casimiro, Fernando Coimbra, Luísa Neto, Glicínia Quartin, Zita Duarte, Marília Costa, João Vasco, Santos Manuel, Manuel Cavaco, Serge Farkas, João Coimbra, Rui Anjos, Filipe La Féria e António Feio

Encenação de Carlos Avilez, com realização plástica de Almada Negreiros. Este espectáculo é patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Em ensaios, a peça de André Brun: «A Maluquinha de Arroios».

VARIEDADES

Continua com grande êxito comédia «A cidade não é para mim»

Prossegue no Variedades, com grande afluência de publico, a comédia «A cidade não é para mim», excepcional espectáculo que conta a história alegre e espirituosa dum aldeão que desce á cidade e provoca um autêntico turbilhão de gargalhadas, durante duas horas. Ribeirinho, no protagonista, ao lado de Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montês, Vicente Golfo e ainda o popular actor Emílio Correia, são os responsáveis pelo êxito alcançado ao longo de 15 semanas. Hoje e todas as noites ás 22 horas, e aos domingos e feriados também ás 16 horas, «A cidade não é para mim».

ALVALADE

O grande êxito de «Winchester 73»

A reposição de «Winchester 73» constituiu um grande êxito. Interpretado por James Stewart e Shelley Winters, o actual cartaz do Alvalade mereceu do crítico do «Diário de Notícias» as seguintes referências:

«Winchester 73» é a história de uma espingarda que foi, por alturas de 1873, a «coqueluche» de pistoleiros e gente de bem, porque significava o heroismo, visto de qualquer angulo, e o orgulho de matar Naquela época, matar com uma Winchester 73 era um acto glorioso...

Pois em redor de uma Winchester realizou Anthony Mann este saboroso filme, cheio de movimento, de correrias típicas no «western», de tiroteio, das tradicionais lutas entre brancos e índios. E porque o género está enraizado nas massas, o filme agradou em cheio».

ESTÚDIO 444

A África de hoje

O publico continua a acorrer á sala do Estudio, para apreciar o mais sensacional documento cinematográfico do nosso tempo. «África, Adeus» é um filme dos célebres autores de «Mundo Cão», que, desta vez, nos relatam os acontecimentos e o clima da África dos nossos dias. Brilhante, desumana, a camara percorre implacávelmente este Continente, em efervescência, onde as paixões e os ódios atingem proporções apocalípticas. A África é o espectáculo fabuloso, que, durante três meses, o publico de Lisboa não se tem cansado de admirar. Numa sala de prestígio e de qualidade, um filme de prestígio e qualidade que todos terão ocasião de apreciar, elogiar e rever. Na 12.ª semana, o publico afluí na certeza de ver um grandioso, enorme e formidável filme.

MUNDIAL

«A cidade apavorada» Um filme de ficção de proporções gigantescas

O cinema Mundial apresenta um novo filme alemão de excepcional categoria. Trata-se de «A cidade apavorada», que põe em destaque um tema do máximo interesse cinematográfico, o do homem invisível. É uma obra bem doseada na qual há um pouco de história de índole amorosa e muito de ficção científica, tudo enredado á maneira dos melhores filmes policiais. Pode mesmo dizer-se que nesta fita a ficção assume aspectos gigantescos, na medida em que o publico está perante a descoberta de uma droga radioactiva que, quando injectada, torna o ser humano invisível, facto que leva á intervenção da polícia de forma decisiva, de modo a exterminar o inventor de tão sugestiva como perigosa fórmula. Ivan Desny, Ellen Schwiers, Hannes Schmidthausser, Ilse Steppat e Hans Borsady são os principais intérpretes deste filme pleno de peripécias e realizado com o melhor sentido de prender a atenção do publico.

ROMA

A vida dos esquimós

Entrou em segunda semana, no cinema Roma, o extraordinário filme de Nicholas Ray, «Sombras Brancas», que reedita, assim, o memorável êxito obtido quando da sua estreia, há alguns anos. Trata-se, com efeito, de um espectáculo de alta intensidade lírica, que nos desvenda os fascinantes costumes dos esquimós e a ofuscante beleza das imensas paisagens geladas do Ártico. Anthony Quinn, Yoko Tane e Peter O'Toole interpretam magistralmente os principais figuras desta obra-prima, em technirama 70, assinada por um dos maiores cineastas do nosso tempo.

IMPÉRIO

Um filme de «suspense»

Um enorme conjunto de grandes actores estão reunidos em «Perigo em cada segundo», notável realização de Cy Endenfield, o famoso cineasta americano radicado na Europa. O filme de «suspense», que envolve e prende o espectador em cada segundo, conta uma viagem tranquila em que tudo se altera e as pessoas se vêem forçadas a viver uma excitante e perigosa aventura, que produz todas as facetas do ódio, do amor, do drama e do humor. Diane Cilento (a esposa de James Bond), Stanley Baker, a espantosa actriz sueca Ma Zetterling, a nova e bela Jackie Lane, o consagrado Richard Attenborough, Barbara Kelly, Elizabeth Sellars e o famoso cantor Marty Wilde, são alguns dos grandes nomes deste filme de extraordinário interesse, que

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA
TODAS AS NOITES

YAFFA YARKONI

A MAIS FAMOSA
VEDETA
DA CANÇÃO
DE ISRAEL

PIFAR SHANG
ADMIRAVEL EQUILIBRISTA CHINES

ANTÓNIO ROCHA
VOZ EXPRESSIVA DO FADO

EDITH GEORGES e o seu

«OH LÁ LÁ SHOW»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00
AUTÊNTICA EMBAIXADA DE «CHARME» PARISIENSE
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO Tel. 555133

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
SÓ HOJE E AMANHÃ
AS 22 HORAS M/ 6 ANOS
GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES

VERDE GAIO

REALIZAÇÃO DO SECRETARIADO NACIONAL DE INFORMAÇÃO

ESPECTACULOS INTEGRADOS NAS COMEMORAÇÕES DA INAUGURAÇÃO DA «PONTE SOBRE O TEJO»

VASCO MORGADO pede aos recepcionistas dos Hotéis, corretores e a todos os elementos ligados ao Turismo que recomendem a categoria do excepcional espectáculo «Verde Gaio».

CORUCHE

(MAIORES 6 ANOS)

INAUGURAÇÃO OFICIAL DA PRAÇA DE TOIROS
2 — IMPORTANTES CORRIDAS DE TOIROS — 2

DIA 14 DE AGOSTO
(Pelas 17 horas)
Inauguração Oficial da Praça de Toiros, por Sua Excelência o Senhor Presidente da Republica.
8 — TOIROS — 8
do Sr. Dr. Fernando Salgueiro
Cavaleiros
JOSÉ NÚNCIO
JOAQUIM JOSÉ CORREIA
Matadores
ÓSCAR ROSMANO
JOSÉ FALCÃO
Forcados Amadores de Montemor capitaneados por Joaquim José Capoulas

DIA 17 DE AGOSTO
(Pelas 17.30 horas)
Dia dedicado ao Campino
8 — TOIROS — 8
do Ex.mo Sr. Dr. António Silva, de Coruche
Cavaleiros
JOSÉ LUPI
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
Matadores
JOSÉ SIMÕES
AMADEU DOS ANJOS
Forcados Amadores do Montijo capitaneados por Jacinto Carvalheira

Sombra desde 80$00 Sol desde 30$00

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

MATINÉE ÀS 16 HORAS
NOITE: ÀS 21 E ÀS 23 H.
BILHETES DESDE 15$00
★ AR REFRIGERADO ★
Num grande espectáculo de gargalhada pegada

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA ● CORTEZ ● ISABEL DE CASTRO ● NICHOLSON ● MARIA LAURENT ● GLÓRIA DE MATOS
Encenação de FRANCISCO NICHOLSON

ESQUEÇA QUE TEM PÉS

19$50 CADA PAR

por-fi-ri-os
R. da Vitória, 55 - Lisboa
S. Catarina, 39 - Porto

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

A REPORTAGEM MAIS LONGA — **O dia televisivo foi ontem dominado pela cobertura da inauguração da ponte sobre o Tejo. Para isso, concentrou a R. T. P. o máximo poder até hoje posto por ela ao serviço de qualquer reportagem. Helicópteros levaram camaras a bordo, para a tomada dos amplos conjuntos. As vistas tomadas do alto, com o perfil da ponte incrustado na realidade local, foram das melhores cousas que esta reportagem nos proporcionou. Pese embora aos meios largamente utilizados, a verdade é que a vastidão do empreendimento ultrapassava a experiência da nossa televisão. Daí, a imagem nem sempre conseguida nas melhores condições e não apenas, como já era de prever, as que nos vinham por intermédio das camaras montadas nos helicópteros. O mesmo se pode dizer do som.**

Dado que se tratava de uma reportagem a transmitir para o estrangeiro através da Eurovisão, teria sido interessante proporcionar como que uma apresentação de Lisboa — suas belezas, seus monumentos, suas características. Isto sem duvida enriqueceria a rportagem com novos motivos de interesse para os telespectadores da Europa. Despertar o gosto é importante — na culinária ou no Turismo.

MANDARAM O PAPÃO EMBORA — O 5.º episódio da série «A velha que tinha um gato», ontem transmitido, era da autoria de Costa Ferreira e intitulava-se: «Papão, vai-te embora!».

Sou franco: aguardava este episódio com interesse, pela confiança que o nome do seu autor me inspirava. Não fiquei desiludido. É feliz o crítico, que consegue dar uns passos descontraídos — em especial quando, por mal dos seus pecados, anda com a pedra — e não pequena — no sapato...

Claro que Costa Ferreira não pôde libertar-se da herança. Todo um complexo de tonterias a despachar e a tratar com as maiores precauções. Dentro, porém, de todo o condicionalismo, o experiente dramaturgo soube criar ambiente de teatro. As personagens tiveram um lampejo de vida e o sorriso, conseguido aqui e ali, foi obtido sem concessões a uma excessiva facilidade. Certas observações acertaram no alvo e encontraram eco nos telespectadores bem mais hábeis do que alguns pensam, na tarefa de separar o trigo do joio...

A qualidade literária teve o condão de fazer vir á superficie as qualidades dos actores intervenientes no episódio com realce para D. Elvira Velez, que justificou amplamente o lugar que ocupou no centro da roda. Para além do instinto dramático, que inegávelmente possui, el-la que demonstra uma perfeita consciência do ofício, o estudo aturado do papel que lhe cabe. Só para ver a sua actuação teria valido a pena assistir ao «Papão, vai-te embora!».

...Claro que «A velha que tinha um gato», mesmo com as muletas de Luís Francisco Rebelo e Costa Ferreira, continua a não ter futuro. Essencialmente, folhetim futil. E de futilidades temos já repleta a feira.

COM O «OESTE» NADA DE NOVO... — Fala-se de futilidade e logo o ratinho começa a bailar no meio da casa. Série americana, claro: «O perigo vem do Oeste».

Saiba-se que o «oeste» de que nos fala a história não é ponto cardial. E' nome de gente: James West. Uma espécie de «Mister Solo» das infindáveis pradarias...

Como não há-de uma pessoa ficar tonta! Como. Ao ver um actor recitar o «To be or not to be» para a assembleia de «gangsters», e estes a aplaudir frenéticamente e a pedir bis... Como, ao ver o amigo do agente da autoridade a tocar com extremos de sensibilidade um «nocturno» de Chopin... Como, ao ver o «honrado» xerife Kisby a servir de lacaio ao «gangster-mor» do reino, esse Avery, «*grande homem, que depois se verificou ser um político desonesto*» e deu em criminoso, matador por dá cá aquela palha, ou mesmo sem palha... Como, ao ver o feroz matador entregar-se como um anjinho de asas brancas e com medo de sujar as asas...

Cabeça a andar á roda. Perdoem, mas não fico para a «Volta a Portugal em bicicleta». Tenho de espairecer. Meu médico aconselhou. — *M. C.*

INTERLÚDIO — **Cresce a violência nas séries que actualmente passam pela Televisão. O seu papel nefasto na sociedade foi, mais do que uma vez, posto em foco. Até agora, porém, sem qualquer resultado prático. Os olhos e os ouvidos permanecem fechados.**

Primeiro houve a quase ingenuidade dos socos. Depois, vieram as balas. No filme da série «O perigo vem do Oeste» começaram ontem a utilizar granadas.

Por este andar, não tarda que os cóbois comecem a utilizar bombas atómicas. Das pequeninas, é claro.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 10: Eurovisão**

Graças á rede da Eurovisão, a R. T. P. tem hoje oportunidade de transmitir, directamente, uma parte do Festival da Canção de Aranda del Duero. Muito popular entre os apreciadores do género, este festival tem, entre outros, um motivo de interesse para os nossos telespectadores: a apresentação de canções portuguesas, interpretadas por artistas nacionais.

O II FESTIVAL DE S. PEDRO DE MUEL

O II Festival de S. Pedro de Muel, promovido pelo Instituto de Alta Cultura, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e da Câmara Municipal da Marinha Grande, vai realizar-se de 13 a 31 do corrente.

O festival é dedicado á pintura, ao desenho e ao teatro. No dia 13, nas Matas Nacionais, junto do Atlântico, haverá um espectáculo vicentino, ao ar livre, dirigido pelo actor e encenador Augusto de Figueiredo, um dos nossos maiores intérpretes de Gil Vicente, e no qual intervêm, entre outros, os actores Assis Pacheco, Augusto de Figueiredo, Madalena Souto, Canto e Castro, Hermínia Tojal, Lili Neves, Andrade e Silva, etc.

No mesmo dia, será inaugurada, na casa de Afonso Lopes Vieira, uma exposição de desenhos portugueses do século XVIII e, também ao ar livre, nas praças e largos da população, uma exposição de escultura portuguesa moderna.

Cass e Colin viveram felizes na sua terra, pequena vila piscatória. Cass procura, então, regressar ao passado, em busca da felicidade perdida. É este o tema de «I was happy here». Além de Sarah Miles (Cass) e de Sean Caffrey (Colin), são ainda intérpretes do filme Cyril Cusack e Julian Glover

XIV FESTIVAL INTERNACIONAL DE SAN SEBASTIAN — 3

«Folhetim» japonês e comédia melancólica de procedência britânica

(Especial para o «DIARIO DE LISBOA»)

Pela primeira vez na história do Festival de San Sebastian, o certame inclui, este ano, a celebração do Mercado do Filme **que, aliás, existe, já e desde há muito, nos festivais de Cannes, Berlim e Veneza. Acontecimento deveras importante, ele foi organizado de acordo com as normas traçadas pela Federação Internacional das Associações de Produtores de Filmes (F. I. A. P. F.), organização que orienta, superiormente, a realização e organica dos festivais internacionais de cinema.**

De acordo com a sua designação, acorrem ao Mercado do Filme as firmas produtoras e distribuidoras, bem como representantes cinematográficos para nele apresentarem o seu material a possíveis compradores provenientes dos quatro cantos da Terra.

As transacções que levam a cabo processam-se directamente entre uns e outros, sem qualquer intervenção por parte da organização do Festival.

O labor do Departamento do Mercado do Filme criado por aquele circunscreve-se assim a facilitar as salas, horários e datas mais apropriados para a exibição dos filmes, bem como a fornecer toda a espécie de informações tendentes á melhor execução da actividade dos interessados.

Às projecções de carácter profissional sómente podem assistir as pessoas directamente convidadas pelas firmas produtoras e os jornalistas acreditados nos Serviços de Imprensa do Festival.

Participaram neste primeiro Mercado do Filme realizado em San Sebastian os seguintes países: Alemanha, Argentina, Grécia, Hungria, Itália, Japão, Polónia, Roménia, União Soviética e Espanha. De todos eles, Japão, U. R. S. S. e Espanha foram aqueles que apresentaram maior numero de películas.

Deve frizar-se, ainda, que os filmes apresentados no Festival não têm qualquer ligação com os do Mercado do Filme e vice-versa.

*

Nesta terceira jornada do certame e no que dizia respeito á Secção Informativa, devia ter sido apresentada a película «And now Miguel», produzida no ano em curso por Robert B. Radnitz e dirigida por James B. Clark. Contudo, ela não chegou a tempo e os russos, sempre previdentes e com largo sortido para todas as emergências, apressaram-se a possibilitar a projecção de «O ultimo mês de Outono», filme premiado, na Argentina, no Festival de Mar del Plata.

● «Hioten» — mau cinema japonês

A sessão da tarde prosseguiu, depois, já com filmes a concurso. Primeiramente, Cuba apresentou a curta-metragem «Los hombres de Renté», de Rogelio Paris. Produzido pelo Instituto Cubano de Arte e Industria Cinematográfica, trata-se de obra curiosa tendo como comentário musical criações de Beethoven.

A seguir, o Japão fez exibir o filme «Hioten», de Satsuo Yamamoto, realizador já conhecido do Festival de San Sebastian onde apresentara noutra edição do certame «O poder do ouro», película de certo interesse, revelando pormenores e maquinações do capitalismo nipónico, mas lenta em demasia.

«Hioten» significa agora o naufrágio daquele realizador entre lágrimas de crocodilo. O seu tema é de autêntico folhetim radiofónico...

O sr. Tsujiguchi desfruta de posição invejável. Do pai, herdara um próspero hospital. Com uma linda esposa e um lindo casal de filhinhos, o seu lema é «amar o inimigo». Mas, um dia, a filha é morta por um trabalhador. Tsujiguchi que desconfia que sua mulher seja amante de um médico do hospital, pensa ser ela a responsável pela perda da filha, pois deixara-a só. Congemina, então, olvidados os seus principios morais, um terrível plano de vingança contra a mulher: resolve adoptar a filhita do assassino e a esposa, sobrepondo-se á dor pela morte da própria filha, dedica àquela forte amor paternal, na ignorancia de que o pai da criança fora o assassino da sua filha.

Passados anos, quando a criança se transformara já em bela adolescente, Tsujiguchi revela, então, á mulher as suspeitas que tinha sobre o seu porte e o crime cometido pelo pai da jovem. A mulher começa, assim, a odiar aquela, crescendo de crueldade na sua atitude. Entretanto, o filho do casal que nutria pela jovem fraternal afecto, procura salvá-la. Mas ela, ao descobrir que é filha de um assassino quase perde a razão. Tal descoberta congela-lhe o coração e o cérebro e, renunciando aos belos sonhos de felicidade, procura a morte, no mesmo local onde, anos atrás, seu pai matara a criança.

Autêntico folhetim! Melodrama sem atenuantes, ridículo e grotesco.

Lamamoto é um realizador que ganhou crédito e nomeada nos ultimos anos. E arrisca-os neste filme. Ou talvez não, pois, naturalmente, ninguém mais verá a película. A coisa ficará, então e assim, apenas com aqueles que participaram neste Festival de San Sebastian. Num rasgo de solidariedade, Yamamoto quis dizer-nos que, no Japão, também se rodam folhetins. E não merece mais palavras tal filme. Simplesmente, e só, as nossas condolências por esta tragédia familiar. Mas, qualquer de nós, participantes no Festival, não tinha quaisquer culpas no caso e acabámos por sofrer-lhe as consequências.

Está fora de duvida que Yamamoto tem crédito de bom realizador. No entanto, uma vez mais se demonstra o que se passa com o cinema japonês. De início, só nos interessava Mizoguchi. A seguir, interessava-nos todo o cinema japonês. Depois, regressámos a Mizoguchi. E, claro, admiramos Purosawa, Shindo, Ichikawa... E não vale a pena insistir: não se arranjam mais de cinco. E que notáveis criadores eles são! Yamamoto, no-lo confirma... Este ano, os japoneses não enviaram filmes ao Festival de Cannes, porque nada tinham de notável para apresentar. Compareceram, porém, em San Sebastian, onde, tam-pouco, tinham algo a apresentar.

● «I was happy here» cinema britânico de qualidade

Um «comando» britanico, formado pela actriz Sarah Milles, pelo realizador Desmond Davis e pelo guionista Robert Bol, constituiu a primeira manifestação do seu cinema no Festival. Um cinema a que, este ano, «sopraram bons ventos» nos certames internacionais.

Actriz, realizador e guionista, eles estiveram, em San Sebastian, a fim de apresentar o filme «I was happy here», interpretado por aquela e dirigido pelo segundo. Quanto ao guionista, deslocou-se como «fiel e apaixonado acompanhante» de «miss» Sarah Milles...

Depois de «Le dimanche de la vie», «I was happy here» foi a primeira película que fugiu e se salvou da triste vulgaridade predominante no certame.

*

Cai a tarde em Lahinch, pequena localidade, na orla costeira do Este da Irlanda. Após cinco anos de ausência, Cass voltou á sua terra, no dia de Natal. Está no hotel, remexendo, nervosa, a aliança de casamento. Em Lahinch, está tudo como dantes: a bar de O'Brien; o castelo em ruínas, junto ao mar; as dunas, as canções. Cass sai do hotel, á procura de Colin, o pescador que ela amava, mas que, em lugar de segui-la, quando ela partira para Londres, para trabalhar, embarcara num petroleiro e só regressara á terra quando o pai morrera.

Entretanto, chega um automóvel. É o doutor Matthew Langdon, ma-

(Continua na 8.ª página)

Foi espectáculo colorido a apresentação dos primeiros grupos do Festival de Folclore do Estoril

Foi um regalo para os olhos o primeiro espectáculo do III Festival Internacional de Folclore do Estoril, que ontem levou numeso e interessado público ao rinque de patinagem da Escola Salesiana. A partir das 21 e 30, a assistência, em que figuravam numerosos turistas estrangeiros, aplaudiu com calor as actuações do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim, do Grupo de Coros e Danças de Valladolid, do Grupo Folclórico da Camacha, do Grupo Folclórico «Les Fleurs d'Ajonc» de Landerneau-Finistère, do Rancho Coral e Coreográfico da Sociedade Musical de Cascais, do Grupo de Bailados Folclóricos de Claude Flagel (Bélgica), do Rancho Típico de Santa Maria da Reguenga e do Grupo Folclórico Polaco de Sochaux.

Esta iniciativa da Sociedade Estoril-Sol — que começa a creditar-se como uma das mais interessantes de quantas constituem o plano de realizações culturais e recreativas que, todos os anos, animam a Costa do Sol — permitiu três horas de agradável contacto com alguns dos nossos melhores agrupamentos folclóricos e com agrupamentos espanhois, franceses, belgas e polacos de méritos firmados.

Para amanhã — segundo e último dia do festival — está previsto, no mesmo local e á mesma hora, um espectáculo em que actuarão o Rancho da Região de Leiria, o Grupo de Bailados Folclóricos de Claude Flagel, o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte, o Grupo Folclórico Polaco de Sochaux, o Grupo Folclórico da Camacha, o Grupo de Coros e Danças de Valladolid, o Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas e o Grupo Folclórico «Les Fleurs d'Ajonc» de Landerneau-Finistère (França).

Os bilhetes de ingresso para este espectáculo (bancada) vendem-se ao preço de dez escudos.

III FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE DO ESTORIL

ÚLTIMO ESPECTÁCULO NA ESCOLA SALESIANA

(Rinque de patinagem — Recinto coberto)

HOJE, ÀS 21 E 30

Rancho da Região de Leiria ● Grupo de Bailados Folclóricos de Claude Flagel, de Bruxelas ● Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte ● Groupe Folklorique Polonais de Sochaux ● Grupo Folclórico da Casa do Povo da Camacha ● Grupo de Coros y Danzas de Valladolid ● Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas ● Groupe Folklorique «Les Fleurs d'Ajonc» de Landerneau (Finistère)

ENTRADA (BANCADA) — 10$00

Espectáculo classificado para maiores de 6 anos

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE ESTORIL SOL

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

o Império oferece ao público amante de bom cinema.

A próxima sessão clássica

Jean Douchet, na tão consagrada revista francesa «Cahiers du Cinéma», escreveu estas palavras definitivas a propósito do filme de Masaki Kobayashi «Harakiri»: «O carácter hierático do estilo, o lado envolvente do ritmo e mesmo das palavras (no princípio, de facto, com o campo contracampo, não é senão um grande diálogo) criam, pouco a pouco, um clima de tragédia cuja violência contínua explode nas ultimas cenas do filme com uma grandeza e um lirismo extraordinàriamente assombrosos. O duelo na planície, depois o combate no palácio, ao mesmo tempo dum realismo selvagem e de uma estilização digna dum bailado, eclipsam, sem contestação possível, tudo o que vimos neste género». «Harakiri», prémio especial do juri do Festival de Cannes, exibir-se-á, em versão integral, na próxima sessão clássica do Império, na quarta-feira, ás 18 e 30.

UM FRESQUINHO QUE CONSOLA
UMA TEMPERATURA QUE CONFORTA
UMA FRESCURA QUE RETEMPERA

É O MAIOR PRAZER QUE NESTES DIAS DE CALOR DESFRUTAM OS FELIZES VISITANTES DA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

A VOLTA VISTA DA FEIRA

É UM PASSATEMPO FACIL E COMPENSADOR

COM O VOTO-PALPITE QUE RECEBERÁ COM O BILHETE DE ENTRADA PODE FICAR DE POSSE DE BONS PRÉMIOS

1 PANELA DE PRESSÃO
— E —
DEZ DISCOS

SÃO OS PRÉMIOS DA ETAPA VILA DO CONDE-FAFE
ORGANIZADO PELO «O «SÉCULO» COM O PATROCÍNIO DA FIRMA **EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.**

HOJE ABERTURA ÀS 15 HORAS

FESTIVAL DA CANÇÃO DA COSTA VERDE

ESPINHO - 66

Relação das *canções*, seus *autores* e *intérpretes* seleccionados e que nos dias 18, 19, 20 e 21 concorrerão a 53 Contos de prémios, além de troféus:

TÍTULO	MÚSICA	LETRA	INTÉRPRETES
SEM TI	Andrade Santos	Manuela Santos	Tonicha
N.ª S.ª DA AJUDA	Rocha Oliveira	Manuela Santos	Maria da Glória
UM SÓ DIA	Manuel Viegas	Manuela Santos	Paula Ribas
TERNAMENTE	Manuel Viegas	António José	Ant. Bompastor
ESPINHO É AMOR	Carlos Rocha	Alberto Barbosa	Zelinda Isabel
ADEUS PORTUGAL	Carlos Rocha	Seca Junior	Ant. Bompastor
CAMINHOS PERDIDOS	Mário Teixeira	Rocha Oliveira	Artur Garcia
ESPINHO TU ÉS CANÇÃO	Mário Teixeira	Artur Ribeiro	Lenita Gentil
REVELAÇÃO	Renato Espada	António de Jesus	Artur Garcia
AI, SE O AMOR	Artur Rebocho	António de Jesus	Tonicha
MAR	J. Conceição Gouveia	António de Jesus	Zelinda Isabel
DONDE VENS, ANA MARIA?	J. Conceição Gouveia	António de Jesus	João Maria Tudela
VEM	Carlos Resende	António de Jesus	Paula Ribas
AMOR SÃO DOIS	Carlos Canelhas	Helena Correia	Maria da Glória
PEQUENA HISTÓRIA	Artur Rebocho	Helena Correia	Lenita Gentil
OLHEI O CÉU	Luís Miguel de Oliveira	João Maria Tudela	João Maria Tudela

Nos dias 18, 19, 20 e 21, Portugal conhecerá as novas tendências da sua canção.
A Comissão de Honra do Festival, presidida pelo Sr. Secretário Nacional da Informação, conta com destacadas individualidades especialmente convidadas.
O Juri Oficial do Festival será presidido pelo sr. Presidente da Camara Municipal de Espinho, em representação do Sr. Governador Civil de Aveiro.
Prémios: 53.000$00. Atribuição do GOLFINHO DE PRATA, além de outros valiosos troféus.
Compositores e Intérpretes mais famosos no momento estarão prestigiando o Festival.
Noventa e Oito canções recebidas.
Artista convidado: Tony de Matos.
Locutores: Isabel Wolmar, Carlos Cruz e Alfredo Alvela.
Amplificação sonora: «Dynacord» da Casa SÓMÚSICA, Porto.

Este Festival é organizado por:

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Patrocínio de:

JORNAL DE NOTÍCIAS
COMISSÃO DE TURISMO DE ESPINHO
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

NUNCA HOUVE!
NADA, NADA,!
NADA, NADA,!
COMO...

RANK FILMES

MUNDO MALUCO

(IT'S A MAD, MAD, MAD, MAD WORLD)

NESTE MUNDO LOUCO, LOUCO, LOUCO, LOUCO!!

(MAIORES DE 12 ANOS)

BREVEMENTE

NO ÉCRAN GIGANTE DO ROMA

NO **TEATRO VARIEDADES**

T. 326037

HOJE

DUAS SESSÕES ÀS 21 E ÀS 23 H.

● 12 ANOS ●

RIBEIRINHO

no protagonista da comédia

A CIDADE NÃO É PARA MIM

A PEÇA QUE FALA AO CORAÇÃO DO POVO

Um espectáculo de **VASCO MORGADO**

15.ª SEMANA DE ÊXITO

No elenco: MARIA JOSÉ ● YOLA ● MANUELA MARIA ● CATARINA AVELAR ● GUIDA MARIA com CARLOS DUARTE ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● CARLOS CABRAL ● VIC. GALFO e ainda EMÍLIO CORREIA

Subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro

Hoje, ás 22 horas

«A EQUIPA» apresenta no

TEATRO AVENIDA

«UM PRÍNCIPE DO MEU BAIRRO»

de Varela Silva

(Adultos)

Na ocasião em que se inaugura
a monumental Ponte Salazar,
tornando-se assim em realidade
uma das grandes e antigas
aspirações do País, o
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
deseja felicitar pùblicamente a
MORRISON KNUDSEN
OF PORTUGAL, LDA.,
pela maneira excelente como,
— em perfeita coordenação com
todas as entidades oficiais e
particulares que intervieram nesta
realização — se desempenhou do encargo
da construção que lhe foi atribuída
nesta grande obra, sendo de destacar
ainda a larga antecipação obtida
quanto aos prazos do programa.
Recorda também as excelentes
relações que tem mantido
sempre com aquela Empresa
desde a sua instalação no nosso País
e na qualidade de banqueiros
desta importante organização.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

O FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN

(Continuação da 5.ª página)

rido de Cass, que ficara em Londres quando ela o deixara. Sobe ao quarto dela e coloca na mala todas as suas coisas. Depois desce ao bar, onde o discreto hoteleiro tem de ouvir a história do seu casamento que se desmorona.

Cass trabalhava numa oficina, em Londres. Certo dia, recebeu a carta onde Colin lhe comunicava que ia embarcar, pois o mar atraía-o fortemente. Pouco depois, entrou num bar a comprar cigarros. Matthew celebrava ali uma festa com alguns amigos. Conheceram-se. Matthew convidou-a, então, para recepcionista da clínica que estava a montar. As suas relações tornaram-se mais íntimas e casaram-se.

O tempo passava, entretanto, e surgiram as desinteligências. Cass acusava Matthew de possuir um carácter agressivo. Até que, quando ceavam, festejando aquele Natal, Cass não resistiu mais e abandonou-o.

Em Lahinch, Cass procurou Colin. Recordam o passado, a felicidade. Ela conta-lhe que, um dia, em Londres, julgando vê-lo na rua, saltou do autocarro em que seguia e caiu; tal acidente originou a perda do filho que ia nascer. Colin confessa-lhe, então, que vai casar-se com uma rapariga mais nova. Tinham passado cinco anos e o tempo não perdoa.

Matthew e Cass reencontram-se. Conversam pela ultima vez. Matthew compreende, então, que a perdeu para sempre. E Cass vê, também, que perdera todos os seus sonhos e que ficará só para sempre.

*

Desmond Davis tem uma reticula quase proustiana. E um estilo suave, fluído. Este seu filme pareceu-nos algo contagiado de um lirismo bastante decadente e pré-fabricado. Davis situa-se, com esta película, bastante abaixo do que prometia em «A rapariga dos olhos verdes», o seu primeiro filme, unanimemente saudado, alguns anos atrás, pela crítica e pelo publico.

I was happy here» carece, assim, de graça e calor. Queda-se, portanto, como comédia melancólica. Joga-se ao amor e ao desamor.

Retorno ao passado á procura da felicidade perdida, o filme é, em resumo, uma comédia sentimental sobre uma recordação do passado feliz.

Absolutamente aceitável, mas sem excessos, a sua qualidade destacou-se, em boa medida, pela debilidade das películas precedentes.

Actriz sobejamente conhecida em Espanha (onde tem rodado diversas películas, entre as quais «A cerimónia») e, actualmente, em plano destacado junto das melhores do cinema britanico, Sarah Milles tem, neste filme, excelente interpretação. Delicada e notável, mas inferior, contudo, á que lhe vimos em «The servant», ás ordens de Joseph Losey. De qualquer forma, o seu trabalho logo a candidatou ao prémio destinado á melhor interpretação feminina do Festival que, efectivamente, veio a alcançar.

A. MARQUES

O director do Teatro de S. Carlos foi agraciado com a comenda da Ordem da Instrução

Acaba de ser agraciado com a Comenda da Ordem da Instrução o sr. dr. José Duarte de Figueiredo, director do Teatro Nacional de S. Carlos, lugar que ocupa há vinte anos e no desempenho do qual tem desenvolvido uma das mais significativas e brilhantes actividades artísticas e culturais.

Detentor de várias condecorações de mérito cultural e artístico nacionais e estrangeiras, o dr. José Duarte de Figueiredo tornou-se uma das primeiras figuras do nosso meio artístico e musical e á sua actividade se deve o grande interesse que o publico português de novo dedica á arte lírica e o brilhantismo artístico das temporadas do S. Carlos, as quais, além de darem continuidade ás grandes tradições do nosso Teatro de Estado, já conquistaram prestígio internacional. Também á acção do S. Carlos, a cujos destinos artísticos preside o dr. José Duarte de Figueiredo, se deve não só a elevação do gosto musical do nosso publico, como também o aparecimento de um naipe de cantores portugueses que no palco do S. Carlos tem tido a oportunidade de contracenar com as grandes figuras líricas do mundo musical e de adquirir aquele profissionalismo e a escola de que todo o artista necessita.

A distinção que agora o dr. José de Figueiredo recebe vem premiar com justiça uma obra e uma actividade a que muito já estão devendo o publico português, a cultura e os artistas nacionais.

Campo e contra-campo

● *«Road to Saint-Tropez» foi a curta-metragem apresentada pela Grã-Bretanha, antecedendo a projecção de «I was happy here». Michael Sarno, além de realizador, é, também, o autor do guião deste documentário.*

● *Alguns produtores, distribuidores e exibidores de renome, de Espanha, presentes no Festival, entretinham-se, repetidas vezes, a jogar as cartas nas salas do Hotel Maria Cristina, onde se encontrava instalada a quase totalidade dos participantes no certame. Entre eles contavam-se Cesareo Gonzalez, Garcia Ramos, Peter Colli e Miguel Mateo.*

Alguém observou, então:

— É isto o que chamam o «Mercado do Filme?!...

E acrescentou:

— Talvez... Jogam uma película e aquele que perder terá que estreá-la...

● *Na conferência de Imprensa realizada pela delegação inglesa (a primeira do Festival) era patente o «doce enleio» de Sarah Milles e do guionista Robert Bol. Ficaram-se, porém, em reticências quanto a projectos matrimoniais. Quanto a Desmond Davis anunciou que o seu próximo filme será uma comédia com Rita Tushingham, excelente actriz que já dirigiu, com mérito, em «A rapariga dos olhos verdes».*

A. M.

A banda de Fanhões visita a freguesia de Arroios

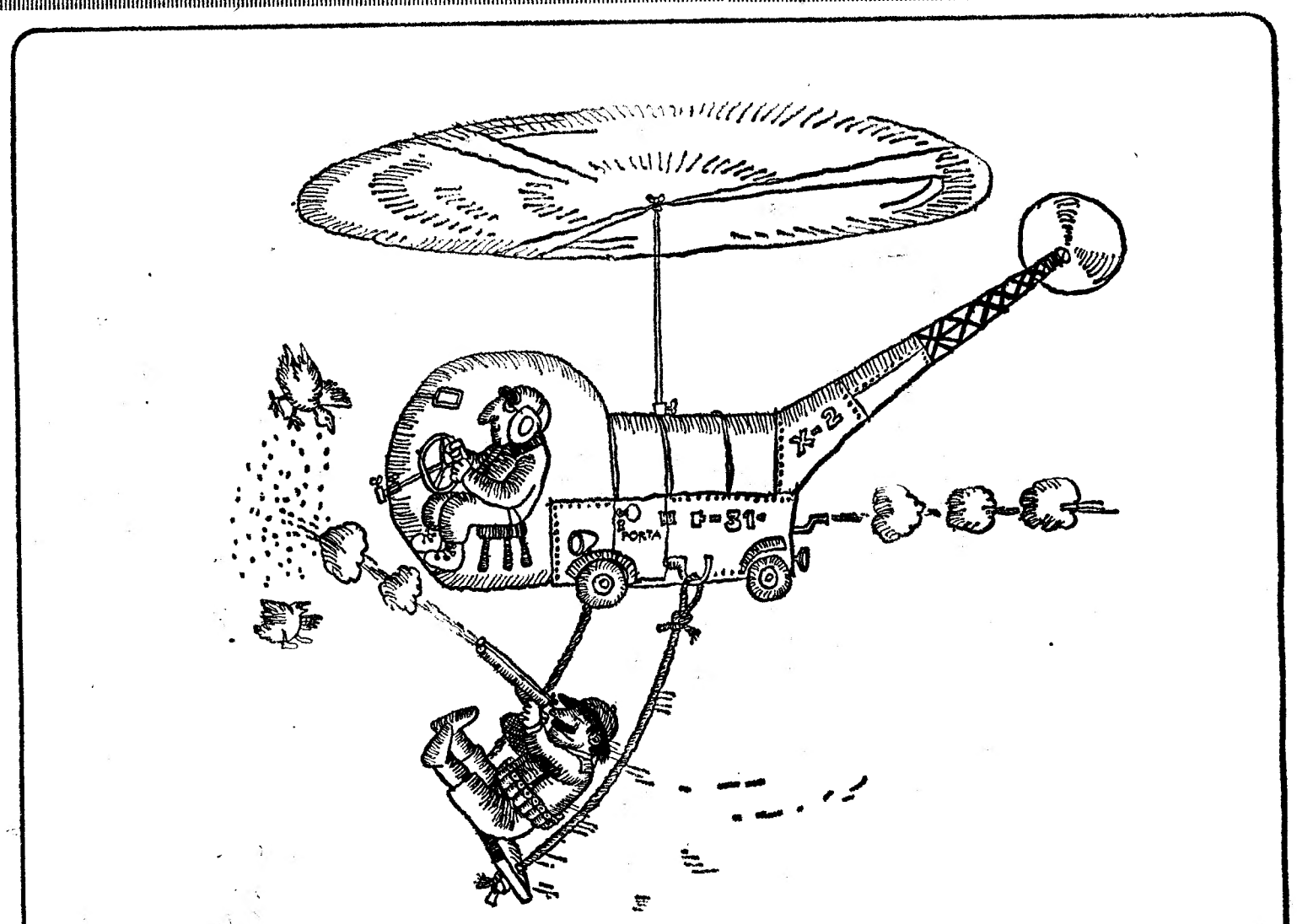
Amanhã, a banda de musica da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões visita a freguesia de São Jorge de Arroios, dando, ás 22 horas, na Alameda D. Afonso Henriques, o seu quinto concerto deste ano em Lisboa, organizado pela Camara Municipal, e dirigido pelo maestro sr. Sílvio Lindo Pleno.

Grupo Vocal Feminino-Harmonia

O Grupo Vocal Feminino Harmonia vai fazer uma «tournée» artística, no próximo mês de Setembro, com o fim de fazer gravações em Colónia, Stuttgart, Munique e Berne.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



PARA FÉRIAS ATÉ PODE IR ASSIM...

... mas a maneira certa,
a maneira cómoda,
fácil e confortável,
é levar consigo
fogão ou fogareiro, GAZCIDLA
que pode alugar na CIDLA

(LISBOA, PORTO ou COIMBRA)

Mesmo não sendo ainda cliente,
aproveite a oportunidade
—que Gazcidla lhe oferece—
e faça o contrato eventual.

Custa apenas 60$00.

serviço de férias

GAZCIDLA

O GÁS QUE SERVE PORTUGAL INTEIRO

CIESA N.C.K.

GM
PORTUGAL

Entre no REKORD 66 mas, primeiro, olhe-o bem

Pare os olhos no carro. Olhe-o bem. Apetece entrar no OPEL REKORD. Mas não entre já. Admire primeiro a sobriedade : distinta e harmoniosa da carroçaria, o novo formato da grelha, o novo sistema de iluminação.

A árvore de cames na cabeça dá-lhe maior rapidez. A sua maior potência permite-lhe, agora ainda melhores performances. Acelere. Repare no poder de aceleração do novo Rekord. Embala sem esforço. Seguro. Veloz.

OPEL REKORD

OPEL REKORD – uma porta aberta para uma escolha certa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Nas regiões junto á costa ocidental o céu estava muito nublado ou encoberto, nas restantes regiões o céu estava limpo, o vento era fraco de vários rumos e caíam chuviscos na orla costeira junto ao cabo Mondego.

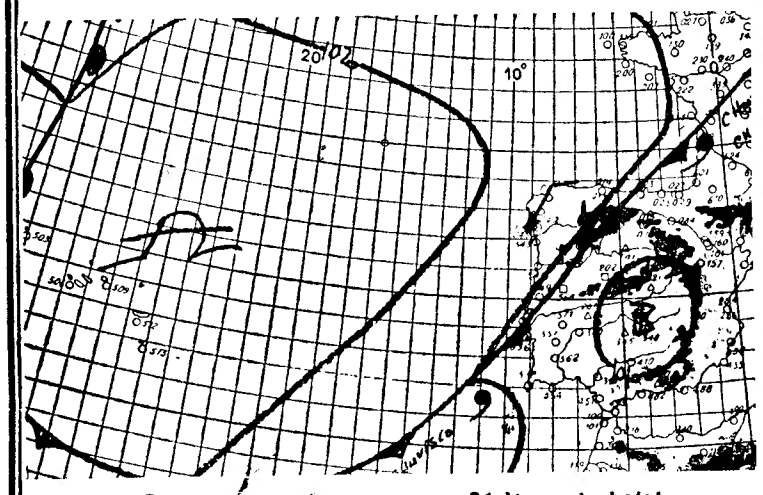
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 17°; Faro, 26°; Funchal, 23°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 14°; Portalegre, 21°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 22°,2; na água do mar, ao meio-dia, 17°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: (Beja, Alvalade e Elvas), 36°; mínima: Montalegre, 11°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 27°; mínima, 17°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 24°,6; mínima, 15°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 8 DE AGOSTO — Uma superfície frontal de fraca intensidade deverá atravessar o território do continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do litoral oeste e do interior para o norte do Tejo, períodos de chuvisco ou chuva fraca, durante a tarde e noite de hoje; melhoria para amanhã, com céu limpo ou pouco nublado e nortada fresca para a tarde, nas regiões do interior a sul do Tejo e na parte leste do Algarve. Continuação do bom tempo, com vento fraco e possibilidades de nevoeiros matinais.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 43 Ocaso ás 20 e 41*

MARES

PREIA-MAR: Dia 7 — As 7 e 31 (3,5 m); 19 e 48 (3,6 m). **Dia 8** — Às 8 e 11 (3,4 m); 20 e 38 (3,4 m). **Dia 9** — Às 9 e 02 (3,3 m); 21 e 28 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 7 — As 0 e 58 (1,3 m); 13 e 13 (1,4 m). **Dia 8** — Às 1 e 43 (1,4 m); 13 e 58 (1,5 m). **Dia 9** — Às 2 e 32 (1,5 m); 14 e 58 (1,6 m).

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 16 — Dia 23 — Dia 31

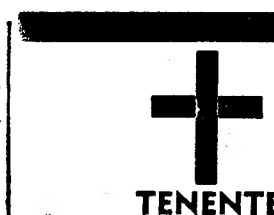
O TÉCNICO

é campeão nacional de seniores e continua invicto

Prosseguiram, ontem, os «Nacionais» de voleibol, de seniores, com os jogos respeitantes á penultima jornada, tendo-se verificado os seguintes resultados:

F. C. Porto-Leixões, 3-1; Sp. de Espinho-Técnico, 0-3; Benfica-U. Avintes, 3-0; L. Ginásio-C. D. U. P., 3-1.

A vitória alcançada na Constituição pelo F. C. Porto sobre o Leixões, que distava dois pontos do Técnico, permitiu, já, a este, a conquista do título de campeão nacional, independentemente dos resultados dos dois jogos que ontem (com o Sp. de Espinho) e hoje (com o Leixões) foi disputar ao Norte.



TENENTE

Francisco Maria Branco

FALECEU

Maria Josefa Tavares Branco, Francisco Maria Tavares Branco e sua mulher Cremilda Tavares Branco e filhos (ausentes), Eusébio Marcos Tavares Branco e sua mulher Felicidade Vinagre Branco, Maria da Encarnação Tavares Branco Alves e seu marido Artur dos Santos Alves, e filha, João Tavares Branco e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de São João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129
Telef. 51586

A visita do Chefe do Estado a Setúbal

(Continuação da 1.ª página)

missa campal de acção de graças pela abertura ao trafego do grande empreendimento. Centenas de pessoas aglomeravam-se ali e dispensaram carinhosa recepção ao Presidente da Republica, que foi recebido por membros do Governo e autoridades da região.

Estavam presentes, entre outros, os presidentes da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal da Justiça; o ministro brasileiro da Viação, marechal Juarez Tavora; os ministros do Interior, da Justiça, das Obras Publicas, das Corporações, da Comunicações e da Saude; os secretários de Estado da Agricultura e da Industria; os subsecretários da Presidência do Conselho, do Tesouro e das Obras Publicas; os governadores civis de Lisboa e Setubal; o director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, eng.º Canto Moniz; o chefe do protocolo do Ministério dos Negocios Estrangeiros, o presidente e vereadores do Município de Almada, o comandante-geral da P. S. P., o almirant Henrique Tenreiro, o dr. Miguel Bastos, etc.

Após a chegada houve missa campal, celebrada pelo sr. cardeal-patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que teve como diácono e subdiácono, respectivamente, os cónegos Gonçalves Pedro e Manuel Falcão. Serviu de presbítero assistente o cónego D. João de Castro (Nova Goa). A parte coral esteve a cargo do coro «Stella Vitae» e as cerimónias foram dirigidas pelo sr. Eugénio dos Santos.

O sr. almirante Américo Thomaz assistiu á cerimónia liturgica de uma pequena tribuna instalada do lado do Evangelho, estando acompanhado de todos os oficiais da sua casa militar. Em outra tribuna, de maiores proporções, sentavam-se as altas autoridades do Estado, o ministro brasileiro, os membros do Governo e demais entidades. Da lado da Epístola, em dois cadeirões, sentavam-se o sr. núncio apostólico, mons. Maximiliano de Furstenberg, e o arcebispo de Mitilene, sr. D. António de Castro Xavier Monteiro.

As decorações estiveram a cargo do arquitecto Santa Rita, que também se encarregou das ornamentaçõesc na Praça da Portagem.

Ao Evangelho, o sr. cardeal patriarca proferiu uma alocução em que se referiu ao significado da cerimónia exaltando o melhoramento que as motivava. Saudou o Chefe do Estado e demais individualidades, fazendo considerações de natureza liturgica sobre a ponte e exaltando os benefícios que tal empreendimento há-de trazer para os habitantes das duas margens.

A caminho de Setúbal

Terminada a cerimónia religiosa, organizou-se um cortejo em direcção á vila, onde o sr. Presidente da Republica teve caloroso acolhimento por parte de muitas centenas de pessoas, que se encontravam ao longo das Avenidas Cristo-Rei e Nuno Álvares, Praça da Renovação e Avenidas Infante D. Henrique e Frederico Ulrich. Os prédios encontravam-se vistosamente engalanados com colchas e colgaduras, e em alguns locais liam-se dísticos de saudação ao Chefe do Estado.

Passada a Praça da Renovação, onde a chegada do cortejo foi assinalada com o lançamento de foguetes e morteiros e com a execução do hino nacional, por uma banda de musica local, viam-se as representações de organismos oficiais, de colectividades culturais, desportivas e recreativas, das escolas, bombeiros, bandas de musica, atletas, etc. Os veículos dos bombeiros voluntários, alinhados na Avenida Infante D. Henrique, fizeram ouvir as suas sirenes, enquanto os populares saudavam o Presidente.

O cortejo, sempre em marcha lenta, seguiu depois para a Cova da Piedade, com breve paragem na estrada, onde o sr. almirante Américo Thomaz foi alvo de expressiva homenagem de muitas centenas de pessoas. Todos os organismos e colectividades estavam representados por largas deputações, com estandartes, e viam-se muitas crianças das escolas, bombeiros, banda de musica, etc. Também houve manifestações no percurso para Setubal, nomeadamente em Corroios, Fogueteiro, Paio Pires, Coina, Azeitão e Palmela.

Na capital sadina, o cortejo presidencial atravessou, por entre alas de muito povo, as principais artérias da cidade, á entrada da qual o sr. almirante Américo Thomaz recebera as saudações do presidente e vereadores do Município e de outras autoridades. Na Estalagem do Castelo de S. Filipe, houve, depois, uma almoço, que reuniu, além do Chefe do Estado, membros do Governo e outras entidades oficiais.

A sessão nos Paços do Concelho de Setúbal

Após o almoço, o Chefe do Estado dirigiu-se para os Paços do Concelho, onde presidiu a uma sessão solene, a que assistiram, além das entidades que o acompanhavam, todas as autoridades concelhias e distritais, designadamente os presidentes dos Municípios, com os respectivos estandartes.

Falou em primeiro lugar o presidente da Câmara Municipal de Setubal, sr. dr. Constantino de Góis, que saudou entusiásticamente o Presidente da Republica e exprimiu o regozijo da cidade pela abertura da ponte sobre o Tejo. Referiu a luta que Portugal trava em África e as perspectivas que o empreendimento ontem inaugurado abre ao desenvolvimento de toda a vasta Península de Setubal, afirmando:

«Permita-me, sr. Presidente da República que nesta hora de alegria, saúde essa figura que está presente em todas as mentes, quando se fala em obras, em empreendimentos, quando recordamos os quarenta anos de ordem e progresso, quando se fala de Portugal — o obreiro máximo de todas as realizações nacionais, o primeiro soldado português — Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho. Também, não poderia deixar passar este momento, sem saudar o grande impulsionador desta magnífica obra que, com o seu esforço sobre-humano, com uma dedicação completa ás funções que desempenha, com uma permanente atenção ás necessidades do País no sector em que superintende, se tornou uma figura muito querida a todas as Câmaras Municipais — Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas».

Usou depois da palavra o sr. Manuel Martins do Nascimento Entrudo Lino, em representação dos trabalhadores do distrito, que teve palavras de muito apreço para os Chefes do Estado e do Governo e ministro das Obras públicas. Declarou:

«A ponte sobre o Tejo significa mais que a concreta e sólida ligação das duas margens do rio — belo e histórico — que viu partir todas as grandes figuras lusitanas que firmaram o Mundo Português. A ponte é o traço de união entre duas épocas — a que passou recheada de tradições vividas com mais ou menos dificuldades, mas sempre vividas com muita dignidade, e a que há-de vir impulsionada por este movimento sempre crescente que todos nós sentimos e é originado pela estabilidade que nos deram os quarenta anos de vida pública em paz e progresso».

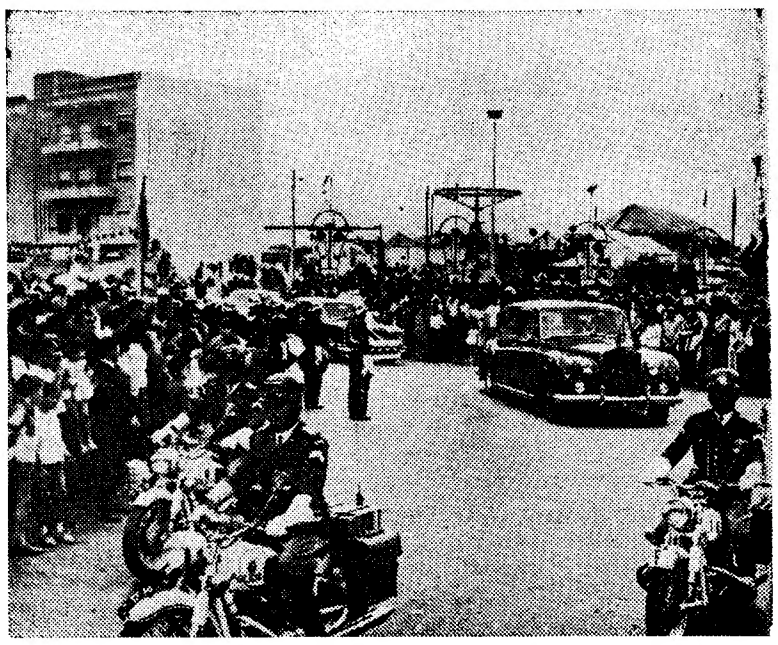
Discursando, a seguir, o cavaleiro tauromáquico João Branco Núncio, em nome das actividades económicas, exprimiu a gratidão da lavoura do Sado pela materialização da maior obra pública nacional de todos os tempos, acrescentando:

«As terras do Sado aproximam-se da capital, graças a esta extraordinária obra que, com os empreendimentos complementares e a rega do Alentejo, fará surgir e florescer, com uma prosperidade nunca antes experimentada, um novo país, desde Almada aos confins da região transtagana. Este é o esforço da Nação, a proporcionar á iniciativa privada o desenvolvimento de actividades de toda a ordem trazendo consigo a criação de mais riqueza. E nós, trabalhadores e lavradores, do mais humilde jornaleiro ao mais abastado proprietário, vimos trazer-lhe a garantia, senhor Presidente, de que saberemos acompanhar tal esforço, fertilizando, ainda mais abundantemente, com o nosso próprio suor, as terras que trabalhamos, delas extraindo toda a possível riqueza que continuará a assegurar a independência da Pátria, a sua integridade em territórios de além-mar».

Falou ainda o deputado sr. dr. Melo e Castro, que fez várias considerações sobre a importância da ponte, «farol do nosso progresso posto em marcha por sendas que realizações desta escala garantem já como irreversíveis». Afirmou:

«Esta obra toca no cerne da nossa vida colectiva precisamente por estar associada directamente, quer nas altas decisões políticas, quer no nível da programação, a fundamentais temas e realizações em curso do nosso desenvolvimento. Factor de imediata vitalização desta região de entre o Tejo e Sado, com múltiplas aptidões naturais de excepção, a sua influência repercute-se por todo o Sul do País, até ao Algarve e ás suas singulares virtualidades para o turismo e, como adjuvante poderoso, interfere nesse extraordinário programa em execução, porventura o de mais profundo e extenso efeito na organização comunitária superior da nossa vida metropolitana, a que a nossa geração, finalmente, se abalançou: — a reconversão sócio-económica do Alentejo».

Ao fim da tarde, o sr. almirante Américo Thomaz inaugurará o novo cais acostável do porto de Setubal, depois do que, a bordo de uma vedeta, passará revista ás frotas de pesca e de recreio de Setubal, Sesimbra e Sines, concentradas no rio Sado. A seguir, haverá uma tourada de gala, na praça «Carlos Relvas», findo o que o Chefe do Estado é homenageado, na Estalagem do Castelo de S. Filipe, com um banquete, seguido de recepção. Na cidade em festa, haverá arraiais populares, queimando-se ás 23 e 30 vistoso fogo de artifício.



O cortejo presidencial em Almada

NECROLOGIA

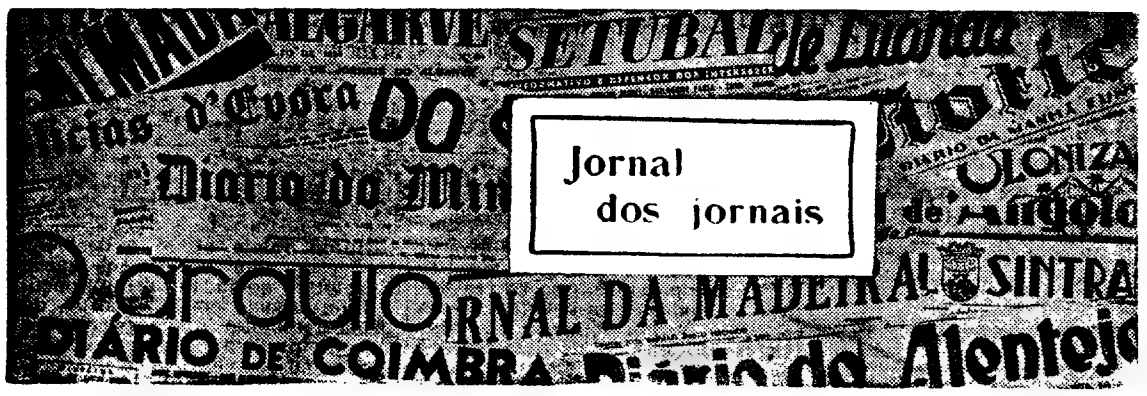
FALECIMENTOS

Tenente Francisco Maria Branco

Na sua residência, Rua Heliodoro Salgado, 45, r/c, faleceu ontem o sr. Francisco Maria Branco, de 78 anos, oficial do Exército reformado, natural de Serpa.

O falecido, que prestou serviço durante mais de 30 anos no Ultramar, era casado com a sr.ª D. Maria Josefa Tavares Branco e era pai dos srs. Francisco Maria Branco, casado com a sr.ª D. Cremilda Tavares Branco, Eusébio Marcos Tavares Branco, casado com a sr.ª D. Felicidade Vinagre Branco, João Tavares Branco e da sr.ª D. Maria da Encarnação Tavares Branco Alves, casada com o sr. Artur dos Santos Alves.

O funeral a cargo da casa A. G. Magno, Lda., realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.



A PROPÓSITO DE ANCHOVAS

Negócio é uma coisa, política é outra coisa

Uma das actividades que confere maior animação á industria conserveira do Algarve, especialmente na época em que há menos que fazer, é o enfiamento dos biqueirões que, após esta operação e não sabemos por que bulas, passam a denominar-se de anchovas. É um peixe caro e os pescadores mal os pressentem a leste do Guadiana, onde periódicamente deambulam em densos cardumes, caem sobre eles com o entusiasmo com que acometiam os mouros as hostes dos cavaleiros de Santiago. E quando eles, os esguios peixinhos, tardam em dar um ar da sua graça lá os vão procurar onde sabem que eles permanecem durante quase todo o ano. É uma pesca rica e graças a ela muitos armadores têm sobrevivido e feito a sua casinha alguns pescadores.

Há porém uma anomalia nesta rendosa actividade: é a da comercialização das conservas. Como se sabe, o maior comprador é a América do Norte que adquire quase metade da nossa produção. E esta circunstancia, agravada com a anarquia e a desvergonha que imperam neste sector conserveiro, dá azo a que os compradores se permitam arrastar os preços quando lhes dá na real gana, provocando embaraços na industria e levando á beira da falência os industriais com menos capacidade de resistência.

Uma situação destas representa um perigo para a segurança da nossa industria que não pode continuar a depender de um unico mercado forte. Parecia-nos por isso que deviamos desviar um pouco a nossa atenção para outros imensos mercados que se encontram hoje em condições económicas de nos poderem adquirir as saborosas conservas de anchovas. Referimo-nos aos países do Leste. A nossa vizinha Espanha, cuja política nada tem de comum com os países socialistas, colocou este ano milhares de toneladas de laranja na Russia e nos restantes países afins e se os pedidos angustiosos dos vinhateiros do país vizinho, que não sabem o que hão-de fazer ao vinho, forem ouvidos pelo seu governo vamos ter os soviéticos e parceiros a beber milhares de almudes de vinho espanhol. Por sua vez os alemães da Republica Federal não descuram a clientela que criaram nesses países e vale a pena, para melhor esclarecimento, transcrever alguns períodos de uma crónica de Bonna, da autoria de Afonso Barra, publicada no madrileno e monárquico «ABC». Ei-los:

«A Republica Federal não se nega por sua vez a receber como pagamento as mercadorias socialistas e oferece a sua organização comercial para as distribuir nos mercados ocidentais. A consequência prática é que as autoridades do bloco soviético fazem todo o possível para se entenderem com os «alemães revanchistas». Enquanto dirigem palavras agressivas contra Bonna, organizam banquetes para obsequiar os vendedores da industria burguesa.

«São frequentes as viagens dos técnicos comerciais através do muro socialista. Esta primavera veio a Bonna o ministro romeno de Comércio, Gheorghe Cioara e no próximo mês de Setembro o seu colega alemão, dr. Kurt Schmucker, retribuirá a visita. Espera-se que já então haja relações diplomáticas normais entre os dois países.

... ...

«As actividades mercantis da Alemanha constituem um exemplo de visão prática, muito poucas vezes perturbada por diferenças de ideologia. O motor desses negócios são as missões comerciais que a Republica Federal mantém em todos os Estados socialistas, com excepção da Checoeslováquia. O anticomunismo de Bonna perturba muito pouco o plano de progressão dos balanços mercantis».

Ora em face disto, da boa compreensão comercial entre povos que ainda há poucos anos se despedaçaram raivosamente, parece-nos que há conveniência para a nossa economia conserveira em meditar um bocado no problema, especificamente no da colocação das anchovas, de modo a eximir-nos á dependência quase absoluta em que nos encontramos do Tio Sam. Dos países de Leste só nos têm adquirido anchovas a Checoeslováquia e a Roménia que nos compraram o ano passado 3 591 e 1 266 contos, verbas irrisórias para países que hoje dispõem de uma apreciável capacidade de compra. Os russos, a quem compramos caviar, talvez por intermédio da Alemanha, não figuram nas nossas estatísticas como compradores de anchovas. E no entanto é um mercado que nos pode oferecer perspectivas quase tão interessantes como o mercado norte-americano. Não nos esqueçamos que italianos e franceses vão montar nesse país grandes fábricas de automóveis o que leva a crer que há lá capacidade de aquisição para tão custosos veículos.

Em resumo, queremos nós dizer que nos parecia ajuizado que o nosso Instituto de Conservas de Peixe começasse a palpar o terreno com vistas a procurar a introdução das nossas anchovas nos mercados de Leste, mesmo que para isso recorrêssemos ao intermediário que é hoje, pelos vistos, a Alemanha demo-cristã. Talvez assim nos emancipássemos de uma tutela que por vezes bastante aflige a nossa economia conserveira e que já este ano provocou uma descida de valor dos saborosos biqueirões.

De resto, seremos nós mais dogmáticos que os italianos, os alemães ou os espanhóis? Não cremos.

(Do *Jornal do Algarve*, de Vila Real de Santo António).

ABUSIVOS OS PREÇOS

DA PRAÇA DE RIO MAIOR

Continuam a chegar á nossa redacção reclamações contra a especulação que se processa na nossa Praça do Comércio.

Há, parece, certas vendedeiras profissionais que insistem junto dos produtores que vêm vender ao mercado, no sentido de não venderem mais barato do que elas. Por vezes, são elas mesmas a comprar-lhes os produtos para depois os revenderem pelo preço que querem e lhes apetece, o que além de constituir um acto escandaloso é contra o regulamento da praça.

O nosso mercado diário já tem movimento que justifique uma fiscalização mais intensa, acabando com estes abusos que se repetem diáriamente. O nível de vida da maioria dos nossos conterrâneos não permite despesas elevadas. Deste modo, não está certo que tenhamos aqui que pagar por diversos géneros, nalguns casos, o dobro, e mais, do que em muitas cidades do País, incluindo mesmo Lisboa e Porto. Esperamos que as autoridades procedam enérgicamente contra este abuso.

Com o peixe, sucede anomalia semelhante, vindo normalmente dos portos piscatórios de Peniche e Nazaré, portos estes que também abastecem a capital da nossa província, não se compreendendo que, distando Santarém mais 30 quilómetros, o mesmo pescado se venda em Rio Maior mais caro, sempre com apreciável diferença, em relação ao que se vende na referida cidade.

Será tempo de pôr cobro a estas anomalias, que estão a prejudicar toda a população da vila, em benefício de meia duzia.

Dada a situação deficitária municipal, que não permitirá aumentar o quadro dos funcionários sugerimos que mesmo o cobrador da «praça» se poderia encarregar de uma eficaz fiscalização, abolindo-se o hábito de se «fechar os olhos» a muita coisa, condescendentemente. Se o mesmo funcionário não cumprisse de maneira rigorosa, a Camara certamente teria mais pessoal que de bom grado se prestaria a fazer entrar nos eixos esses vendedores oportunistas. Aliás, também seria conveniente que a G.N.R. passasse de volta e meia pela praça, exercendo fiscalização repressiva, prestando assim um favor a todos os habitantes da vila. (**Jornal do Oeste**), de Rio Maior).

UM TEÀTRO INACTIVO

Não se pode dizer que haja em Soure uma casa de espectáculos de categoria, mas sabe-se que o Teatro Sourense, embora antiquado, possui condições suficientes para nele se realizarem espectáculos que sirvam, pelo menos, para a gente moça tomar contacto com essa modalidade de Arte, com inegáveis vantagens culturais.

Esse Teatro, que teve alguns períodos de agradáveis representações, por parte de amadores, quer locais, quer de outras localidades, e até de consagradas companhias nacionais, continua sem ser utilizadó, o que é de lamentar.

Que fazem, ou têm feito, os respectivos dirigentes, para que o teatro não seja totalmente esquecido pela juventude da nossa terra?

O vazadouro da Boba

continua a prejudicar a população

Já nos dói falar neste caso. O vazadouro da Boba é um tumor crónico incrustado na vida da Amadora. Não sabemos já o que dizer, não sabemos já para quem apelar para que de uma vez para sempre, nos vejamos livres desta incómoda vizinhança.

As longas campanhas empreendidas nos anos anteriores não deram os resultados desejados. Desinteresse de alguns, interesse de outros, em manter a cómoda situação, têm ocasionado a manutenção de um estado de coisas, embora ligeiramente atenuado nestes ultimos meses, que incomoda e prejudica toda a grande população desta vila e ainda os habitantes de lugares e freguesias limítrofes.

Esquecido por todos, abandonado por aqueles que tinham o dever de pugnar, até mesmo ás ultimas consequências, péla observancia de um dos mais sagrados direitos, a população da Amadora, representada por tantas centenas de habitantes, pede-nos a publicação de uma exposição, comunicação ou como lhe queiram chamar, destinada a chamar a atenção dos senhores ministros do Interior e da Saude, para este caso que se vem prolongando pelos anos, o qual, além de todos os prejuizos já exaustivamente enumerados, apresenta ainda o de proporcionar uma permanente situação de mal-estar em toda a população da vila.

Agora que a Amadora comemora (embora sem comemorações) o aniversário da sua elevação a vila, seria altura para, como prenda, lhe darem a solução deste crónico problema.

Segue a exposição, que nos foi entregue assinada por grande quantidade de habitantes desta freguesia.

Sr. director do jornal «Notícias da Amadora»:

Senhor:

Os abaixo assinados, vêm muito respeitosamente e por este meio, solicitar a V. que se digne, por intermédio do seu jornal, intensificar a campanha para acabar de vez com o «Vazadouro da Boba».

Os maus cheiros, que pairam em toda a freguesia e que chegam já a Queluz, Benfica, Pontinha, etc., prejudiciais á saude publica, têm de acabar.

Dado que as três camaras (Oeiras, Lisboa e Sintra), a Direcção-Geral da Saude Publica e o governador do distrito até esta data não tomaram as devidas providências para acabar com este caso ou darem publicamente qualquer esclarecimento, estão os signatários na firme disposição de recorrerem para Suas Excelências os senhores ministros do Interior e da Saude e Assistência.

Não pode um nucleo populacional de cerca de 100 000 pessoas estar sujeito a um perigo que se avizinha.

Pretendemos não ser longos, mas mais uma vez solicitamos a V. Ex.ª que a presente chegue bem ao conhecimento de todas as entidades responsáveis e que esta situação termine, tão rápidamente, como começou.

Gratos pela atenção e certos de que V. Ex.ª providenciará conforme o nosso pedido, subscrevemo-nos,

(Seguem-se assinaturas).

(Notícias da Amadora)

Falta de visibilidade

numa curva da estrada n.º 222

É do conhecimento geral que, recentemente, a Junta Autónoma de Estradas determinou que, pela parte côncava de todas as curvas onde existissem sebes de vedação, estas fossem cortadas até uma altura determinada, capaz de evitar redução de visibilidade.

Louvável atitude que ninguém de bom-senso poderá contestar.

Contudo, pergunta-se: Então determina-se o corte de tais sebes para dar mais visibilidade a quem circula pelas estradas e autoriza-se o levantamento de ramadas adjacentes á berma da estrada que retiram toda e qualquer hipótese de visibilidade? Caso para pensar que a determinação superior não foi, neste caso, observada.

Estamos em crer que a entidade referida desconhece o que se passa na estrada n.º 222, cerca do km. 50, já muito próximo da Cruz da Carreira e a cinco quilómetros desta vila.

Para que não haja possiveis vítimas a lamentar, achamos aconselhável a remoção de tal ratoeira.

(Miradouro, de Castelo de Paiva)

QUAL A RAZÃO?

Porque se nos afigura de urgente solução, fazemos hoje um breve reparo á maneira pouco favorável como se estão a processar os exames do ensino liceal em Porto Amélia. Neste comentário, não somos, aliás, os primeiros a publicar identidade de opiniões.

Dizemos pouco favorável, porque não nos parece que se esteja a prestigiar o ensino, procedendo como até aqui se tem feito, o que acarreta prejuizos graves aos alunos e seus encarregados de educação e até ao próprio ensino. Senão, vejamos:

Como é do conhecimento geral, o Colégio-Liceal de S. Paulo, apesar de oficializado, está dependente do Liceu de Nampula, pelo que todas as provas e júris de exames, de lá são enviados. Depois de feitas as provas escritas, estas seguem com o professor que as veio fazer para Nampula, para aí serem classificadas. Até aqui, tudo certo (ainda que não seja a solução mais apropriada é, no entanto, aceitável). Daqui para diante é que as coisas se complicam. Como dissemos, as provas vão para Nampula, para serem classificadas, e não sabemos por que razão demoram tanto a saírem as classificações e a serem marcadas as datas das provas orais.

Para prova do que afirmamos, vamos relatar o que neste momento se está a passar e que nos levou a escrever estas linhas:

As provas escritas, dos 2.º e 5.º anos, foram realizadas em fins de Junho, tal como em todo o território nacional. Mas, ainda que isso pareça impossível, dos resultados das ditas provas só os do 2.º ano são conhecidos, depois de quase passado um mês. Com respeito ás do 5.º ano, nada se sabe. Mas não ficamos por aqui, porque, e isso nos parecia lógico, quando a pauta aqui chegou, com os alunos admitidos ás provas orais, não indicava o dia em que as mesmas tinham início, o que aliás, na altura em que este reparo está a ser escrito, também ainda se não sabe.

Ora, é precisamente neste ponto que nos parece estar o ensino a ser prejudicado, porquanto os alunos, com uma demora tão prolongada, se vão enervando e saturando, perdendo predicados.

Para as entidades competentes pedimos uma rápida solução para esta anomalia, pois é grande o descontentamento de muitos pais e encarregados de educação.

(*Diário de Moçambique*, da Beira)

PARA QUANDO A ESCOLA TÉCNICA DE LAMEGO?

LAMEGO — Continua sem solução o grave problema da tão falada Escola Técnica em Lamego, cuja criação se encontra desde há anos concedida a esta cidade.

Pelos vistos, mais um ano vai passar sem que esse importante estabelecimento de ensino seja posto a funcionar nesta desafortunada cidade—desafortunada quanto a este e outros pormenores, bem entendido — por culpa de quem não tem em linha de conta a necessidade que numerosos pais existentes na região têm de educar mais económicamente os seus filhos. Enquanto uns frequentariam o referido estabelecimento escolar durante o dia outros o fariam de noite, após o periodo de trabalho.

Assim, por falta do indispensável interesse em prol dos demais, nada se vê com respeito a Escola Técnica como nada se viu quanto a exames de admissão a tão falado e desejado estabelecimento de ensino. Em Lamego é assim...

Até é para estranhar o volume de obras que presentemente aqui se verificam ao mesmo tempo, mas essas sabemos nós que são impulsionadas pelo ministro das Obras Publicas, grande amigo de Lamego, e, possívelmente, por mais alguém. — (C.).

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

A próxima «Pequena Taça do Mundo»

MADRID, 7. — (A. N. I.). — «A «Pequena Taça do Mundo» irão os melhores clubes. Não penso contratar alemães nem ingleses» — declarou Damian Gaudeka, conhecido organizador de torneios de futebol, a quem ie deve a «Pequena Taça do Mundo», que se disputa em Caracas.

Acrescentou que quando voltar á Venezuela levará consigo os contratos firmados com as três melhores equipas europeias — uma portuguesa, outra espanhola e italiana a terceira. A quarta a entrar no próximo torneio será sul-americana.

Uma vitória do pugilista Mimoun Ben Ali

VALENCIA, 7. — (F. P.). — O campeão da Europa dos «levissimos», Mimoun Ben Ali, bateu aos pontos, em 10 assaltos, Spiney Norting (Ghana).

A representação do «Mercador de Veneza» sugerindo o que se teria passado num campo de concentração nazi

STOCKBRIDGE (Massachussets), 7 — (R.) — Por ocasião do Festival de Berkshire, que se realizou nesta cidade, todos aqueles que assistiram á representação do «Mercador de Veneza», de Shakespeare, deparavam, ao subir o pano, com um campo de concentração nazi como cenário, onde um dos seus guardas enfiava um nariz postiço no prisioneiro que tinha sido destacado para desempenhar o papel do «judeu Shylock».

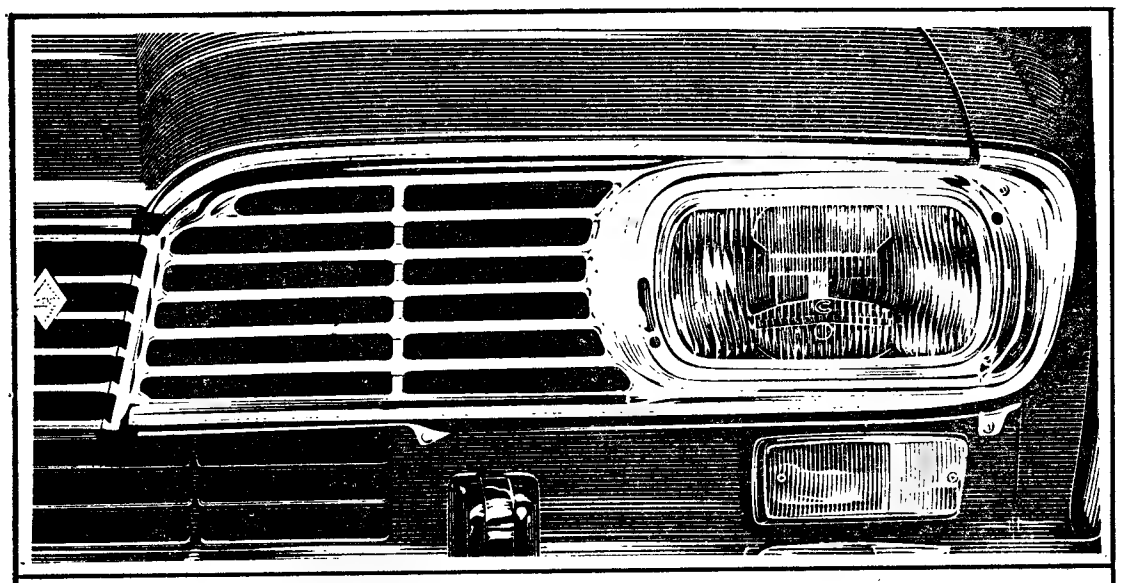
O escritor teatral George Tabori, cujos pais morreram em Auschwitz, encenou a peça de harmonia com aquilo a que chama «uma lenda não confirmada mas obsecante», segúndo a qual a peça teria sido representada, em 1943, num campo de concentração, perante uma audiência nazi.

Tabori organizou este Verão o Festival de Berkshire juntamente com sua esposa e mais dois auxiliares, festival esse que se manteve práticamente sem necessidade de subsídio visto a representação do «Mercador de Veneza» se ter mantido em cena durante 15 dias, com um magnífico movimento de bilheteira, além de uma opinião favorável da Imprensa.

O presidente do Festival, William Gibson, contou que «alguns acharam a interpretação interessante, outros disseram que estava muito adulterada e outros ainda perguntaram o que fora feito do Shakespeare original».

Gibson relata assim o decorrer da acção «Por ordem dos nazis, o protótipo do judeu é acintosamente inferiorizado em «Shylcock», de forma a resultar num desempenho em que predomina aquele cunho. Ao mesmo tempo, nota-se na peça, veladamente, um duplo tom, imprimido pelos prisioneiros, que intimamente se revoltam contra a imposta degradação do judeu. Este facto dá em resultado duas representações concêntricas e simultaneas: o «Mercador de Veneza» próprio dito, patente, e a interpretação sub-reptícia que exprime o asco e a contrariedade dos actores ao terem de falsificar a personalidade de um dos principais caracteres, sem poderem no entanto manifestar a sua repulsa ás claras. Este tom é retorçado, durante a acção, pela expressão recalcada dos seus sentimentos antinazis».

Tabori, cuja esposa fazia o papel de «Portia», disse que, quando em 1943 os nazis entraram em Budapeste, as primeiras 60 pessoas que prenderam foram precisamente actores e escritores, entre os quais seu pai. Segundo a lenda (impossível de confirmar mas persistente como todas as lendas), a peça teria sido representada num dos campos de concentração, possívelmente em Auschwitz. Não obstante há outras versões que a colocam no campo de Terzin (Checoslováquia) ou no de Buchenwald.



Dist PUBLIARTE

atrás desta grelha está um motor fabuloso

A grelha do Renault 16 (que V. certamente reconheceu!) esconde um motor de características extraordinárias: O bloco é fundido à pressão, em metal ligeiro de extraordinária resistência: Mais leve que os motores clássicos, também é mais resistente aos agentes habituais de corrosão dos motores. Com um consumo muito razoável (9 litros aos 100 Km), este novo motor assegura ao Renault 16 notáveis "performances": arranques rápidos (de 0 a 100 Km/h em 19 segundos), reprises nervosas, notável potência em subida e velocidade de ponta superior a 145 Km/h. Mas não se contente com estes números; Venha V. mesmo constatar as qualidades desta mecânica excepcional; Venha experimentar o Renault 16 no Agente Renault mais próximo.

RENAULT 16

Montado em Portugal

O CARRO DO ANO

Ganhou o Oscar atribuido pelo Juri Internacional dos Jornalistas das Revistas Especializadas em Automóveis (Auto-Visie)

Dias 5-6-7
Em exposição nos agentes da UTIC nas capitais de Distrito

Distribuidor Exclusivo: **UTIC** Av da Liberdade, 136 — Lisboa
Av dos Aliados, 195 — Porto

ESTALAGEM DO HOTEL OFIR

AR CONDICIONADO DA BOITE — BAR E GRILL

COM «CONTRÔLE» PROGRESSIVO DE TEMPERATURA E HUMIDADE

EXAUSTAÇÃO DA COZINHA

COM FILTRAGEM DE GORDURA

PARA AS GRANDES EXIGÊNCIAS

TERMONOR

SOC. INDUSTRIAL DE TERMOTECNIA, LDA.

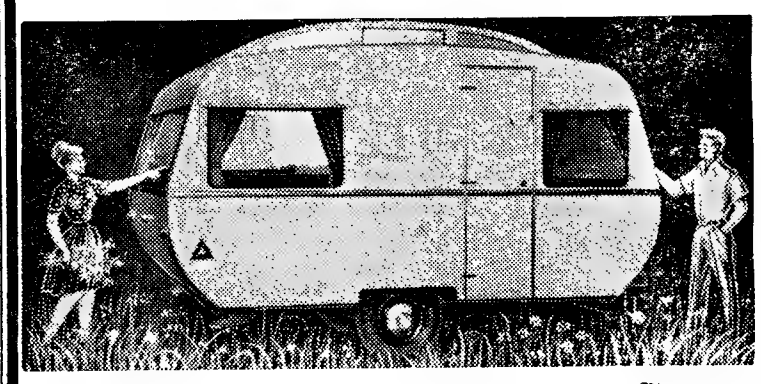
Rua Monte Alegre 257 — Tel. 48399

PORTO

TÉCNICOS PORTUGUESES EM COLABORAÇÃO COM OS MAIORES FABRICANTES DO MUNDO

CARAVANA AV. DO BRASIL, 114-C

COMUNICADO



Por se ter esgotado o nosso «stock» de caravanas «Pluna», o do nosso distribuidor geral, Stand Clemente, do Porto, e o da própria fábrica, Construções Pluma, Ld.ª, rogamos aos Ex.mos Clientes que se nos têm dirigido, tanto por carta como telefònicamente, o favor de fazerem as suas encomendas o mais urgentemente possível, pois só a partir de 25 de Agosto corrente poderemos fazer a entrega das suas encomendas.

Vimos também apresentar a todos os clientes, que nos honraram com a preferência dada às caravanas «Pluma», o nosso sincero agradecimento.

A GERÊNCIA

MALVEIRA

Cândida Nogueira Ferreira

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Vasco António Ferreira, José da Silva Nogueira, Maria Jorge Nogueira Simões, Purificação Nogueira Vieitas, Palmira Nogueira Roque e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida esposa, irmã e parente e que o funeral se realiza hoje, ás 18 h. e 30 m. para o cemitério local.

Maria Manuela Nazareth Costa

30.º DIA

A Comunidade Paroquial de Santa Maria de Belém, participa que Deus chamou à sua presença a nossa irmã Maria Manuela, e que por sua alma será celebrada Missa do 30.º dia em 8 de Agosto de 1966, às 19 horas, na Igreja dos Jerónimos.

Em TORTOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett. Tel. 95412.

COIMBRA

Os problemas do turismo e sua influência na economia apreciados pelos rotários

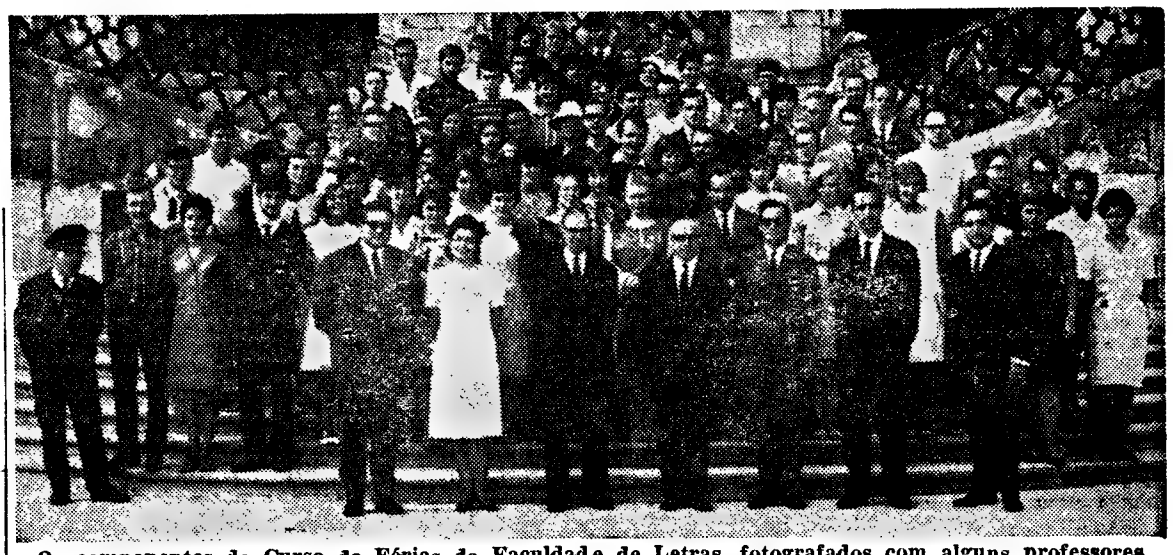
Na sessão do Rotary Clube de Coimbra, presidida pelo sr. Elísio Pereira Patrão, estiveram presentes os srs. Benjamim dos Santos, do Rotary Clube de São Paulo-Norte (Brasil), e professor Rui Fernandes Martins, do Rotary Clube da Figueira da Foz, há pouco agraciado com a comenda da Ordem da Instrução Publica.

O presidente saudou os convidados e sócios, e felicitou o sr. professor Rui Fernandes Martins por aquela distinção, a qual — disse — traduz o reconhecimento do Governo pelos altos serviços prestados pelo educador ao ensino técnico, ao longo de quarenta anos de valioso trabalho. A esta homenagem associou-se o sr. dr. Lafaiette dos Santos.

O secretário do clube comunicou que o pedido da bolseira brasileira do «Rotary Fundation», sr.ª D. Susana Fontoura, para um estágio em França, estava a ser estudado pelo governador do distrito rotário e que oportunamente será resolvido.

O sr. José Teixeira Lopes deu conhecimento de uma carta recebida do Rotary Clube de Avignon (França), comunicando a vinda de um dos seus componentes a Coimbra, onde permanecerá durante o mês de Setembro; e o sr. professor Rui Fernandes Martins agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e muito o sensibilizaram.

Houve, em seguida, um colóquio subordinado ao tema: «O Turismo e sua influência no desenvolvimento económico». Sobre este assunto de largo interesse não só para Coimbra e sua região, mas, também, para todo o País, usaram da palavra os srs. eng.º Brasílio Martins da Fonseca, dr. Clímaco Baptista, José Teixeira Lopes, dr. Lafaiette dos Santos, Jaime do Nascimento de Almeida, Rui Mata Gomes Forte, Francisco Abelha e António Cordeiro. O importante problema foi apreciado em multiplos aspectos e o debate decorreu muito animado. Foram apresentadas algumas interessantes e oportunas sugestões para serem transmitidas a quem de direito.



Os componentes do Curso de Férias da Faculdade de Letras, fotografados com alguns professores e com o director da Faculdade

Colónia Balnear

Seguem no dia 31 para a praia de Mira as crianças da Colónia Balnear de São José, que ali estagiarão durante alguns dias. A hora da saída será oportunamente marcada e afixada na igreja daquela freguesia.

Graduados da M. P.

Começa na quarta-feira, na Escola Industrial e Comercial Brotero, o 30.º curso de comandante de «castelo» da Mocidade Portuguesa, organizado pela Escola Regional de Graduados de Coimbra. Estão já inscritos 120 filiados.

Funcionalismo público

No Instituto de Medicina Legal de Coimbra está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, para o provimento de um lugar de aspirante. Os concorrentes deverão apresentar, devidamente em ordem, dentro do prazo do concurso e naquele Instituto, a necessária documentação que consta do aviso ali fixado.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — Às 21 e 30: «Uma aventura louca» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «A história de um grande amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

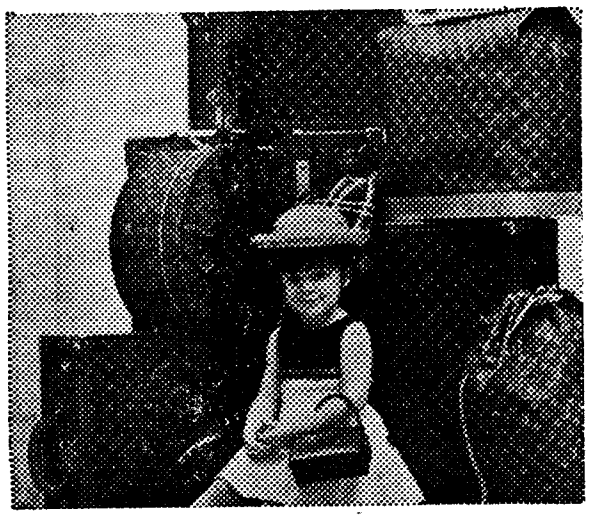
NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

HENASIL — Rua do Brasil (Telefone 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (Telefone 25904).

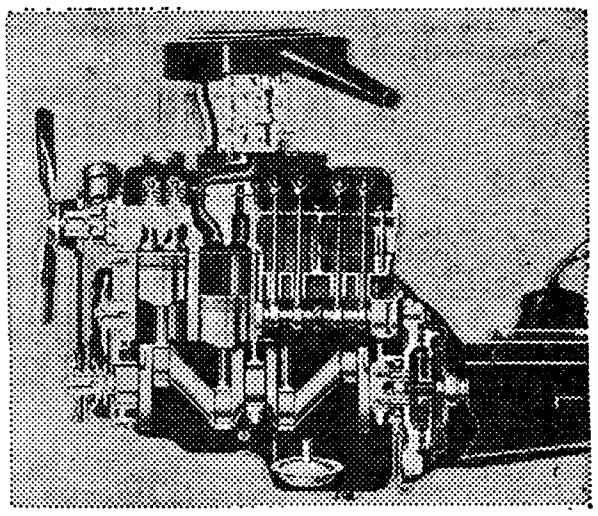
"PORQUÊS" HÁ MUITOS...



BAGAGEM

CONSUMO

FAMÍLIA



POTÊNCIA

...SOLUÇÃO HÁ SÓ UMA!

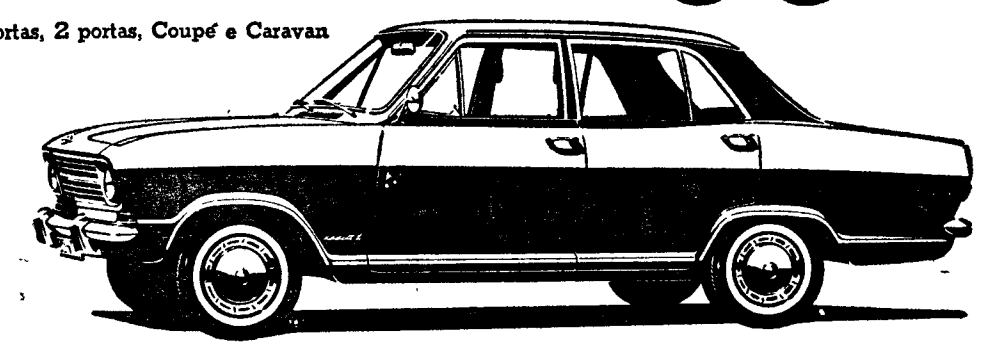
Quais as suas razões para a escolha dum carro?
Bagagem? Consumo? Família? Potência? Conforto? Preço? Rapidez?
Segurança? Prestígio? Elegância? Negócios? Performance?
Seja qual for a razão só há uma solução:

OPEL KADETT 66

uma gama completa de modelos: 4 portas, 2 portas, Coupé e Caravan

GM
PORTUGAL

Um produto GM fabricado na Alemanha pela ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.



A PONTE—VEDETA DO DIA

(Continuação da 1.ª página)

dicava os seguintes numeros: Lisboa-Almada, 189 veículos, dos quais 16 motociclos; Almada-Lisboa, 94 (6 motociclos). O movimento não era de assustar, mas mesmo assim verificava-se a média de mais de um carro em cada dois segundos, para o trajecto Lisboa-Almada, e de quase um carro em cada três segundos, para o trajecto contrário.

Às 10 da manhã o ritmo subira de forma apreciável. Entre Lisboa e Almada escoava-se mais de um carro por segundo, enquanto de Almada para Lisboa passava quase um carro por segundo. Em números redondos, cerca de 7000 veículos por hora nos dois sentidos (o máximo de escoamento previsto, incluído o pequeno compasso de espera para pagamento da portagem, orça pelos 6000).

A concentração dos veículos, aliada ao desejo natural de apreciar tudo com vagar, fazia com que a velocidade média fosse, no trajecto Lisboa-Almada, de 20 quilómetros horários, sensivelmente menor que o limite mínimo estabelecido.

Uma noite em claro

O maior afluxo verificou-se, de certo modo inesperadamente, entre Quem julgar que Lisboa se deita cedo tem de fazer a devida rectificação. Ficaram a ganhar os restaurantes e as cervejarias da marginal sul, onde o movimento foi inusitado.

Ao cair da tarde já se tinham verificado as primeiras avarias. Da Praça Marquês de Pombal á outra margem a viagem durava quase duas horas, em longas bichas que chegaram a estender-se por três quilómetros. Resultado: dezenas de embraiagens queimadas, sobretudo em veículos utilitários de modelos menos recentes. Não pararam os pronto-socorros, inclusive os do Automóvel Clube de Portugal. Também houve muitos furos: os pneus gastos deram-se mal com a grelha metálica das faixas de ultrapassagem.

Vedeta de domingo

A ponte foi a vedeta deste domingo. Os automóveis circulavam normalmente cheios, por vezes com mais passageiros do que os permitidos pelo livrete. Motocicletas, algumas com «sidecar», automóveis, carros de passageiros, «roulottes» e barcos contados em atrelados, táxis, camionetas, completavam o quadro. Um moderno «pullman» francês, com o dístico «Les Rapides Gâtinais», estacionou junto á portagem da margem Sul. Tiraram-se fotografias e rodaram-se alguns metros de filme. Pouco depois passava um «scooter» com marido, mulher e... cestos! Catorze camionetas das «Aguas do Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas» iniciavam a sua distribuição de domingo, em fila indiana e a velocidade moderada. Uma carrinha dos Serviços Municipalizados de Coimbra passeava tranquilamente um grupo de funcionários.

Os rádios da P. V. T., montados em automóveis e motocicletas, estavam em exploração contínua:

— Chefe Santos, chefe Santos! Já chegou a brigada!

— Preciso de mais dois homens. O Calçada está aí?

— Acesso Norte. Chama Fernandes. Tudo normal.

Pedia-se mais velocidade na ponte. Gestos imperiosos com as mãos, apitos. O automobilista acelerava. Nas janelas de trás, dois amigos punham a cabeça de fora.

— Cabeça para dentro! Olhe que é perigoso!

As cabeças voltavam para dentro. Daí a pouco era uma ponta de cigarro que voava de uma camioneta de passageiros. A multa é pesada — mas ninguém viu.

Corrida às moedas

Um total de 40 mil moedas de 20$00, comemorativas da inauguração, foi posto á venda na margem Sul, junto á escada de acesso ao edifício da portagem. A procura excedeu toda a expectativa. A's 5 horas da tarde de ontem já não se vendiam moedas. Esgotara-se o primeiro «stock». Mas as moedas reapareceram esta manhã, para alívio dos interessados.

Os menos avisados dirigiam-se aos «guichets» da portagem, onde não estava ninguém. Solução: meia volta e entrada na «bicha». Uma bicha enorme, com muita gente desapontada pelo facto de só se poder comprar uma moeda por veículo.

Pouco depois, contra-ordem venda liberalizada nos «guichets» da portagem.

A aglomeração causara ontem os primeiros prejuizos: um vidro quebrado num «guichet». Entusiasmo inglório. Quanto ás moedas, o mais provável é não chegarem a circular. Na opinião generalizada dos compradores «vão para o fundo da gaveta».

Trânsito fechado

A passagem das entidades oficiais para a missa campal em Almada obrigou a fechar o transito, no trajecto Sul-Norte, entre as 9 e meia e as 10 da manhã. Quatro filas intermináveis de veículos aguardaram pacientemente a reabertura do tráfego nesse sentido, onde durante meia hora a circulação (oficial) se fez contra a mão.

O automóvel do Chefe do Estado foi o ultimo a passar neste período especial.

Dez minutos antes abrira-se uma excepção: uma senhora no termo da gravidez precisava de atravessar a ponte se
Os polícias de t
o automóvel pa
assunto foi de
cido pela rádio.

A romari
pelo

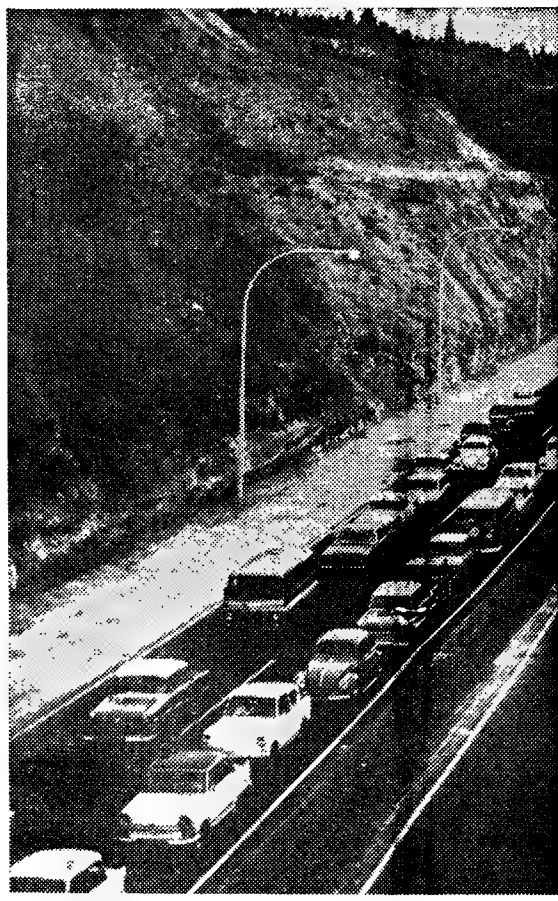
A hipótese d
que se fazia se
principalmente
Largo de Alca
e automobilista
da, Costa da C
Setubal, Sesimb
vos motivos de
perto, fazem
imediato do tur
do foi enorme.

— Para onde
támos ao prop
lho «Prefect».
— Sesimbra.
Gesto liberal.
caldeirada!

Para Lisboa
ta gente. Uma
trazia quatro
sentadas em ca
Azeitão fazia-se
seus quatro filh
-nos a senhora:
— O meu ma
tubal. Mas aqui
de gente! Resol
restaurante de
A miudagem
ia passar a tard
gico.
O céu de cl
nas águas ma
cargueiro da
passava lentam
res da ponte. L
pulmão para re

O passe
do «Infant

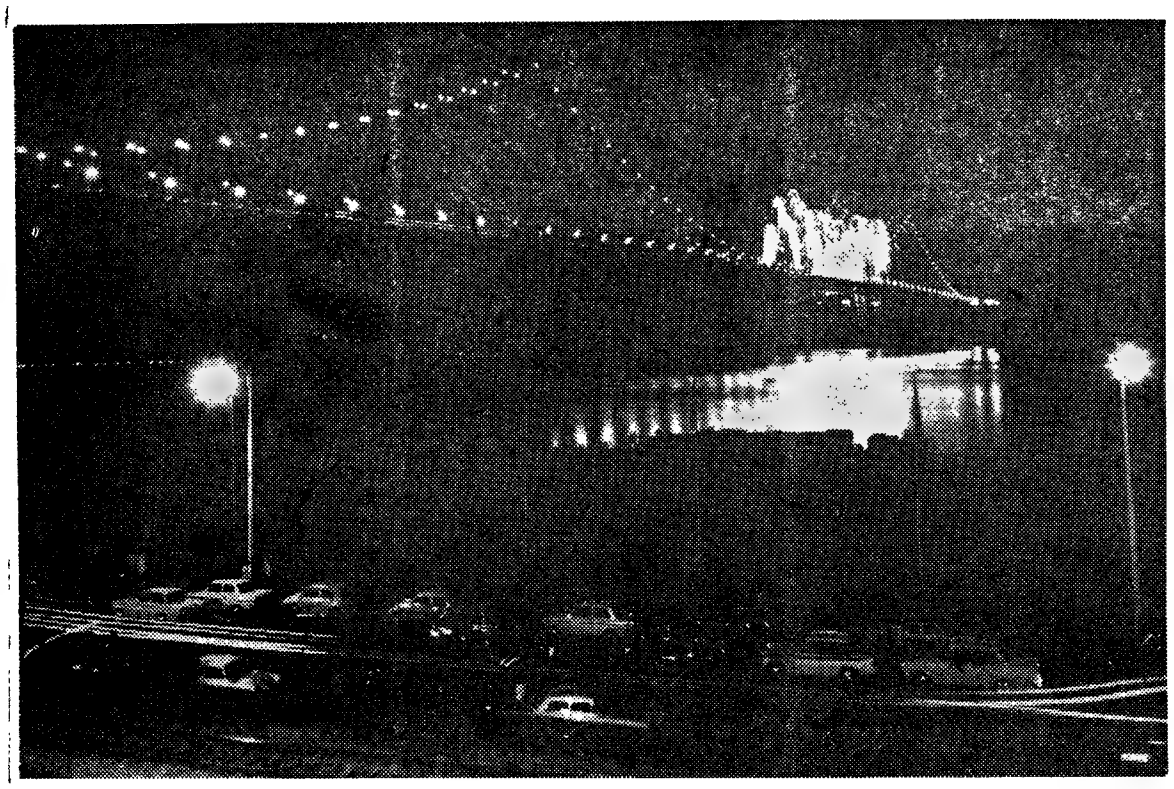
Para assinala
ponte, o minist



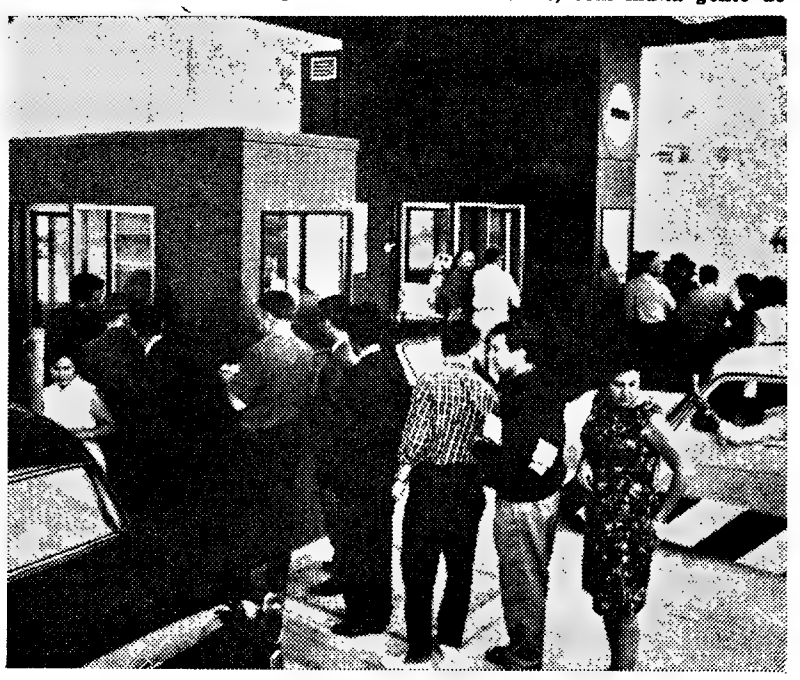
O acesso na margem Norte fazia-se em duas filas ininte

Mais de 82 mil veículos (500 mil pessoas) nas primeiras vinte e quatro horas

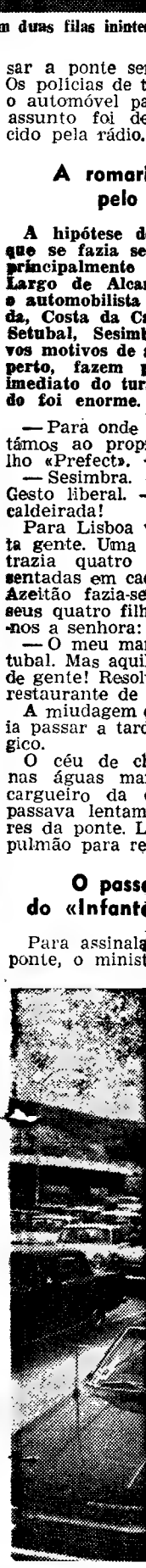
Nas primeiras vinte e quatro horas em que esteve aberta ao tráfego, passaram pela ponte — número que, indubitàvelmente, ultrapassa todas as previsões — cerca de oitenta e dois mil veículos, com aproximadamente 500 mil pessoas.



Um belo aspecto da ponte durante a sessão de fogo de artifício



Corrida ás moedas de 20$00 comemorativas da inauguração. As bichas não acabavam nos postos de portagem



Trânsito na

Casou-se hoje o futebolista Manuel Duarte

PORTO, 7.

Na igreja do Bom Jesus de Matosinhos, o ex-jogador do Leixões, Manuel Duarte, agora vinculado ao Sporting Clube de Portugal, casou-se com a s.ª D. Alzira da Conceição Gomes Patrício.

Tratando-se de uma senhora de Matosinhos, filha de um conhecido mestre de pesca, Manuel Duarte, um dos 22 jogadores da selecção nacional que se deslocaram a Inglaterra para a disputa do campeonato do mundo, embora deixando Matosinhos, onde grangeou muitas amizades, continuará áquela vila ligado pelos sagrados laços matrimoniais.

Ferroviário ferido num acidente

VIANA DO CASTELO, 7 — Recolheu ao Hospital da Misericórdia, com escoriações e contusões várias no torax, o sr. Francisco Ferreira Vilas Boas, de 30 anos, casado, servente, de Barcelos, que, próximo da estação de caminho de ferro de Tanel, foi apanhado por um comboio. Desempenhava o posto de agulheiro, e com a deslocação de ar á passagem do comboio, desequilibrou-se e caiu, mas felizmente, para o lado de fora, não sendo, por isso, colhido pelo rodado.

CAFÉS DE ANGOLA

Nos últimos meses verificou-se uma pequena descida nos preços dos cafés de Angola no mercado metropolitano, aliás sem justificação, perante o que acontece nos mercados estrangeiros, onde se firma a tendência para a subida.

Todavia, já se está a notar, no nosso mercado, o desaparecimento desse fenómeno, em virtude de — segundo se crê — os produtores ultramarinos se terem decidido a não efectuar transacções aos preços últimamente praticados, considerando que esses, comparados com os da maioria dos produtos, estão muito àquem das possibilidades do público e não são compensadores.

A primeira noite da ponte

O alfacinha teve ontem três motivos especiais a quebrarem a monotonia do seu sábado. O primeiro foi a ponte, o segundo foi a sessão de fogo de artifício, o terceiro a recepção de gala dada nos salões da C. M. L.

Cada um dos acontecimentos teve o seu publico próprio e iamos a dizer que o primeiro foi para os automobilistas, o segundo para os peões e o terceiro nem para uns nem para outros. Lembrámo-nos, no entanto, de uma história que esta manhã nos contou um automobilista previdente. Foi para Montes Claros meia hora antes de começar o fogo de artifício, arrumou o carro num sítio bom para sair e procurou o melhor ponto-mira para ver os cachos de luz sobre o Tejo. A meio maçou-se e resistiu. Procurou o carro, satisfeito por poder acabar rápidamente com aquilo. Quando chegou ao sítio onde devia ter a viatura o que encontrou foi um mar de automóveis, mais de mil a esconderem o seu belo carro, que tinha ficado tão bem arrumadinho. Voltou ao ponto-mira, aguentando mais um hora. Com os nervos já em franja viu a ultima estrela de luz a sair do Cristo-Rei e depois dos batelões do rio. Era uma e meia. O automobilista sentia-se estoirar pelas costuras. Ás duas e meia contou o 400.º automóvel que deixava antever o seu lá ao fundo. Ás quatro, finalmente, recuperou o carro e foi para casa, com uma crise de nervos que foi maior que o fogo de artifício e o deixou toda a noite sem dormir. Como ele, outros noctívagos da ponte regressavam a penates, quando as luzes já se tinham apagado nos salões do Município, já se não viam nem os carros nem o fogo que a nossa gravura mostra e a ponte continuava a ser atravessada pelos caminheiros da manhã que, fiéis aos hábitos tinham ido para os bares e as «boites» e faziam, finalmente, o seu passeio higiénico matinal, antes de cair nos braços de Morfeu.

PESSOAS ATROPELADAS POR UM CAMIÃO NA CASA DE JANTAR

SARAGOÇA, 7 — (A. N. I.) — Cinco pessoas foram atropeladas por um camião dentro da sua própria casa, quando estavam a jantar.

O veículo, carregado, descia uma rua íngreme e desarvorou, por terem falhado os travões, indo embater com grande fragor na parede da casa, que destruiu. Quatro dos comensais ficaram feridos, tendo sido transportados para o hospital.

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Cursos de: Turismo, Guias-intérpretes

Outros cursos: Relações Públicas, Organização e Direcção Administrativa, Secretariado, Publicidade.

Abertas as inscrições

Informações:

Aven. Duque de Loulé, 47-1.º
Telefone 55 53 19

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

fazia-se em duas filas ininterruptas. De Almada para Lisboa o movimento era bastante menor

camio- sar a ponte sem perda de tempo. Os polícias de transito canalizaram o automóvel para o tabuleiro e o assunto foi devidamente esclarecido pela rádio.

ta é pe-

s

edas de
inaugura-
margem
esso ao
procura
. A's 5
não se
e o pri-
das rea-
a alívio

igiam-se
n, onde
o: meia
». Uma
ente de-

s não

ó se po-
por vei-

em ven-
nets» da

ontem os
vidro
Entusias-
oedas, o
garem a
eralizada
a o fun-

o

ades ofi-
em Al-
transito,
e as 9 e
. Quatro
veículos
e a rea-
sentido,
circula-
a a mão.
do Esta-
neste pe-

a-se uma
no termo
através-

A romaria continuou pelo dia fora

A hipótese dos engarrafamentos, que se fazia sentir já nos acessos, principalmente nas imediações do Largo de Alcantara, não assustou o automobilista de domingo. Almada, Costa da Caparica, a Arrábida, Setubal, Sesimbra têm agora novos motivos de atracção. Estão mais perto, fazem parte do programa imediato do turista interno. O êxodo foi enorme.

— Para onde é a ida? — perguntámos ao proprietário de um velho «Prefect».

— Sesimbra. Quer vir daí? — Gesto liberal. — Olhe que é uma caldeirada!

Para Lisboa vinha também muita gente. Uma camioneta de carga trazia quatro pessoas na caixa, sentadas em cadeiras. Um casal do Azeitão fazia-se acompanhar pelos seus quatro filhos pequenos. Disse-nos a senhora:

— O meu marido queria ir a Setubal. Mas aquilo deve ser um mar de gente! Resolvemos almoçar num restaurante de Lisboa.

A miudagem estava «em pulgas»: ia passar a tarde no Jardim Zoológico.

O céu de chumbo espelhava-se nas águas mansas do Tejo. Um cargueiro da «American Export» passava lentamente entre os pilares da ponte. Lisboa tem um novo pulmão para respirar.

O passeio a bordo do «Infante D. Henrique»

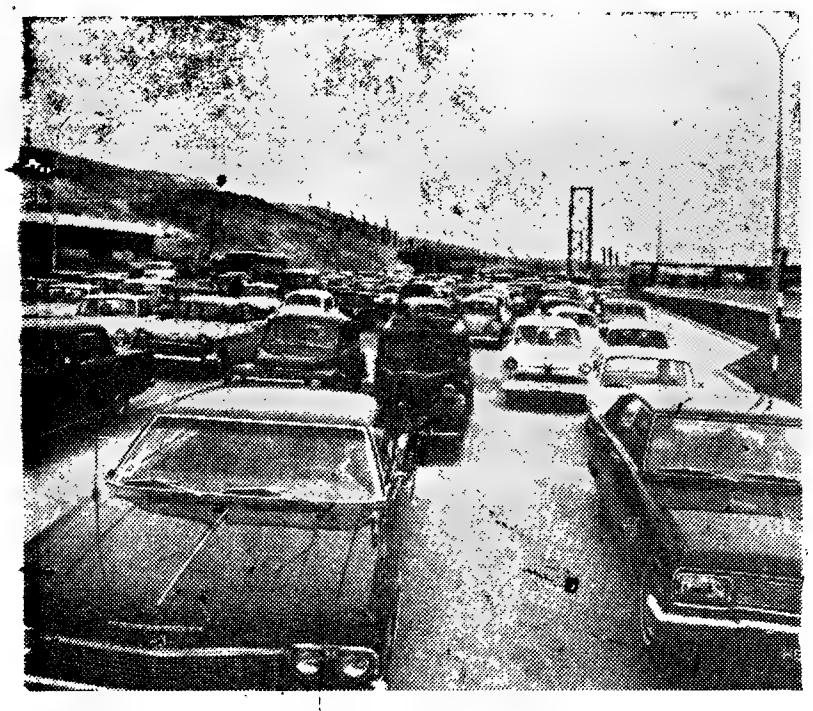
Para assinalar a inauguração da ponte, o ministro da Marinha oferece amanhã um passeio, seguido de recepção, a bordo do paquete «Infante D. Henrique», que largará, ás 17 horas, da estação marítima de Alcântara, e não da da Rocha, como inicialmente estava previsto.

O ESPECTÁCULO DE BAILADO NA PRAÇA DO IMPÉRIO

O Grupo Gulbenkian de Bailado apresenta-se, esta noite, ao publico de Lisboa, num espectáculo extraordinário, a realizar na Praça do Império, ás 22 horas, integrado no programa oficial das comemorações da inauguração da ponte sobre o Tejo.

A abrir o programa, e sobre musica de Gluck, será dançado «Esboço de Orfeu», do coreógrafo suíço Michel de Lutry, que se deslocou a Portugal expressamente para montar o sue bailado. Em estreia mundial, ver-se-á «O Bando», coreografia de Walter Gore e musica de Norman dello Joio. O programa inclui, também, outra coreografia de Walter Gore, que já anteriormente foi apresentada entre nós com assinalado êxito: «Sassenach Suite», sobre musica de Malcolm Arnold.

Terão destacadas actuações no espectáculo a grande bailarina Paula Hinton (artista residente convidada do G. G. B.), que o crítico do «Times», de Londres, considerou «a mais admirável bailarina dramática da Europa», e Isabel Santa Rosa e Carlos Trincheiras, sem duvida dois dos melhores bailarinos portugueses da actualidade.



Trânsito na margem Sul. Uma massa compacta de veículos de todos os tamanhos e marcas

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

A cidade mais europeia do Brasil

CARTÃO POSTAL N.º 1

Leitor, estou hoje muito longe do Rio de Janeiro, numa cidade que se chama Campos do Jordão, 1700 metros acima do nivel do mar, na serra da Mantiqueira. Minha ideia, vindo aqui, foi encontrar novas paisagens, novos ambientes para o cenário destas cartas, *tanto mais que Campos do Jordão é considerada, o que me lembrei de verificar,* a cidade mais europeia do Brasil. *Mas haverá, no duro, um pedaço da Europa na serra da Mantiqueira? É o que iremos ver amanhã.*

Deito-me. Lá fora faz frio. No meu caderno de notas releio o que escrevi dias atrás, ainda no Rio de Janeiro.

CADERNO DE NOTAS, 1.

De volta do Teatro Jovem:

Assisti a um drama de pescadores que é, por certo, o mesmo que anónimamente tem sido vivido aí em Portugal, talvez na praia da Nazaré, essa minha saudade onde eu e o António Lopes Ribeiro andámos (foi há vinte, há trinta, nem eu sei já quando...) ensaiando imagens para um filme. Assisti, ia dizendo, a um drama de pescadores, contado num minusculo palco carioca: João Amor e Maria.

Uma vela de jangada, o ritmo das ondas dado no balanceio dos corpos vestidos por andrajos, homens cantando e João Amor lembrando Maria. Tudo crescendo até clima de tragédia, quando o mar quer tragar os pescadores. Mas uma onda leva João Amor. Longe, muito longe, na praia, Maria espera. Espera na escuridão de uma noite de tempestade. Mas o mar que levou João Amor está chamando Maria. E Maria entra nas ondas e vai. Vai levar a João Amor uma estrela do mar. Quando, depois, vem a manhã, a jangada encontra um corpo. É João com uma estrela cravada no peito. Uma estrela que reflecte uma nova estrela que começa agora a brilhar no céu.

A esta peça chamou o critico Eurico Nogueira França uma ópera sem orquestra. Apenas com um simples violão. Não será uma ópera, no estilo convencional, mas um espectáculo onde perpassa — embora com um minimo de recursos de encenação, e, talvez, exactamente por isso — uma atmosfera genuinamente brasileira, trazida, como um vento do mar largo, a um publico de cidade grande, num palco do Rio de Janeiro, este Rio de Janeiro sempre tão distante de um povo que existe, mas de que ele apenas toma conhecimento quando aqui chega transformado em poesia. Eis o caso de João Amor e Maria.

CARTÃO POSTAL N.º 2

Mas onde estão as coloridas flores que transformam a serra da Mantiqueira num imenso jardim, como me prometiam os folhetos de propaganda turistica? Acordo. Pela janela vejo os campos cobertos de geada. Desço. Falo com o dono do hotel:

— Porquê cidade mais europeia do Brasil? — pergunto. Porque faz frio? Mas em São Paulo também faz frio. Até em Teresópolis!

— Não diga isso, cavalheiro! Aqui há frio mas seco. Onde é que São Paulo tem frio seco? O frio de lá é gelo. Frio seco, como em Campos do Jordão, só na Europa, meu caro senhor! Só na Europa. Mas vá dar uma volta por aí. Vá a Capivari. Vá a Jaguaribe. Não tenha medo do frio, não. O frio daqui é saude!

Fui. Descobri que a cidade é dividida em três pedaços. A Baia, a cidade de Jorge Amado, está dividida em duas: a baixa e a alta. Campos de Jordão é formada por três montinhos: Abernessia, onde há restaurantes, bares, lojas e um cinema. Capivari, que é apenas um bairro de «chalets» mais ou menos suiços, e Jaguaribe, onde há um povo tão quotidianamente brasileiro como em qualquer outra cidade do interior. Mas em Abernessia, sim, vi várias garotas de cabelos louros, com um arzinho nórdico, o nariz vermelho e arrebitado, lembrando a nova Miss Universo, *nascida na Suécia.*

CADERNO DE NOTAS, 2.

A Miss Brasil, *candidata a* Miss Universo, *coitada, voltou de Miami, onde passou em branca nuvem, reconhecendo, porém, os encantos da beldade sueca (a mana gémea, ao lado, sorria irónica como quem diz: minha irmã é todinha modéstia). Mas reconheceu, logo a seguir, que neste negócio de competições internacionais o Brasil anda* caindo pelas tabelas *(isto é gíria carioca). Mas concordem que* todinha *empregado acima, tão usado no Brasil, é um verdadeiro doce de coco (bem, aí têm outra maneira gostosa de fazer um elogio).*

Uma outra miss, *a do ano passado, Maria Raquel, bancando os infelizes da Comissão Técnica que levaram o Brasil á alienação com os desencantos da* Taça do Mundo *(aqui diz-se* Copa*), atribuiu a desclassificação de Ana Cristina á parcialidade dos juizes. E acrescentou:*

— Vi aqui, no Rio de Janeiro, muitas dessas estrangeiras que concorreram á Taça da Beleza Universal e confesso, juro mesmo, que nenhuma delas era mais bonita ou mais perfeita do que a nossa.

— Pois é, rectifiquei, mas não esqueça que nenhuma das que estiveram aqui ficou entre as cinco finalistas...

CARTÃO POSTAL N.º 3, com a imagem colorida de um jardim imenso.

— Não, francamente não compreendo as razões por que dizem que Campos do Jordão é a cidade mais europeia do Brasil...

— Não compreende porque o senhor veio no Inverno. Se tivesse vindo na Primavera, compreenderia. Porque nós aqui temos Primavera. A autêntica, a deliciosa Primavera da Europa, doce, suave, em flor. Onde é que o senhor já viu no Brasil uma verdadeira Primavera? Em lado nenhum, porque não há. Primavera só em Campos do Jordão.

Isto disse uma alemã gorda e rosada, ao vender-me um pacote de frutas cristalizadas. Na rua, o tal frio seco penetrou como agulhas nos meus ossos. Fugi para o hotel. Pedi um chá bem quente e meti-me na cama.

No dia seguinte, amanheci com dores no corpo e febre. Gripe, disse o médico, e um pouco de reumatismo nas articulações...

DO MEU CADERNO DE NOTAS:

Foi então que começou o pesadelo. Eu visitara, dias antes, numa enfermaria do Hospital dos Servidores, um velho amigo, o bom crioulo Heitor dos Prazeres, criatura nascida no calor das batucadas e que, com meticulosa seriedade, trabalha a arte primitiva e pura dos seus quadros, muitos dos quais espalhados por vários museus do mundo, onde transforma samba em gente. O samba das mulatas com seus sestros e dengues, dos negros esgalgados e de calças brancas, tocando violão á porta dos botecos, dos pretos velhos cochilando na sombra dos barracos, e dos negrinhos do morro, ao sol, empinando papagaios de papel com as cores do Flamengo.

Eu encontrara Heitor dos Prazeres convencido de que a sua longa existência chegara ao fim:

— Sei que tenho pouco tempo de vida. Sei igualmente que já vivi muito e que, por fim, chegou a minha hora. Mas o coração que se esconde neste corpo negro, estendido em lençóis brancos, ainda teima em cantar.

E baixinho, com os olhos cheios de lágrimas, começou a ritmar para mim, como ele disse, o seu ultimo samba...

Mas agora, na fria solidão daquele quarto de hotel, o moribundo era eu. Surgiu, primeiro, com brancas e rodadas saias de baiana, enorme Mãe-de-Santo queimando, num defumador, capim e penas de galinha preta. Nuvens de fumaça enchiam o quarto. Então, furando-as, surgiram rostos de negros e de crioulos. Dentes luzindo no escuro. E a voz da Mãe-de-Santo repisava a sua ladainha:

«Eu te defumo para sarar,
Mas repete o samba pra
[Xangó escutar».

E começaram roncando os atabaques.

Bem que eu queria recordar o samba que Heitor dos Prazeres para mim mais soluçara do que cantara. Na minha memória tinha ficado apenas a lembrança de um homem despedindo-se da vida a cantar. O que cantava não tinha importancia. O importante era cantar

«... mas repete o samba pra
[Xangô escutar!»

E nesta luta levei horas. Eu a procurar na memória umas palavras que, por certo, não fixara, e em minha volta, no bater dos atabaques, aquela mesma litania: — repete o samba, repete o samba!

Então, por entre nuvens de fumaça, desceu lá do alto Ary Barroso, todo de preto, com um chapéu de chuva aberto. Olhou para mim e começou gritando:

— Não é ele, não é ele!

Aí todo o crioleu começou a cantar:

«Carnaval de antigamente,
Alegrava a gente
E tinha um certo quê...
O Carnaval de agora
Vai de noite afora
E não tem nada pra se ver!»

Acordei já nascera a manhã. Ah, Heitor dos Prazeres, amigo velho, quando você julgou que ia morrer (como isto é bonito e carioca) a sua ultima lembrança foi para recordar o Carnaval...

DOIS DIAS DEPOIS

Hoje, por milagre, o tempo melhorou. Vi, entre nuvens, lagos de céu azul. Desci e fui almoçar. No menu *estava escrito:* «Hoje, Feijoada á Brasileira» *(e o* garçon, *piscando o olho: — com uma dosezinha de cachaça, não é?). Aí simpatizei com Campos do Jordão. Tirara a máscara de cidade mais europeia do Brasil. Na verdade, o bom do Brasil é ser Brasil. Fui ao telefone e liguei para o Rio:*

— Alguma novidade?

— Não. Convites para a peça nova do Serrador. *E um pacote de livros que veio de Lisboa.*

— De quem são os livros?

— Quatro volumes de contos de Domingos Monteiro.

— Óptimo. Põe na minha mesa. Vou jantar a casa.

COMENTÁRIO DA 1.ª TIRADA

PEIXOTO ALVES E O BENFICA

APONTADOS COMO VENCEDORES DOS 9 KM EM PISTA

Por FERNANDO SOROMENHO
(nosso enviado especial)

PORTO, 7 — (Pelo telefone) — Os jornalistas belgas, que vieram a Portugal para fazer a reportagem da nossa Volta e, entretanto, ouvir. nas horas de ócio, Eusébio, assistiram á primeira tirada, ontem á noite, disputada na pista do Estádio das Antas, como simples espectadores. Sem papel. nem lápis. Apenas, uma presença com ares de turistas.

«Não trabalhamos, por duas razões» — disseram. «A primeira, porque se trata de uma amostra de uma corrida. A segunda, porque no domingo não há jornais na Bélgica».

Invejei-os...

Mas como hábitos são hábitos e cada um tem os seus, regressei, apressado ao hotel, evitando a cacimba que caía sobre a cidade e os comentários agrestes de alguns espectadores, que bradavam, alto e bom som: «O Tavira é que venceu. Ponha lá no jornal que o Benfica não ganhou».

Claro, o que se ouve não é de escrever sempre. Assim, terei que afirmar que foi o Peixoto Alves quem envergou a camisola amarela, após concluída a sessão velocipédica em pista. O caso do Ginásio de Tavira lamenta-se. Um engano de locução — foi isto que um porta-voz do Júri me asseverou — deu a ideia de que os corredores algarvios cobriram vinte e uma voltas em vez das vinte regulamentares. Mas, segundo o mesmo informador, o engano foi aparente, visto que a volta a mais não influiu no tempo registado.

Confesso que é confusa a explicação, além de que revela uma incúria a todos os títulos imperdoável.

O público ficou com a impressão de haver esbulho, os algarvios protestaram (Jorge Corvo dizia: «Só connosco é que acontecem estas coisas...») e os cronometristas garantem que o tempo averbado é o real.

Por conseguinte. há que aceitar a decisão oficial, como a única verdadeira, conquanto seja acompanhada de um importante ponto de interrogação. E apontar o Peixoto Alves e o Benfica como os vencedores de uma tirada de nove quilómetros, no tempo de 11 m 36 s. á média de 46,753. Aos tavirenses, para que conste, foram atribuídos 11 m 47 s.

O séquito do primeiro camisola amarela desta Volta. que assim se sucede a si próprio. dado que o ano passado foi o vencedor final, na 28.ª edição. era constituído pelos companheiros de equipa: António Acúrsio, Francisco Valada, Laurentino Mendes, António Moreira e Vítor Tenazinha. Com mais dois segundos, cortou a meta Américo Silva e com uma volta de atraso, Fernando Mendes. Manuel Luís e Manuel da Costa.

Diante do manifesto desinteresse dos belgas (eles lá sabem porquê...) o desnique cingiu-se a lutas intestinas. em que avultaram as presenças do Benfica, Sporting, Tavira e F. C. Porto. Os «leões» bateram os algarvios por três segundos e pela mesma diferença ficaram á frente dos portuenses, que, assim, numa pista, que deviam tratar por tu, e com público a incitá-los não puderam corresponder ao que deles se esperava, mau grado os porfiados esforços desenvolvidos.

Sem dúvida, os benfiquistas actuaram com uma determinação que superou a dos antagonistas. «Puxaram», desde o princípio, com Peixoto Alves a comandar as operacões. Rapidez electrizante serviu. desde já, para equacionar uma perspectiva no tocante ás jornadas que se avizinham.

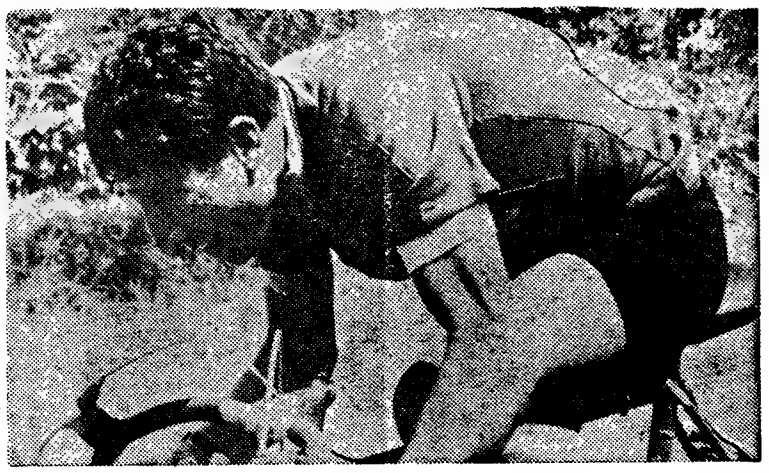
Os meus camaradas belgas ficaram impressionados com a multidão que acorreu ao Estádio das Antas. E eu não fiquei impressionado. É que, doutras vezes, vi mais gente no recinto. Mais gente e mais entusiasmo.

Seja como for, o público portuense confessou a sua inegável devoção ao ciclismo. E porque não é mouco, nem cego, graças a Deus, desatou a protestar contra aquilo que considerou uma injustiça para a equipa do Tavira. Ninguém o convence do contrário. E não serei eu que o tentarei demover da sua atitude. O erro da contagem das voltas existiu, porque foi anunciado...

Enfim, a «Volta-Remendo» começou do modo menos conveniente para se impor, como devia, logo na jornada inaugural. Mas como há ainda muito tempo para se registarem coisas boas, espero, esperamos todos, que a margem de erros seja ínfima. Era o que faltava que pusessem dúvida no esforço dos corredores.

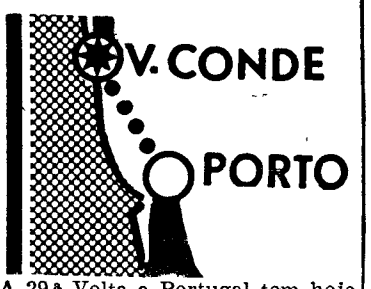
O pior é que há um ditado que diz: «Cesteiro que faz um cesto faz um cento. É questão de verga e de tempo». Mas também há outro que se lhe opõe: «As aparências iludem...»

Até logo, ao circuito de Vila do Conde. Sempre são trinta e seis quilómetros, ou seja, quatro vezes mais que a conta das Antas. Talvez o acréscimo. ridículo já se vê, ponha a nu a debilidade de vários rapazes, dos sessenta e seis que entraram na competição. Ontem, essa verdade transpareceu.



Peixoto Alves, tal como sucedera em 1965, foi o vencedor da 1.ª tirada da «Volta» e, portanto, o 1.º «camisola amarela»

A TIRADA DE HOJE (Circuito de Vila do Conde)



A 29.ª Volta a Portugal tem hoje á tarde a sua 2.ª tirada — nem mais nem menos do que o tradicional Circuito de Vila do Conde, através das ruas da acolhedora vila, comportando 12 voltas, com um total de 36 quilómetros.

Os corredores serão divididos em duas séries. A primeira é reservada aos corredores com os numeros ímpares e terá início ás 16 horas; na segunda série tomarão parte os corredores com os numeros pares e será iniciada ás 17.30 horas.

Os ciclistas para terem direito aos prémios oficiais terão de fazer a média horária de 39 km. havendo uma tolerancia de 20 por cento.

A tirada de amanhã

A Volta tem amanhã a sua 3.ª tirada, a estabelecer a ligação Vila do Conde-Fafe, na distancia de 213 quilómetros sendo o itinerário o seguinte:

Póvoa de Varzim, Esposende (fora da povoação), Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova de Cerveira, cruzamento de S. Pedro da Torre S. Bento da Porta Aberta, Paredes de Coura, Alto do Pedroso (contagem de 2.ª do prémio Camions Ford), Extremo, Arcos, Ponte da Barca, Portela do Vale (contagem de 3.ª do prémio Camions Ford), Vila Verde, Braga, Taipas, Guimarães, Arões e Fafe. Meta volante, em Viana do Castelo. Partida ás 8 e 30. Média mínima, 36 km.

BICICLETAS VILAR
VILAR ACESSÓRIOS

Classificações gerais

à partida para a tirada de hoje (Circuito de V. Conde)

Individual

		M	S
1.º	Peixoto Alves (Benf.)...	11	33
2.º	Ant. Acursio (Benf.)...		
3.º	Franc. Valada (Benf.)...		
4.º	Laur. Mendes (Benf.)...		
	Ant. Moreira (Benf.) ...		
	V. Tenazinha (Benf.) ...		
	Américo Silva (Benf.)...		
	Fern. Mendes (Benf.)...		
9.º	Emiliano Dionísio (Sp.)	11	46
10.º	João Roque (Sp.)		
	Norberto Timóteo (Sp.)		
	Manuel Correia (Sp.)...		
	Leonel Miranda (Sp.)...		
	Carlos Santos (Sp.) ...		
	Afonso Alexandre (Sp.)		
16.º	Albano Ferrer (Sp.) ...	m. t.	
17.º	Sérgio Páscoa (Tav.) ...	11	47
	Indalécio Jesus (Tav.)		
19.º	Jorge Corvo (Tav.) ...	m. t.	
20.º	Cosme Oliveira (FCP)	11	49
	José Pinto (FCP)		
	Manuel Castro (FCP)...		
	Joaquim Leão (FCP)...		
	Joaquim Freitas (FCP)		
	Alberto Carvalho (FCP)		
	Mário Silva (FCP)		
	Manuel Jorge (FCP) ...		
28.º	Sousa Cardoso (FCP)...	m. t.	
29.º	Henrique Neto (Tav.)...	11	50
	Ant. Silvestre (Tav.) ...		
	José Madeira (Tav.) ...		
	João Antunes (Tav.) ...		
	Florival Martins (Tav.)		
34.º	João da Palma (Tav.)	m. t.	
35.º	Lucien Lekens (Fl.) ...	11	53
	Leopold Nest (Fl.)		
	Norbert Meens (Fl.) ...		
	Donaat Himpe (Fl.) ...		
	G. Smissaert (Fl.)		
	Roger Dewilde (Fl.) ...		
41.º	And. Planckaert (Fl.)...	m. t.	
42.º	Manuel Luís (Benf.) ...	11	58
43.º	Mário Sá (Ced.)	12	16
	Joaquim Coelho (Ced.)		
	José Azevedo (Ced.) ...		
	José Vale (Ind.)		
	Pedro Sousa (S. Paulo)		
	José Precioso (Ced.) ...		
	Carlos Carvalho (Ced.)		
	Venc. Fernandes (Ced.)		
	António Pereira (Ced.)		
	Ben. Silva (S. Paulo)...		
53.º	R Barbosa (S. Paulo)	m. t.	
54.º	Joaq. Santiago (Sang.)	12	25
	Aug. Cardoso (Sang.)...		
	António Santos (Sang.)		
	Herc. Oliveira (Sang.)...		
	M. Ferreira (Sang.) ...		
	Ant. Ferreira (Sang.)...		
61.º	Aníbal Patrício (Sp.)...	m. t.	
62.º	Herman Decan (Fl.) ...	12	29
	Robert Demild (Fl.) ...		
64.º	Léon Gevaert (Fl.) ..	m. t.	
65.º	Manuel Costa (Benf.)...	12	38
66.º	António Ferreira (Sp.)	13	2

Por equipas

		M	S
1.º	Benfica	34	39
2.º	Sporting	35	18
3.º	Gin. Tavira	35	21
4.º	F. C. Porto	35	27
5.º	Flandria	35	39
6.º	Cedemi	36	48
7.º	S. Paulo (Brasil)	36	48
8.º	Sangalhos	37	15

Flicões

● **Ainda a Volta não havia principiado e já se havia registado a primeira desistência. Sensacional, acrescentamos. Não se trata, porém, de um corredor. O caso refere-se a um dirigente. Pondo o nome ao santo, trata-se do sr. Manuel Alexandre, presidente da comissão central de juízes e cronometristas. Anos e anos, a fio, com uma persistência notável, a sua figura tornou-se inconfundível na Volta. Com bloco ou sem bloco, a complicar ou a não complicar, a decidir bem ou a não decidir bem, era, sem duvida, no batalhão humano da competição, um numero... Mas, a título de compensação, tê-lo-emos presente em espírito, dado que o percurso desta «Volta de Recurso» foi por ele «cozinhado». Cheira-nos o petisco a esturro...**

● **Académico, Alpiarça, Ovarense e Louletano não figuram na 29.ª Volta. O ciclismo sofreu, assim, dura machadada. Coisas apenas do profissionalismo?**

● **O sr. Damasceno Covão, da «Robbialac», que é um declarado entusiasta do ciclismo, «entusiasmou-se». Ontem, com o que pensa da Volta e como não é homem que vacile resolveu instituir dois prémios de 500$00, cada um, para o corredor que passe, em primeiro lugar, em Vila Nova de Cerveira (2.ª tirada) e em Rio de Moinhos, em Abrantes (12.ª tirada). Trata-se das terras onde, respectivamente, nasceu sua esposa, a actriz Maria Pereira, e ele próprio. Os corredores esperam ansiosos, que alguém mais se lembre de homenagear a terra onde nasceu...**

● **O sr. Armando Santos, encarregado da publicidade da fábrica F. S. Lucena & Filhos, convidou os representantes dos órgãos de informação para um beberete em Águeda. Molhar a palavra escrita não é de maneira nenhuma um erro. Até faz bem, com tanta secura provocada por este calor tórrido.**

PEIXOTO ALVES E A TRADIÇÃO

Pela quarta vez, segundo o próprio no-lo confessou, Peixoto Alves envergou a camisola amarela, numa tirada em pista, a assinalar o começo de uma Volta.

O feito assume foros de tradição e se nos lembrarmos que em 1965, o vibrátil e tenaz benfiquista ganhou a Volta, será caso para se afirmar que Peixoto Alves não quer deixar os seus créditos por mãos alheias. Sem piada á sua estatura, será motivo para se afirmar que de pequenino é que se torce o pepino.

SACHS
SACHS - S. I. S.
A MARCA DA CAMISOLA AMARELA

DESPORTOS

CLAROS E ESCUROS DO «MUNDIAL-66»

Por FERNANDO SOROMENHO

NOVIDADE

4 — A F. I. F. A. sofre de gigantismo. Neste «Mundial-66» resolveu crescer, dando a ideia de querer acompanhar o progresso. Mas foi um crescimento desigual, que deixou atrofiados outros membros e até o próprio corpo. Um organismo doente. Logo, não se acredita na manifestação (muito louvavel) contra o uso de estimulantes. A duvida, note-se, não põe em duvida a eficácia das medidas tomadas Refere-se apenas á iniciativa em si mesma, comparando-a com outras, desprezadas ou esquecidas. A F. I. F. A. adora a teatralidade. Indiferente aos seus alicerces.

Como quer que seja, não custa reconhecer intenções e os efeitos da campanha promovida durante o campeonato. Se havia suspeitas, não se confirmaram. Portanto, os jogadores contaram, sómente, com os seus recursos naturais, não podendo servir-se de anfetamina, estricnina, cafeina, lobelina, morfina, etc.

Certos cientistas opuseram reservas a detecção determinada pela F. I. F. A. e executada por brigadas de especialistas. Na sua opinião, aqueles e outros estimulantes dão, apenas, curtos extras de energia pelo que num jogo de futebol podem ser até contraproducentes, pois ao fim de alguns minutos são susceptiveis de aumentar o cansaço, provocando no jogador uma fadiga fisica imprevista. Conforme, tive ocasião de referir já, Henry Stanhope pormenorizou que a «estricnina, usada como estimulante em garrafas de tónico, é perigosa quando tomada em quantidade. Quanto á cafeina, para fazer algum efeito, teria de ser tomada em tal quantidade que seria extremamente arriscado para o desportista. As pílulas de vitaminas só dão resultado quando o jogador tem antes de mais uma falta de vitaminas».

E o mesmo especialistá aduziu: «Num desporto, como o futebol, é duvidoso que as anfetaminas sejam vantajosas e é opinião de alguns médicos que, a menos que os estimulantes sejam receitados por um perito em drogas, as quantidades ingeridas provocam erros inevitáveis, tais como chegar demasiadamente depressa á bola ou rematá-la com mais força do que a necessária».

A maioria dos dezasseis finalistas, se não a totalidade, estranhou a novidade, visto que nos respectivos países o problema ainda não foi estudado convenientemente. Continua-se ao sabor do acaso. Mas ninguém se escusou á analise das urinas. Alias, terá sido até a demonstração mais perfeita do «Mundial-66» por ter visado defender a saude dos atletas e salvaguardar o prestigio da competição e do próprio futebol. O esforço puro, a equacionar um problema de preparação física permitiu aferir a eficácia de métodos de treino e avaliar o índice atlético através do rendimento que lhe é exigido.

Foi, repete-se, o acontecimento mais positivo deste «Mundial-66» e da F. I. F. A. Foi pena que a campanha não tenha sido feita ao contrário. Isto é, obrigando os dirigentes daquele organismo a tomarem a sua pilulazinha Talvez despertassem, ouvindo certas vozes, que não falando o inglês, nunca foram devidamente escutadas. Mas nos mandões da F. I. F. A. não há estimulante que entre...

P. S. — A estatística, que fizemos sobre o «Mundial-66», fez-nos incorrer num erro de que nos penitenciamos, quando nos referimos aos totais dos golos marcados e golos sofridos. Mas o exame dos numeros é uma espécie de estimulante. Na busca de conclusões, o exagero da velocidade da execução, é um defeito. Foi o nosso caso. Contudo, deve reconhecer-se (e vários leitores apontando o facto) que entre tanta estatística um só erro, para mais de pormenor, não invalida a tese que, na circunstancia, interessava definir, ou seja, o primado do futebol defensivo. Da nossa parte é que não houve «jogo defensivo». Fomos para o ataque, deliberadamente, e caímos no «off-side»...

CLAY É FENOMENAL

castigou-me de tal maneira que eu não sabia onde estava

— declarou Brion London, ontem derrotado pelo campeão mundial antes do fim do 3.º «round»

LONDRES, 7 — (F. P. A. N. I. e R.) — Cassius Clay, depois de ter vencido Brion London, por «K. O.», apenas a 7 minutos e 10 segundos depois de ter iniciado o combate, declarou.

«O meu adversário não me pareceu em boa forma, mas foi mais duro do que se possa julgar. Sem duvida que tive mais dificuldade em derrotar Cooper, mas desenganai vos se julgais que London foi desonroso. Tinham-me avisado sobre a possibilidade dos piores golpes, mas a verdade é que London se comportou como um verdadeiro «gentleman».

«London não merecia as assuadas de que foi alvo», declarou ainda Clay, que se mostrou agradávelmente surpreendido pelo facto de o combate não ter durado três «rounds».

Por fim, com um pouco de malícia, Cassius Clay declarou:

«Sinto-me feliz por ver que London não ficou muito mal-tratado. E' preciso não esquecer que é pai de família. Quando entro no ringue, não quero magoar ninguém, apenas vencer o combate. Julguei ir ganhar em seis assaltos, mas satisfaz-me ter vencido mais depressa, pois tenho outro combate, no mês que vem, contra Karl Mildenberger, em Francfort».

Por sua vez Brion London ao referir-se a Clay afirmou: «Clay é verdadeiramente fora de série. E' fenomenal. Castigou-me de tal maneira que eu não sabia onde estava. Não foi o seu golpe final que me acabou, foi o seu trabalho de sapa. O que é que eu podia fazer? Ele é realmente demasiado forte para mim», disse a concluir.

Depois do duche e de se ter vestido, London foi apertar a mão a Clay, declarando-lhe: «Estou pronto a medir-me consigo quando quiser, mas só se você vier para o ringue com botas de sete quilos. Você é o maior campeão que já vi e hei-de ver».

CASSIUS CLAY

REMO

Campeonatos nacionais

AVEIRO, 7 — O Rio Novo do Príncipe teve, ontem e hoje, o aspecto movimentado e entusiástico das provas de remo dos campeonatos nacionais, organizados pela Federação Portuguesa da modalidade.

Na jornada de ontem, as provas tiveram as seguintes classificações.

«Skiffs», juniores — João Luís Madrugo, 9 m. 44 s.

«Shell» de 4», juniores — 1.º, Ginásio Figueirense, 8 m. 5 s.; 2.º, C. D. U. P., 8 m. 21 s.; 3.º, Sport Clube do Porto, 8 m. 30,4 s.

«Yolles» de 4, seniores — 1.º, C. U. F., 8 m. 16,2 s.; 2.º, Galitos de Aveiro, 8 m. 17,2 s.; 3.º, Caminhense, 8 m. 40 s.; 4.º, Clube Naval de Lisboa, 8 m. 46 s.; 5.º, Sport Clube do Porto, 8 m. 52,6 s.

«Yolles» de oito, seniores — 1.º, C. U. F., 7 m. 9 s.; 2.º, Associação Naval de Lisboa, 7 m. 21 s.; 3.º, Fluvial Portuense, 7 m. 33 s.; 4.º, Náutico de Viana, 7 m. 41 s.

«Yolles» de quatro, juvenis — 1.º, Fluvial Portuense, 5 m. 3,6 s.; 2.º, Naval de Lisboa, 5 m. 5,2 s.; 3.º, C. U. F., 5 m. 27,2 s.

«Skiffs», juvenis — Amadeu Rodrigues, C. U. F., 5 m. 34,2 s.

«Shell» de quatro, juvenis — 1.º, Caminhense, 4 m. 56 s.; 2.º, Sport Clube do Porto, 5 m. 02 s.

«Yolles» de quatro, juniores — 1.º, Naval de Lisboa, 8 m. 32,6 s.; 2.º, C. U. F., 8 m. 34 s.; 3.º, Fluvial, 8 m. 43,2 s.; Naval 1.º de Maio, 8 m. 50 s.

«Yolles» de quatro, juniores — C. U. F., 8 m. 6,6 s.

«Skiffs», seniores — 1.º, Náutico Viana, 8 m. 12,4 s.; 2.º, C. U. F., 8 m. 32,6 s.

«Shells» de quatro, seniores — 1.º, Galitos de Aveiro, 7 m. 9,2 s.; 2.º, Caminhense, 7 m. 13,6 s.; 3.º, C. U. F., 7 m. 32 s.; Vilacondense, 8 m. 31 s.

O Galitos de Aveiro, nesta prova, conquistou a «Taça Lisboa».

HANDEBOL DE SETE

Campeonatos nacionais

Nos jogos da segunda jornada dos campeonatos nacionais de handebol de sete, verificaram-se os seguintes resultados:

SENIORES

Senhora da Hora-F. C. Porto ...	17-22
Abraveses-Sporting	3-26

JUNIORES

Boavista-F. C. Porto	12-10
Sp. Espinho-Sporting	7-11

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

O campeonato de atletismo (2.ª cat.) foi ganho pela F. C. Regina

Disputou-se ontem, á tarde, e hoje, de manhã, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, o 24.º Campeonato Nacional de Atletismo (distrito de Lisboa) de 2.ª categoria.

Participaram cerca de 70 atletas e as provas foram rodeadas de interesse, fornecendo as seguintes classificações:

1.ª JORNADA — 200 metros: 1.º, Vítor Delgado (Regina), 24,6 s.; 2.º, Alfredo Rocha (Parry & Son), 24,7 s. 800 metros: 1.º, José de Almeida (Parry & Son), 2 m. 12,6 s.; 2.º, Fernando Soares (Telefones), 2 m. 12,6 s. 5000 metros: 1.º, Armindo Mendes (Telefones), 17 m. 12,4 s.; 2.º, João Bárbara (Parry &Son), 17 m. 38 s. 4X100 metros: 1.ª, Telenfones (Vítor Dias, Orlando Fernandes, José Barros e José Barbosa), 3 m. 52,2 s.; 2.ª, Parry & Son, 3 m. 54,9 s.; 3.ª, Sotto Mayor, 4 m.; 4.ª, Carris, 4 m. 13,8 s.

Comprimento: 1.º, Carlos Rosa (Parry & Son), 5,56 m.; 2.º, Vítor Silva (Telefones), 5,37 m. Peso: 1.º, Elias Bernardo (Regina), 11,78 m.; 2.º, Américo Alves (Carris), 11,61 m. Dardo: 1.º, António Soares (Regina), 47,76 m.; 2.º, Fernando Melo (Carris), 41,94 m.

Pontuação após esta jornada: 1.ªs, Regina e Telefones, 34 pontos; 3.ª, Parry & Son, 31; 4.ª, Carris, 25; 5.ª, Sotto Mayor, 6; 6.ª, Refinaria, 2.

2.ª JORNADA — 100 metros: 1.º, Alfredo Rocha (Parry & Son), 11,9 s.; 2.º, João Sardela (Sotto Mayor), 12 s. 400 metros: 1.º, José Barbado (Telefones), 57 s.; 2.º, José Barros (Telefones), 57,2 s. 1500 metros: 1.º, João Bárbara (Perry & Son), 4 m. 30,2 s.; 2.º, Armindo Mendes (Telefones), 4 m. 40,1 s. 4X100 metros: 1.ª, Sotto Mayor (Aníbal Cunha, João Sardela, José Feijó, António Valverde), 48,8 s.; 2.ª, Regina, 50,2 s.; 3.ª, Telefones, 50,8 s.; 4.ª, Carris, 54 s. Salto em altura: 1.º, Vítor Delgado (Regina), José Machado (Regina), Américo Alves (Carris) e António Fonseca (Sotto Mayor), todos «ex-aequo», com 1,50 m. Disco: 1.º, José Fialho (Carris), 30,41 m.; 2.º, José Feijó (Sotto Mayor), 30,12 m

Pontuação final: 1.ª, Regina, 60 pontos; 2.ª, Telefones, 58; 3.ª, Parry & Son, 49; 4.ª, Carris, 48; 5.ª, Sotto Mayor, 28; 6.ª Refinaria, 2.

HÓQUEI EM PATINS

O dr. Alberto Mesquita preside à direcção da Federação

Na sede da Federação Portuguesa de Hóquei em Patins, realizou-se ontem, á noite, o Congresso Ordinário para a eleição dos cargos vagos na mesa do Congresso e da direcção, cargos para que foram eleitos os srs. Mário Annes (vice-presidente do Congresso), Alvaro Pinto Tavares (1.º secretário do Congresso), dr. Alberto Pereira Mesquita (presidente da direcção), Hernani Abrantes (secretário-geral da direcção) e António Baptista de Almeida (tesoureiro).

Campeonatos de Lisboa de juniores e principiantes

Prosseguiram os campeonatos de hóquei em patins de Juniores e Principiantes, cujos jogos tiveram os seguintes resultados:

JUNIORES — *Série A*

C. U. F.-Salesiana	0-3
Encarnação-Fut. Benfica	3-6
Sintra-C. de Ourique	6-1

Adiado o encontro Cascais-Vila-Franquense.

Série B

Belenenses-Benfica	0-6

O Oeiras marcou pontos por falta de comparência do Sporting, e o jogo Parede-Paço de Arcos disputa-se á noite.

PRINCIPIANTES — *Série A*

C. U. F.-Salesiana	1-9
H. Sintra-Campo Ourique	0-4

Série B

Oeiras-Sintra	4-1

O encontro Parede-Paço de Arcos efectua-se á noite.

AUTOMOBILISMO

Efectuou-se hoje o «Rallye» do Benfica à Praia de Santa Cruz

Começou hoje, de manhã, com partidas do Estádio da Luz, o segundo «Rallye» á Praia de Santa Cruz, organizado pela secção de motorismo do Sport Lisboa e Benfica, de colaboração com a Associação de Educação Física de Torres Vedras, destinado a automóveis de Turismo e Grande Turismo e desporto.

Dos quarenta concorrentes, trinta e oito alinharam á partida em representação do Benfica, Arte e Sport e Educação Física de Torres Vedras. A assinalar também a presença de duas senhoras.

Basílio dos Santos, director da prova, deu a partida ao primeiro concorrente, Américo da Silva Nunes, seguido de Pedro Rasteiro e com intervalos de um minuto sucessivamente todos os restantes concorrentes, para a prova de estrada, na distancia de 68,700 quilómetros, com passagem por Loures, Malveira, Mafra e Torres Vedras, onde se disputa a prova de perícia, a que se seguiu a de maneabilidade, na Praia de Santa Cruz.

Treino agradável do Sporting no Estádio Nacional

Esta manhã, no Estádio Nacional, os jogadores do Sporting, sob a orientação do treinador Fernando Argila, continuaram a sua preparação. Presente a maioria dos elementos com que conta o clube «leonino», com excepção dos «internacionais», ainda em férias.

Depois de um quarto de hora de exercícios físicos, ministrados pelo prof. Reis Pinto, efectuou-se um jogo-treino, entre duas equipas que, inicialmente, alinharam assim:

VERDES — Damas; Barnabé; Caló, Armando e M. Dias; F. Mendes e Orlando; Carlitos, José Carlos II, Sitoe e Mateus.

BRANCOS — Valentim; P. Gomes, Alfredo, Dani e Mário; F. Pinto e Colorado; Adé, Manaca, Teixeira e Porfírio.

No decorrer do treino, Roxo, A. Henriques, Morato e Leitão substituíram, respectivamente, P. Gomes, M. Dias, Mário e Carlitos. Os guarda-redes trocaram na segunda parte.

A sessão teve certo interesse, pois conheceu movimentação e beneficiou do empenho manifestado pelos intervenientes.

Os «verdes» fizeram seis golos, e os «brancos» três. Sitoe (2), Mateus (2), Adé, Colorado, Leitão, Teixeira e Orlando, de grande penalidade, foram os marcadores.

O treino, dividido em dois períodos de meia hora, deixou a impressão de que o Sporting conta com gente capaz de cumprir uma boa época.

Deram nas vistas a segurança de Damas, os progressos de Caló, a recuperação de F. Mendes, a afirmação de valor de Manaca, a velocidade de Adé e a firmeza de Alfredo. Mas, também, Armando, Sitoe, P. Gomes, Dani, F. Pinto e Colorado, entre outros, mostraram-se a caminho da boa forma.

Uma curiosidade do treino: não houve qualquer estreia.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

BASQUETEBOL

O congresso rejeitou o recurso do Sporting de Lourenço Marques

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebo. realizou-se, ontem, á noite, o Congresso ordinário para a eleição dos corpos gerentes para a época de 1966-1967.

Dado que não foi possível entre os delegados presentes, e que representavam as Associações de Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Faro, Leiria, Lourenço Marques, Manica e Sofala, Setuba., Angra do Heroísmo, Horta e Angola, o arranjo de uma lista que pudesse reunir o sufrágio geral, foi marcada para o próximo dia 20 do corrente, naquela mesma sede, nova reunião do Congresso para eleição definitiva dos corpos gerentes

Dentro da ordem dos trabalhos foi, depois, apreciado o «caso» do protesto do Benfica, quanto á final do Campeonato, no jogo que disputou com o Sporting de Lourenço Marques, protesto que foi julgado procedente pelo Conselho Técnico da Federação, e que os dirigentes laurentinos contestaram, recorrendo para o Congresso.

Sobre a questão usaram da palavra os presidentes das Associações de Lisboa, Lourenço Marques e Luanda. As suas intervenções foram longas, defendendo o primeiro os pontos de vista do seu filiado — o Benfica — e os restantes as razões apresentadas pelos moçambicanos.

Por várias vezes o presidente do Conselho Técnico da F. P. F., e a pedido do presidente da mesa do Congresso, deu explicações sobre o assunto, a fim de esclarecer pormenores que os delegados daquelas Associações desejavam ver ali focados para a conveniente e justa solução da questão.

Depois de um debate profundo acerca do problema, foi, pelo presidente, posta a votação a rejeição ou aceitação do recurso apresentado pelo Sporting de Lourenço Marques (cada Associação possui certo numero de votos, mediante a quantidade de clubes filiados. Lisboa, neste aspecto, dominava todos os restantes).

No final da contagem de votos verificou-se a rejeição do recurso apresentado pelos moçambicanos, por 48 contra 10 votos.

Desta maneira, foi dado á direcção da F. P. B., por uma decisão do Congresso, uma fórmula para agir; não homologar o Campeonato Nacional da I Divisão, fazendo respeitar a decisão do seu Conselho Técnico de repetir o encontro Benfica-Sporting de Lourenço Marques para apuramento do campeão nacional.

Resta saber como se poderá repetir o encontro, dado que os clubes em questão pertencem a Associações que se encontram afastadas por dezenas de milhares de quilómetros, e que uma deslocação do Sporting de Lourenço Marques a Lisboa (local onde, segundo o Regulamento, se deverá realizar o encontro) não se processa de um momento para o outro, e com implicações de toda a natureza, desde as financeiras até ás de ordem técnico-regulamentar.

Outro problema, a não ser que a prova federativa fique sem campeão em 1965-66.

ATLETISMO

BOA ACTUAÇÃO DO BENFICA NO «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

No Estádio Nacional, disputou-se ontem, á tarde, perante reduzido publico — uma centena de espectadores — o Campeonato Nacional de Atletismo (equipas) da 1.ª Divisão, no qual participaram apenas as equipas do Sporting e do Benfica, aliás as unicas no País que pertencem áquela divisão.

As «marcas» e os «tempos» que se anotaram não são famosos, salvo uma ou outra disciplina, nomeadamente, os 5000 metros, de Manuel de Oliveira (14 m 36,8 s.), o lançamento do disco, de Manuel Goulão (47,91 m), os 110 m. barreiras, de Comuna Imboá (14,9 s), os 400 metros, de José Pina (49,9 s.), e o salto em comprimento, de Tadeu de Freitas (6,99 m).

Todas as restantes «marcas» roçaram a mediocridade, isto é, não atingiram um plano que mereça um apontamento fora do habitual.

Na luta por equipas, os «leões», com um lote mais recheado de «ases», mantêm-se na vanguarda, ao cabo desta primeira ronda. Entretanto, diga-se que a oposição feita pelos «encarnados», foi excelente, ao ponto de terem apenas seis pontos de desvantagem (107-101). Na questão dos títulos, os «leões» somaram sete, a saber: 400, 100, dardo, altura, disco, 5000 e comprimento; contra três do Benfica — 4×100 m, 1500 m e 110 m barreiras. Sob os aspectos dos pontos os «leões» conquistaram 7 (primeiros), 4 (segundos), 4 (terceiros), 4 (quartos), 4 (quintos) e 6 (sextos lugares); os «encarnados, dividiram a sua pontuação do seguinte modo: 2 (primeiros lugares), 6 (segundos), 6 (terceiros), 6 (quartos), três (quintos) e 5 (sextos).

A nota curiosa destes «nacionais» foi a reaparição de José Rocha, do Sporting (que há mais de três meses se encontrava lesionado). A sua actuação ficou ainda muito a desejar, pois, nos 400 metros, não foi além de 51,4 s. (5.º lugar). Outra desilusão foi a corrida de Anacleto Pinto (Bf.), na légua, que se classificou em terceiro lugar (14 m. 45,6 s.) depois de Armando Aldegalega, do Sporting (14 m. 45 s.).

As disciplinas mais fracas do campeonato foram, o salto em altura, com marcas que vão de 1,80 m a 1,60 m, marcas que há 20 anos atrás eram já praticáveis na modalidade (já em 1940 o «record» de Portugal pertencia a Guilherme Espírito Santo, do Benfica, com 1,88 m).

Um grupo — não muito numeroso — de atletas manteve a sua boa condição física, salientando-se, assim no Sporting Tadeu Freitas (comprimento), Miguel Jesus (1500), Morujo Julio (1500), Manuel de Oliveira (5000), Armando Aldegalega (5000), Manuel Goulão (disco), Carlos Sustelo (disco), Alberto Matos (110 m bar.), Julio Fernandes (altura), Abílio Cristóvão (dardo), José Faria (400 m), e Carvalho Santos (100 m).

No Benfica, os atletas que mais se distinguiram foram: Comuna Imboá (110 m bar.), Luís Xavier (110 bar.), Rui Migas (altura), Manuel Santos (dardo), Mário Silva (dardo), José Pereira (100 m), Mena Antunes (400 m), Carlos Tavares (1500), Joaquim Caniços (comprimento), Anacleto Pinto (5000) e José Galvão (disco).

A F. P. FUTEBOL tomou as seguintes deliberações

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, em sua reunião de ontem, tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

● Louvar os jogadores e os técnicos da selecção nacional que participou no VIII Campeonato do Mundo de futebol, pelo magnífico comportamento que revelaram, dentro e fora dos rectângulos, dando exemplos de desportivismo, disciplina e correcção que mereceram largo realce e os mais rasgados elogios da Imprensa de todo o Mundo.

● Conceder ao seleccionador, Manuel da Luz Afonso, ao médico, dr. Silva Rocha, aos treinadores, Otto Glória e Fernando Caiado, e ao massagista, Hamilton Pena, a medalha de ouro «Ao Mérito» da F. P. F., com direito a cartão perpétuo, pela acção altamente meritória que desenvolveram, cada um no seu sector, no árduo e persistente trabalho de escolha e preparação da selecção nacional. O massagista Manuel Marques, naturalmente englobado no espírito desta homenagem, é já possuidor da referida medalha.

● Conceder aos jogadores, efectivos e suplentes, que fizeram parte da delegação portuguesa que esteve em Inglaterra a medalha de ouro «Ao Mérito» da F. P. F., com direito a cartão perpétuo, pelo êxito da sua missão, que muito honrou e prestigiou o futebol nacional e o nome de Portugal.

● Como um a grande parte dos jogadores já possuia este galardão, conquistado quando das vitórias do Benfica e Sporting, respectivamente, na «Taça dos Campeões Europeus» (1960-61 e 1961-62) e na «Taça dos Vencedores de Taça» (1963-64), embora todos englobados no espírito da homenagem, vão receber a medalha de ouro «Ao Mérito»: José Pereira, Vicente, Jaime Graça, Torres, Festa, Américo, Peres, Lourenço, Manuel Duarte e Pinto.

● Louvar o pessoal da Federação pela sua elevada contribuição para os êxitos da selecção nacional em Inglaterra.

● Manifestar publico agradecimento ao ministro da Educação, pelas felicitações que se dignou enviar para Inglaterra á delegação portuguesa, bem como pela entrega do colar da medalha de honra de Mérito Desportivo com que, por sua proposta, foi agraciada a F. P. F.

● Tomar conhecimento, com a maior satisfação, do ofício do Gabinete do ministro da Educação, que a seguir se transcreve:

«Por determinação de Sua Ex.ª o ministro da Educação Nacional, venho agradecer o telegrama enviado de Londres por V., onde se dedicava a posição alcançada pela selecção nacional de futebol no campeonato mundial da modalidade a todos os portugueses e em especial aos que defendem no Ultramar a integridade da Pátria.

Conforme sugestão de V. foi esse telegrama transmitido a Sua Ex.ª o ministro da Defesa Nacional que, pelo seu chefe do Gabinete, respondeu com o ofício que adiante transcrevo.

«Por incumbência de Sua Ex.ª o ministro da Defesa Nacional, tenho a honra de pedir a V. Ex.ª que seja intérprete, junto do sr. presidente da F. P. F., dos melhores agradecimentos das Forças Armadas pela patriótica mensagem com que as honrou.

De documento de tão alto apreço, deu-se conhecimento aos departamentos militares e aos comandantes-chefes das províncias ultramarinas.

Peço ainda a V. Ex.ª que seja transmitido á F. P. F. as melhores felicitações das Forças Armadas portuguesas pelo brilhante comportamento e resultado alcançado no Campeonato do Mundo».

● Manifestar os melhores agradecimentos ao director-geral dos Desportos, pelas provas de carinho e amparo que ofereceu á delegação portuguesa que participou no Campeonato do Mundo e pelas felicitações que, posteriormente, transmitiu.

● Testemunhar publico agradecimento aos órgãos informativos pelo largo contributo que ofereceu ao publico português, com relatos, comentários, considerações e reportagens de transcendente alcance e larga projecção, através dos quais foi possível seguir, em toda a sua extensão e profundidade, o grande acontecimento que levou aos cumes da Glória e do Prestígio o nome de Portugal.

● Prestar oportunamente homenagem á equipa nacional, que tantos louros conquistou na sua participação no Campeonato do Mundo e a todos aqueles que, de uma ou de outra forma, contribuiram para o êxito desta missão, que muito prestigiou e expandiu o nome de Portugal e dos portugueses.

● Tomar conhecimento do relatório do instrutor do processo disciplinar contra os arguidos Aníbal Rendas e Carlos Relvas, e aprovadas as suas conclusões, nos termos das quais foi deliberado punir com a pena de irradiação os dois arguidos, por se terem tornado autores da infracção disciplinar prevista no art.º 87.º do Decreto n.º 32 946 (agressão ao treinador do Belenenses, Jorge Vieira).

● Tomar conhecimento de que a U. E. F. A., por proposta da respectiva comissão organizadora, encarregou a F. P. F. de organizar a final (e a eventual segunda final) da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de 1967.

O jogo foi marcado para quarta-feira, 24 de Maio e a eventual segunda final para sexta-feira, 26 do mesmo mês.

● Tomar conhecimento da nomeação do presidente e secretário-geral da F. P. F., para membros respectivamente, da comissão organizadora da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» e da comissão de juniores da U. E. F. A., e congratular-se com tão elevadas distinções que, além de representarem grande honra para o futebol português, muito uteis lhe podem vir a ser.

● Conceder a medalha de «Exemplar Comportamento» aos jogadores Francisco Correia, do Barreirense, por ter efectuado 324 jogos oficiais, dos quais 255 em provas da F. P. F., sem qualquer punição, e ao jogador João Lanzinha, do Sporting da Covilhã, por ter efectuado 298 jogos oficiais, dos quais 259 em provas da F. P. F., sem qualquer punição.

● Conceder a medalha de «Bom Comportamento» ao jogador Leonel Faria dos Santos, do Grupo União Sport, por ter efectuado 180 jogos oficiais, dos quais 111 em provas da F. P. F. sem qualquer punição.

EUSÉBIO

o melhor do «Mundial» na votação do «News of the World»

LONDRES, 7 — (A. N. I.) — Escolhido por 27 por cento dos quatro milhões de leitores do jornal dominical inglês «News of The World», o português Eusébio Ferreira foi eleito «o melhor futebolista do Campeonato Mundial de Futebol».

É-lhe concedido, assim, o prémio de mil libras (oitenta contos) que o jornal instituíra para o melhor jogador do «Mundial».

O jornal revela que, no segundo e no terceiro lugar, mas com percentagens muito menores, se classificam dois ingleses: Bobby Charlton e Bobby Moore.

Este ultimo foi considerado, há dias, o melhor jogador do campeonato pelos jornalistas presentes ao torneio, em que os ingleses tinham a maioria.

Na sua maioria, os leitores do «News of the World» são, também, ingleses.

Encerra-se amanhã o Acampamento da M. P.

O VII Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa, instalado na Quinta das Conchas, na Alameda das Linhas de Torres, encerra-se amanhã, ás 10 horas, com várias cerimónias, a que assistem membros do Governo Celebrará missa o sr. D. Francisco Maria da Silva, arcebispo de Braga.

O Belenenses defronta hoje em Huelva o Stade de Reims

HUELVA, 7 — (F. P. e A. N. I.) — O segundo encontro do torneio da Taça «Colombo» decorreu ontem, á noite, em Huelva, entre o Atlético de Madrid e o Stade de Reims, tendo o jogo sido ganho pelos campeões de Espanha por 6-0 (ao intervalo, 2-0). Jorge Mendonça marcou três golos.

Desta maneira, hoje á noite o Belenenses defrontará o Stade de Reims, para a atribuição do 3.º lugar, encerrando-se o sorteio com o jogo Atlético de Madrid-Recreativo de Huelva.

laranja
Schweppes
AGUA TÓNICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

NATAÇÃO

O FESTIVAL DO C.N.N. DECORREU COM INTERESSE

O Clube Nacional de Natação promoveu ontem, á tarde, na sua piscina de S. Bento, um festival interno para apresentação das escolas de infantis, com distinção de idades, nos estilos de «Crawl» e Bruços, e ainda provas complementares a cargo das categorias federadas.

Os cursos, que registaram este ano uma frequência de cerca de uma centena de alunos, foram dirigidos pelo treinador espanhol Guilhermo Alsina, coadjuvado pelos monitores Joaquim Matos, Miguel Falé, D. Antónia Duarte, Joaquim Duarte e Augusto Valente.

Atendendo ao interesse despertado pelas escolas de natação do C. N. N., principalmente naquelas destinadas a senhoras, homens e rapazes, e dado ainda que as inscrições se encontram há muito esgotadas, pensa o respectivo departamento do C. N. N., abrir aulas nocturnas.

O festival iniciou-se com uma prova de 100 metros, bruços, femininos (federados) que registou os seguintes tempos: 1.ª, Maria Teresa Gomes, 1 m. 28,8 s.; 2.ª, Isabel Rendeiro, 1 m. 41,1 s.; 3.ª, Rosário Silva e Sousa, 1 m. 41,2 s.

Os resultados das restantes provas foram os seguintes:

25 metros — «crawl», feminino (escolas) — 1.ª série — 1.ª, Maria Fernanda Teixeira, 19,21 s.; 2.ª série — 1.ª, Teresa Colaço Pereira, 27,2 s.

25 metros — «crawl», masculino (escolas) — 1.º, Luís Fereira Lopes, 25,1 s.

25 metros — «crawl», masculino (nascidos em 53/54) — 1.º, José António Rocha, 18,8 s.
(nascidos em 55/56) — 1.ª série — 1.º, João Carlos Marques, 18,6 s.; 2.ª série — 1.º, Luís Manuel Ferreira Coelho, 20,2 s.

100 metros — «crawl», masculino (federados) — 1.ª série — 1.º, Vítor Gouveia Martins, 1 m. 3,8 s.; 2.ª série — 1.º, António Brás, 1 m. 16,5 s.

25 metros — «crawl», masculino (nascidos em 51/52) — 1.º, Manuel Campos da Cunha, 16,5 s.

25 metros — bruços, feminino — 1.ª série — 1.ª, Fernanda Teixeira Rosa, 23,3 s.; 2.ª série — 1.ª, Noémia Guerreiro Vicente, 29,2 s.

100 metros — «crawl», feminino (federados) — 1.ª, Ondina Oliveira Carmo, 1 m. 18,7 s.

25 metros — bruços, masculino (nascidos em 57/58) — 1.º, Artur Vicente Sousa, 29,8 s.

25 metros — «crawl», masculino (nascidos em 57/58) — E.º, Luís Ferreira Lopes, 25,1 s.

25 metros — bruços, masculino (nascidos em 55/56 — 1.ª série — 1.º, Rui da Costa Moura, 25,8 s.; 2.ª série — 1.º, Luís Manuel Ferreira Coelho, 25,9 s.

25 metros — bruços, masculino (nascidos em 53/54) — 1.º, Fernando Lourenço Conceição, 22,6 s.

25 metros — bruços, masculino (nascidos em 51/52) — 1.º, Lino Teixeira da Rocha, 21,8 s.

100 metros — bruços, masculino (federados) — 1.º, Vítor Manuel Gouveia, 1 m. 28,1 s.

Torneio Triangular Internacional de Natação

Com a presença dos nadadores do Real Clube Náutico de Vigo, realiza-se nos dias 10 e 11 do corrente, nas piscinas do C. N. N. e Clube Desportivo de Pedrouços, respectivamente, o Torneio Triangular Internacional de Natação, certame que está a despertar grande interesse, atendendo á boa réplica que certamente os conjuntos dos dois clubes portugueses irão dar.

A embaixada do Real Clube Náutico de Vigo é recebida pela direcção do C. N. N. no dia 10.

O Clube Nacional de Natação e o Desportivo de Pedrouços em Espanha

A convite do Real Clube Náutico de Vigo, deslocam-se a Espanha, no próximo mês de Setembro, representações do C. N. N. e do Clube Desportivo de Pedrouços, para a inauguração da Piscina de Inverno daquele clube espanhol.

O realizador francês Roger Vadim, marido de Jane Fonda

FOTOS DE JANE FONDA NO «PLAYBOY» LEVARAM O MARIDO A PEDIR A APREENSÃO DAQUELA REVISTA

PARIS, 7 — (R.) — O célebre realizador francês Roger Vadim pediu hoje em tribunal que seja apreendido um numero da revista «Playboy» em que se incluem fotografias de sua mulher, a actriz Jane Fonda, completamente despida.

O advogado de Vadim afirma que as fotografias, supostamente pertencentes a um filme que Jane Fonda está a rodar, a apresentam de frente, ao passo que, no filme, as unicas fotografias da actriz despida foram tiradas de costas.

O advogado dos distribuidores da revista argumenta que, em Março ultimo, apareceram fotografias idênticas de Jane Fonda numa revista sueca e que, nessa altura, Vadim não protestou.

Quarenta e um mortos na queda de avião nos Estados Unidos

OMAHA (Estado de Nebraska), 7 — (R.) — Despenhou-se em chamas, próximo de Fallas City, um avião a jacto da companhia Braniff, com 41 pessoas a bordo, das quais 37 passageiros e quatro tripulantes.

Um informador da Policia em Falls City, a 170 quilómetros para Sul de Omaha, disse que não havia sobreviventes, tendo sido encontrados 41 corpos.

O aparelho, que caiu num batatal, efectuava um voo de Kansas City para Omaha. A cena do desastre situa-se a 170 quilómetros ao sul desta cidade.

O primeiro sinal de perigo verificou-se quando o avião desapareceu dos «ecrans» de radar, o que foi seguido de notícias da Polícia segundo as quais um grande avião se tinha esmagado perto de Falls City. A agência federal da aeronáutica civil confirmou mais tarde o desastre.

Um camponês local, que viu o acidente contou: «o avião estava em chamas antes de se esmagar no solo e explodiu logo a seguir».

A Braniff é uma das poucas companhias de aviação não afectadas pela actual greve nacional de cinco companhias nacionais de linhas internas.

Um informador do Centro da Aeronáutica Civil, em Washington, disse que este fora o primeiro desastre fatal com um «BAC-111», na América. Aquele centro enviou um grupo de inquérito de 12 pessoas para o local do desastre.

PRIMEIRA CATÁSTROFE COM UM «BAC-111»

O desastre foi o mais grave desde Março, quando um avião das linhas peruanas se despenhou, morrendo 49 passageiros e os componentes da tripulação.

Mas o total de mortos foi muito inferior aos totais que se verificaram aquando de 2 desastres sucedidos no Japão, no princípio deste ano, em que um «Boeing 707», nipónico, com 133 passageiros, e um «Boeing 707», britânico, com 124, se esmagaram no solo, perecendo todas as pessoas que iam a bordo.

Este ano verificaram-se outros desastres de viação incluindo um com um «Boeing 707» indiano, nas vertentes do Monte Branco, em que morreram 117 pessoas, e outro com um avião a jacto «Lockheed Electro», em missão militar no Oklahoma do Sul. Neste desastre verificaram-se 81 mortos.

O desastre de hoje foi o primeiro sucedido com passageiros a bordo de um «BAC-111» «autocarro aéreo» com dois motores de jacto montados na cauda.

A Inglaterra decidiu-se por um intenso plano de vendas deste tipo de aviões, aparelhos rivais dos «Douglas DC-9» s dos «Boeing 737».

A companhia Braniff comprou 14 «BAC-111».

SEIS VÍTIMAS NOUTRO DESASTRE

PALUSKY (Tennessee), 7. — (A. N. I.). — Um avião de turismo explodiu no ar e caiu envolto em chamas, morrendo os seis ocupantes.

Um dos motores do aparelho atingiu uma casa de madeira, destruindo o telhado.

Os «Beatles» poderão ser proibidos de actuar na Pennsylvania

HARRISBURG, 7. — (R.) — O senador Robert Fleming, republicano, anunciou que procurará proibir a actuação dos «Beatles» na Pennsylvania, dadas as opiniões religiosas do grupo.

Trata-se da mais recente reacção ás declarações do «Beatle» John Lennon, segundo as quais os elementos do conjunto seriam actualmente mais populares do que Jesus Cristo.

Fleming garantiu que vai tentar fazer com que a Assembleia Legislativa da Pennsylvania proiba a actuação do grupo naquele Estado.

Os «Beatles» são esperados em Filadélfia no dia 16.

Fleming tentará também conseguir que as estações de rádio e televisão deixem de tocar musica dos «Beatles» e que os discos destes não sejam incluídos entre os escolhidos para as caixas de musica (jukeboxes).

Disse o senador Fleming: «Podemos passar muito bem sem os «Beatles», mas não sem Jesus Cristo».

Greve de espanhóis em Gibraltar

ALGECIRAS, 7 — (F. P.) — Depois de um incidente em que dois trabalhadores espanhois foram agredidos, na passada quinta-feira, por quatro guardas municipais de Gibraltar, o sindicato dos trabalhadores espanhois do território tomou ontem as seguintes decisões: uma delegação irá solicitar ao governador de Gibraltar o castigo imediato dos culpados; os espanhois que desempenham tarefas domésticas em Gibraltar farão greve na segunda-feira próxima e todos os trabalhadores espanhois de Gibraltar cessarão o trabalho durante meia hora.

A reacção brutal dos guardas deu-se quando estes tomavam atitudes injuriosas para a Espanha, o que provocou a intervenção dos espanhois agredidos.

Secreto o local da lua-de-mel de Luci Johnson

WASHINGTON, 7 — (R.) — O casal mais célebre dos Estados Unidos, hoje, é o formado pelo senhor e pela senhora de Patrick J. Nugent que seguiram em lua-de-mel para um local absolutamente secreto.

A jovem recém-casada, Luci Johnson, filha mais nova do presidente dos Estados Unidos, e seu marido, retiraram-se sub-repticiamente a meio do «copo-d'água», ignorando-se para onde seguiram. O local da lua-de-mel será talvez um dos segredos mais bem guardados de Washington, conquanto haja quem tenha ventilado que os noivos passariam a lua-de-mel em Roma.

Na cidade do México, por seu lado, corriam insistentes boatos sobre uma possível lua-de-mel em Acapulco, que já foi cenário da lua-de-mel do próprio presidente, e onde a esposa do presidente Gustavo Diaz Ordaz pôs á disposição dos noivos a residência que o presidente mexicano ali possui.

«Muito obrigado por este casamento maravilhoso. Foi o dia mais feliz da minha vida» — disse Luci, quando se despediu dos pais.

Depois, gesto tradicional na América, lançou o seu «bouquet» de flores, que foi apanhado precisamente por sua irmã Lynda, que em breve pode também vir a ficar noiva, já que correm insistentes boatos sobre o seu «flirt» com o actor cinematográfico George Hamilton, que aliás se contava entre os convidados para o casamento de Luci.

HABITANTES DE SÃO PAULO EMBRENHAM-SE NA SELVA PARA FUNDAR UMA CIDADE

SÃO PAULO, 7 — (R.) — Mais de 100 homens, mulheres e crianças abandonaram os seus lares em Jaboticabal, Estado de São Paulo, para se embrenharem na selva central do Brasil e criarem uma nova cidade e uma nova vida.

Os pioneiros elaboraram os seus próprios códigos de conduta, que os obrigam a viver com «Fraternidade, amor, verdade e justiça».

A finalidade de cada um será provar que é «Um bom pai, filho, marido, irmão, amigo e cidadão».

Este grupo é composto por 27 homens, 25 mulheres e 62 crianças

Venderam tudo o que tinham para comprar cerca de 180 hectares de terrenos em Vera Cruz, a norte do Estado de Goiás, 750 quilómetros a norte de Brasília, num local onde nada há presentemente á excepção de uma velha casa.

O chefe espiritual destes idealistas é Alberto Pavezzi, antigo jogador de futebol que conhece bem o novo local e afirma que será bom para a vida agrícola. Ele próprio já lá esteve por várias vezes nestes ultimos anos, á procura de plantas medicinais para cura de doenças estomacais, asma, doenças de pele, e mesmo para a cura do cancro.

A colónia será estabelecida numa estrita base de cooperação e exploração agrícola, sendo os lucros distribuidos entre os seus membros.

Pavezzi afirma: «Queremos trabalhar em paz. Sei que as famílias que vão são todas honestas e pessoas de trabalho: agricultores, mecânicos, carpinteiros, ferreiros. Para as despesas iniciais temos o produto da venda dos nossos haveres. Assim, quando chegarmos poderemos começar a construir as habitações, e mesmo um pequeno campo de futebol para jogar ao domingo».

De Gaulle encoraja a comparticipação dos operários nos lucros das empresas

PARIS, 7.—(Por John Parry, da U. P. I. — A. N. I.). — Dando ao operário comparticipação nos lucros da empresa, pode parecer que se caminha para o socialismo. Mas é isso exactamente o que se está a fazer na França — que é pais capitalista — e com o apoio do presidente de Gaulle, cujo Governo está a fazer com que a comparticipação nos lucros se integre no panorama económico nacional.

Um projecto de lei, que torna a comparticipação dos lucros obrigatória na Industria francesa, deve ser apresentado em breve á Assembleia Nacional.

Uma comissão governamental passou os ultimos meses a estudar os diversos meios de instituir a comparticipação obrigatória dos empregados nos lucros da empresa.

Toda esta actividade conta com o interesse do Governo de Georges Pompidou, figura altamente respeitada no mundo da banca e dos negócios.

A comissão já apresentou um relatório a Michel Debré, ministro das Finanças, e afirma-se em círculos fidedignos que a opinião geral é favorável á comparticipação do operariado nos lucros da empresa. Sempre que os lucros ultrapassem certo limite, o excesso reverterá para os empregados.

O patronato, na generalidade, manifesta-se contra a divisão dos lucros com os empregados, argumentando que é escassa a margem de lucro, num mercado em que a competição de preços é extrema.

Estranhamente, o Partido Comunista tem mostrado escasso interesse por este projecto de comparticipação nos lucros, pois considera que pode ficar assim anulado o tradicional antagonismo «patronato-operariado», em que se baseia a doutrina marxista-leninista.

A guerra na Ásia

(Continuação da 1.ª página)

tigo chanceler alemão dr. Konrad Adenauer afirmou que o presidente Johnson devia fechar os ouvidos ás palavras dos seus conselheiros militares e acabar com a guerra no Vietnam.

Adenauer acrescentou que é insensato prosseguir-se numa política errada e que não existe qualquer espécie de humilhação em mudar de política quando uma grande nação verifica que enveredou por rumo mais difícil do que o que esperava.

O ex-chanceler pediu a Washington que volte a sua atenção para a Europa, «que é a parte do Mundo mais importante para os Estados Unidos». No caso contrário — segundo o pensamento de Adenauer «existe a possibilidade de ver a União Soviética conseguir «controlar» a Alemanha e a França».

AUXÍLIO DA U. R. S. S. PARA REPELIR A «AGRESSÃO AMERICANA»

MOSCOVO, 7. — (F. P.). — A «Pravda» diz esta manhã que «O Politburo do Partido Comunista e o Governo da U. R. S. S. ordenaram ás autoridades competentes soviéticas que tomem todas as disposições para auxiliar o povo vietnamiano e levar-lhes a ajuda económica e militar necessária, a fim de repelir a agressão americana».

O jornal soviético declara que o movimento de solidariedade para com o Vietnam, que se desenvolve nos países comunistas, «é a principal palavra de ordem».

Em poucas linhas

● A MAIORIA DA POPULAÇÃO HOLANDESA ADMITE O CASAMENTO DOS PADRES

HAIA, 7 — (A. N. I.) — Um inquérito promovido pelo Instituto Holandês da Opinião Publica provou que 81 por cento da população da Holanda é a favor do casamento dos padres — ao que, por sua vez, doze por cento se opõe. Sete por cento não se manifestaram.

Entre os católicos romanos abordados no inquérito, 68 por cento mostraram-se favoráveis ao casamento dos sacerdotes. A percentagem de adesões, nas outras comunidades religiosas, foi a seguinte: — Igreja Reformada Holandesa, 90 por cento.

— Outras Igrejas Protestantes, 93 por cento;

— Pessoas que não faziam parte de uma determinada Igreja, 86 por cento.

● MORTE DE UMA SOBREVIVENTE DA GUERRA DE SECESSÃO

NOVA YORK, 7 — (F. P.) — A senhora Mahala Lewis morreu, ontem, em Bassett (Virginia), com a idade de 116 anos. Declarara, recentemente, estar certa de ter nascido por volta de 1850. De excelente saude até ao fim, gostava de contar as suas recordações da Guerra de Secessão.

A senhora Lewis casara-se duas vezes e tivera 10 filhos, dos quais quatro ainda estão vivos. Vira nascer 39 netos, 101 bisnetos e 45 trinetos.

● PERTO DE DOIS MILHÕES DE AUTOMÓVEIS EM PARIS

PARIS, 7 — (A. N. I.) — Aumentou em 23 por cento, durante o ano de 1965, o numero de automóveis que circulam em Paris, somando, agora, 1,9 milhões — informa a Prefeitura de Polícia da capital francesa, num relatório enviado á Comissão Senatorial dos Assuntos Económicos e do Planeamento.

Dos 800 000 automóveis que diáriamente entram e saem de Paris, 100 000 utilizam a unica auto-estrada do sul.

A média de veículos automóveis que diáriamente transita pela Place de l'Étoiles, onde se situa o Arco do Triunfo, é de 400 000.

Novos incidentes na Índia

CALCUTÁ, 7. — (F. P.). — Verificaram-se ontem novos incidentes na cidade petrolífera de Dibrugarh (no Assam), onde milhares de estudantes — ignorando a ordem de recolher — desfilaram nas ruas, levantaram barricadas, lapidaram carros da Polícia e incendiaram alguns veículos estacionados.

A Polícia teve de intervir e usou matracas para dispersar os manifestantes, que protestavam contra a subida de preços e a penuria de géneros alimentícios, pedindo ao mesmo tempo a libertação de 75 camaradas seus presos nos motins de há três dias.

VIDA MUSICAL

O X Festival de Música de Sintra

Sintra, cartaz aliciante que percorre o mundo, fixado na retina e no pensamento dos seus visitantes, vai ter, mais uma vez, o seu Festival de Musica, manifestações artísticas que há muitio andam de mãos dadas com o prestígio da vida, tanto mais que «La saison en Europe» lhes dá publicidade e guarida, num indicativo de manifestação cultural e turística de grande relevancia initernacional.

Com efeito, o X Festival, que se realiza de 15 a 30 do corrente, organizado pela Camara Municipal e suas Comissões de Turismo e de Arte e Arqueologia e com o patrocínio do S. N. I., Comissariado do Turismo e do «Diário de Notícias», com a colaboração da Emissora Nacional e do Fundo de Turismo, reunirá um escol de artistas musicais e teatrais, nacionais e estrangeiros, da mais elevada exigência das plateias.

Assim o terceiro e quarto espectáculos serão preenchidos, respectivamente, por recitais, aquele no dia 17 por Aldo Ciccolini (pianista), no Palácio Nacional de Queluz, e este no dia 19, no Palácio Nacional de Sintra, por Madalena Moreira de Sá e Costa (violoncelo) e Helena Moreira de Sá e Costa (piano).

Aldo Ciccolini é um pianista famoso, que tem sido solista das maiores organizações sinfónicas mundiais, e as irmãs Moreira de Sá e Costa beneficiam de prestígio idêntico, por serem possuidoras de óptima técnica, que empresta grande encanto e estilo ás magnificas interpretações.

As informações sobre os onze espectáculos do programa do festival podem ser colhidas nos seguintes locais: Agência de Informações do S. N. I., nos Restauradores; Comissão Municipal de Turismo de Sintra, na vila; e Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril.

Os transportes serão assegurados entre Lisboa e os locais dos espectáculos.

Curso de Aperfeiçoamento de Contrabaixo

Termina amanhã a inscrição para o Curso de Aperfeiçoamento de Contrabaixo, que a Fundação Gulbenkian vai promover em Lisboa, de 10 a 27 do corrente, sob a orientação do professor Johannes Auersperg.

Os interessados devem dirigir-se ao Serviço de Musica da Fundação (Avenida de Berna, 45-A, em Lisboa — Telefone 762146), onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Os Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol

Principiam no próximo dia 17 os V Cursos Musicais Internacionais de Férias promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação.

Como em anos anteriores, serão leccionados por mestres de grande renome, portugueses e estrangeiros, e participarão artistas de várias nacionalidades.

Os interessados podem obter as informações necessárias através da Junta de Turismo da Costa do Sol (telefone 260112) ou na Avenida da Liberdade, 12-3.º, dt.º, em Lisboa.

Concerto nos claustros do Mosteiro dos Jerónimos

Em prossegulmento da série de concertos integrados nos festejos da inauguração da Ponte Salazar, a banda de musica da G. N. R., dirigida pelo tenente Silva Dionísio, apresenta-se amanhã, pelas 21 e 30, nos claustros do Mosteiro dos Jerónimos.

Do programa, elaborado de acordo com a ambiência local, fazem parte as seguintes obras: «Egmont» de Beethoven; «Ária, Preludio e Fuga» de Bach; «Preludio» de Liszt; «Preludio da Camoneana n.º 2», de Ruy Coelho; «Pôr do Sol» de Francisco José Dias; e os fragmentos sinfónicos dos «Mestres Cantores» de Wagner.

Esta iniciativa da Camara Municipal de Lisboa encontrou o melhor acolhimento por parte do publico que encheu as ruinas do Carmo na passada terça-feira, completando-se a série de três concertos no próximo dia 13 com a apresentação da banda na Estufa Fria.

A caça das codornizes e de outras espécies não indígenas

Nos termos das disposições aplicáveis, a caça das codornizes e das outras espécies não indígenas é permitida, anteriormente á abertura geral, nas seguintes datas, se, nesses locais, não forem sedentários o coelho e a perdiz:

A partir de 15 de Agosto, inclusive, nos terrenos de lezíria situados no distrito de Lisboa, a sul do caminho de ferro do Norte, nos concelhos de Benavente e Salvaterra de Magos; nas lezírias de Santarém, a sul do caminho de ferro citado, nos campos de Pombalinho Reguengo do Alviela; no distrito de Setubal, a sul e poente do caminho de ferro que liga a Alcácer do Sal e nas lezírias de Rilvas e Barrocas, do concelho de Alcochete; na lezíria de S. Martinho do Porto, nos concelhos de Alcobaça e Caldas da Rainha e ainda nas lezírias de salgado do litoral do concelho de Peniche e da província do Algarve.

A partir de 1 de Setembro, inclusive, nos juncais, pauis, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação, onde as Comissões Venatórias Regionais competentes, nos termos legais, ouvidos os Grémios da Lavoura e as comissões venatórias concelhias respectivas, não estabelecerem proibição de caçar a esta espécie por editais afixados com, pelo menos, 25 dias de antecedência daquela data.

A caça ás espécies aquáticas de arribação pode ser praticada nas rias, estuários e lagoas desde 15 de Agosto até 15 de Março, inclusive, desde que a caça ás restantes espécies não indígenas tenha sido autorizada nas zonas onde se situem as rias, estuários e lagoas ou por qualquer outra forma legal não estiver interditada.

Na área da Comissão Venatória Regional do Centro

A Comissão Venatório Regional do Centro, também publicou um edital estabelecendo a proibição da caça das codornizes e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral (1 de Outubro), em todos os concelhos da sua área, com excepção dos locais que nele são expressamente designados.

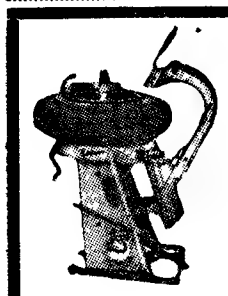
Assim, segundo a deliberação tomada por aquele organismo venatório, a caça das referidas espécies só se poderá efectuar a partir de 15 de Setembro, unicamente nos juncais, pauis, restolhos e milharais, em adiantado estado de maturação, onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz, situados em determinadas zonas dos concelhos de Abrantes, Aguiar da Beira, Aveiro, Coimbra, Estarreja, Figueira da Foz, Gouveia, Ilhavo, Mira, Moimenta da Beira, Montemor-o-Velho, Murtosa, Ovar, Sátão, Seia, Soure, Vagos e Viseu.

Desta forma, convém que os caçadores interessados na prática daquele desporto consultem o citado edital, que se encontra patente ao publico nas Camaras Municipais, nos Grémios da Lavoura, nas comissões venatórias concelhias e nos lugares de estilo de todas as freguesias e que também foi enviado aos departamentos da Guarda Nacional Republicana.

O edital esclarece, ainda, que se mantêm as condições fixadas para a caça das rolas e das outras espécies não indígenas, no edital de 15 de Julho findo.

Na região do Norte

Outro edital da Comissão Venatória Regional do Norte tornou publica a proibição da caça ás codornizes e de outras espécies não indígenas no corrente ano, antes da abertura geral da caça, em toda a área da sua jurisdição, com excepção dos locais indicados no citado edital dos seguintes concelhos: Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende, Viana do Castelo e Caminha. O edital diz que não implica que a caça das rolas e de outras espécies não indígenas se faça nos locais, pelo modo e tempo estabelecido no edital de 21 de Julho ultimo, a que, oportunamente, aqui fizemos referência.



PNEUS NOVOS E USADOS
FAZEM-SE TROCAS
Vulcanizadora Imperial
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

FRIGORÍFICOS
VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS
DA AMÉRICA:
GENERAL ELECTRIC
NORGE
PHILCO
WESTINGHOUSE
DA EUROPA:
AUTOVOX
BOSCH
BRANDT
FIAT
FRIGECO
FRIMATIC
INDESIT
LINDE
PHILIPS
PONTIAC
SIEMENS
VENDAS A PRONTO
A PREÇOS DE COMBATE
AS MAIORES FACILIDADES DO MERCADO
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131 ■ RUA DE S. BENTO, 53 A 57 ■ AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

ANDRÉ DARRIGADE, ex-campeão de França, vencedor dos 6 dias de Paris (com Anquetil e Terruzi), e ainda vencedor de Paris-Valenciennes em 1958, declarou dever a sua forma á regular utilização da Geleia Real do grande biologista de Belvefer.

DE BELVEFER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:

APISÉRUM de Belvefer — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

BI-APISERUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

PUBLIVENDAS

LISBOA
TEM AGORA
O MAIS BELO
E MODERNO
RESTAURANTE
E
SNACK-BAR
DA EUROPA

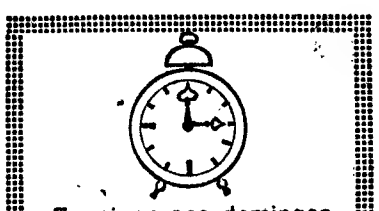
Agora sim, Lisboa pode orgulhar-se de dispôr do mais belo e mais moderno "Snack-bar"e restaurante da Europa!

- ambiente requintado
- decoração primorosa
- instalações funcionais
- atmosfera racionalmente"climatizada"
- cozinha portuguesa e churrascos à moda brasileira, preparados por autênticos mestres cucas, famosos no Brasil.
- pratos deliciosos, especialmente o GALETO caprichado com "aquêle segrêdo"que só os gaúchos conhecem e o diferenciam como o melhor churrasco do Mundo!

GALETO

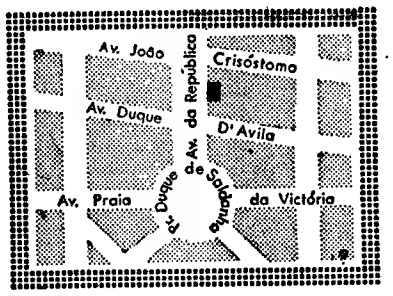
Projecto e Decoração
Arquitetos - Bento D'almeida e Victor Palla
Escultura - António Alfredo
Esmaltes - Costa Martins

CONSTRUTOR: Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio



Funciona aos domingos e está aberto todos os dias até às 3 da manhã

Aos sábados, feijoada à brasileira



Ali mesmo, à Avenida da República, 14-bem pertinho do Saldanha, com porta em frente da saida do Metro. E o telefone, é fácil de fixar: 44444

GALETO

Participaram na execução do GALETO as mais prestigiosas firmas do pais:

Metalúrgica da Longra, Lda.
CLIMATIZAÇÃO TOTAL
MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO
BANCOS DE SNACK-BAR
Fábrica: Longra—Douro
Administração: Av. António Augusto de Aguiar, 118—5° Tel. 535877—LISBOA

Electrolux, L.da
FORNECEU EQUIPAMENTO DE COZINHA E DE SNACK-BAR
Sede e Exposição: Rua Pascoal de Melo, 7 Telefs. 561 15/8
Exposição: R. 1.° de Dezembro, 120-B Telef. 328246
LISBOA

Soc. COMERCIAL BRAZ & BRAZ, S.A.R.L.
CASA FUNDADA EM 1777
travessa Nova de S. Domingos 34—42 — Lisboa
Representantes de "ORFEVRERIE D'HOTEL ET COUVERTS ERCUIS" (Metal francês fortemente prateado)
SEMPRE PRESENTE NOS GRANDES EMPREENDIMENTOS HOTELEIROS, EQUIPOU O GALETO Com todo o serviço de COZINHA—BAR E SALA DE JANTAR

CONSTRUTORA DE FRIGORÍFICOS, LDA.
forneceu
CÂMARAS E BALCÕES FRIGORÍFICOS e CONSERVADORES DE GELADOS
Rua Acácio de Paiva, 19—21
Tel. 711021 (4 linhas) LISBOA-5

LUIS C. ALMADA
TODA A INSTALAÇÃO ELÉCTRICA DO "GALETO"
TRAVESSA DAS IRMÃZINHAS DOS POBRES, 6-A a 6-E - LISBOA
(à Rua Victor Bastos) Campolide Telef. 684104 (PPC 2 linhas)

O SISTEMA DE CONTROLE apoiado em máquinas Registadoras
SWEDA
foi montado pela Divisão das INDÚSTRIAS LITTON em Portugal
SWEDA PORTUGUESA Lisboa . Porto . Coimbra . Faro
MONROE.SWEDA.KIMBALL.ROYAL

HONORATO HENRIQUES, LDA.
CENTRAL PARA AQUECIMEMENTO DE ÁGUAS
EQUIPAMENTOS DE BOMBAGENS
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
Sede: Rua Alexandre Braga, 8B Tel. 41475—LISBOA

AUXILIAR DA ALIMENTAÇÃO PORTUGUESA, LDA.
- máquina de descascar batatas
- misturadora—batedora c/acessórios
- cozedor de legumes
- cortador eléctrico de batatas
- cortador para carnes frias
- máquina de fabricar gelados
- triturador de restos
- grupo redutor

Rua Rodrigo da Fonseca, 87—C Tel. 65—0056 LISBOA

ELECTRO LUMINOSA
forneceu todos os aparelhos de iluminação decorativa
Rua António Pereira Carrilho, 30 C—Lisboa

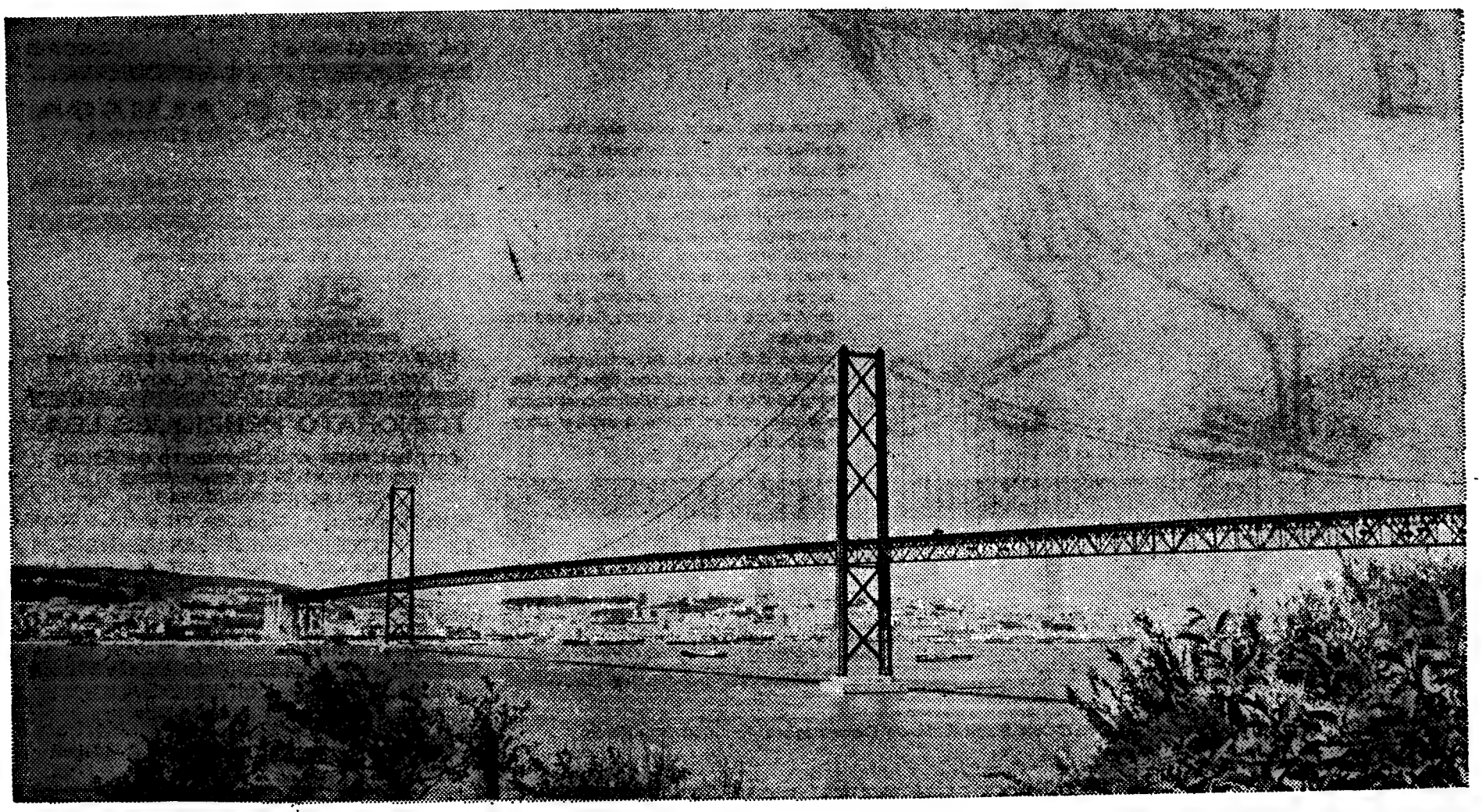
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

LISBOA-1864

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

o banco que em PORTUGAL financiou a construção da

PONTE SALAZAR



O Banco do Povo ao serviço de Portugal

O CONTO DE DOMINGO

O MEU JUDEU...

Texto de CÁRMEN DE FIGUEIREDO — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

LUIS voltar a ver o meu judeu, exactamente no local onde o encontrara a primeira vez, e por isso me fatiguei, numa longa caminhada através de variadas ruas e de muitos «boulevards», para alcançar aquele muro do Sena que me era tão querido, por outras secretas razões... Desejava revê-lo, sim, sorridente, como meses antes, naquela tarde de atmosfera cor de cinza... O Sena corria, em ligeiras convulsões, e os seres humanos iam passando, também com leves crispações nos membros talvez cansados... Eu saíra de «Notre Dame» pensando em Victor Hugo... Atravessara aquela ponte cheia de movimento e ia andando... Bruscamente vi erguer-se na minha frente um homem magro e pálido, de pequenos olhos astutos e com um largo sorriso na boca rasgada. Parei e ele, com um gesto soberbo, disse:

— Peças raras! Gostará, certamente, de examiná-las...

À minha esquerda estava uma tenda de antiquiário que exibia, na verdade, muitas peças curiosas. Sentia-me de tal modo possuída por emoções de deslumbramento que ainda não dera conta dessas tendas de «bric-à-brac» e de livros e de gravuras que se alinhavam junto ao paredão do Sena dos mil mistérios. A voz do homem surpreendeu-me como uma espécie de ataque. Mas imediatamente me recompus e foi sorrindo que segui o comprimento do seu braço direito, estendido. Era realmente um braço enorme; a sua mão, ossuda e um pouco trémula.

— Admirável! Sim, admirável... — compus eu, detendo, enfim, o olhar num belo candelabro de metal amarelo-esverdeado ostentando sete braços. Acrescentei:

— Será este o candelabro que há séculos foi jogado ao Tibre?!...

Riu a boca e riram os olhos do homem. Não o molestara a minha ironia. Tinha agudo o sentido do humor...

— Quem sabe?! Veja como é perfeito e pesado. Um candelabro que está aqui para si...

Passava gente; detinham-se pessoas, com olhares apreciadores. E a tarde começava a esmorecer e do Sena subiam ténues apelos que poucos escutariam e sentiriam. Do jardim á ilharga de «Notre Dame» saíam grupos de crianças. Uma tarde de Paris, do inolvidável Paris...

Tomei nas minhas mãos o candelabro de sete braços e contemplei-o por uns breves instantes. Envolvia-nos uma subtil neblina arroxeada. Estava a começar uma hora de malefícios...

O judeu falava-me com viva simpatia. Indagou do meu endereço, pois queria enviar-me o candelabro...

— Não — dizia-me ele, com uma voz de persuasão exorbitada, — não nos conhecemos apenas hoje... Seremos da mesma família, conhecemo-nos desde o princípio...

Falava com fluência, embora calmamente. Escutava-o como se ouvisse um sino, muito ao longe... Um sino de harmonia e paz...

Pedi-lhe que não me enviasse o candelabro, Preferia vir vê-lo, ali, muitas vezes, em tardes de sortilégio...

O acordo ficou estabelecido e eu cumpri a promessa feita. Aliás, cumpro sempre as promessas que faço, ainda que não devesse cumpri-las...

Durante semanas dirigi-me àquela margem do Sena para falar com o meu judeu, o homem solitário que amava as peças raras que todos os dias colocava na tenda sob um toldo protector. Amava tanto algumas peças que nunca queria vendê-las. Pedia por elas preços tão elevados que afugentava logo o comprador mais interessado. Quando eu chegava, estava geralmente sentado numa cadeira de lona, para lá do passeio. Olhar atento, não fossem os estrangeiros levar, «por acaso», qualquer coisa... Por precaução, contudo, as peças valiosas tinha-as ele presas ao interior da tenda por um fino mas resistente arame...

Ao ver-me, os seus olhos faiscavam. Contou-me alguns episódios da sua vida de homem errante. Conhecia muitos países; relatava muitas histórias. Falava sete idiomas e já fora professor, algures... Depois, um dia, virara-se numa «ilha»... Um «deserto»... Estava sem família e sentia-se deprimido e descoroçoado... Foi então que tomou o caminho de Paris para ser ali mais um anónimo... Mares e rios o separavam do passado... Vivera muito... Criara felicidade para si... Tinha amigos firmes, em Paris, que via com regularidade. Na mansarda que habitava sentia-se livre e poderoso... Conseguira aquela tenda, tão pitoresca, para se distrair... Gostava de ver o fluir das multidões, de falar com seres humanos estranhos, de raças diferentes... As criaturas têm sempre algo para dizer... Porque não queria eu ir á sua mansarda?! Guardava bons vinhos, iluminava-se com velas lisas... Tomar uma bebida, para ele, era como se cumprisse um ritual... Eu não desejava visitá-lo?!... Pois tinha pena... Nunca me esqueceria...

E o tempo rolou, como iam rolando as águas do Sena... e eu tive de partir, com saudades daquele homem original e afável que se quedava durante horas, imóvel na sua cadeira, a ver passar as multidões, não querendo vender as peças que mostrava e que todos os dias acariciava ternamente, como se essas peças tivessem vida, sentissem o afago dos seus dedos frementes... Parti e também nunca o esqueci, como se nos ligasse uma singular osmose acontecida nos apertos de mão que trocávamos no minuto das despedidas. Tinha os olhos pequenos e astutos e uma boca leal...

Parti e voltei, pois, a Paris, como disse o aparentemente rude Hemingway, volta-se sempre... Sim, Hemingway afirmou, com razão: «Acabamos sempre por voltar...» E eu, retornando a Paris, quis ver novamente o meu judeu... Era assim que pensava nele: o meu judeu... Cheguei cansada àquele muro do Sena... Não vi o homem magro e pálido... No entanto... A sua tenda não mudara!... De um dos braços do candelabro pendia um cartão... A minha mão tremia ao pegar no cartão amarelecido... De repente, uma voz parda veio até mim e eu voltei-me, inquieta, como se tivesse sido surpreendida a praticar acção menos digna...

— Possuo um retrato interessante... Por acaso o seu nome não é...

Senti um frémito trespassar-me o peito. Que acontecera?! Simplesmente isto: partira para muito mais longe do que eu, o judeu gentil que não me esquecera... Deixara para mim o velho candelabro para que eu iluminasse, com velas lisas e esguias, a minha imensa solidão...

Sentei-me na cadeira onde ele se sentara... Sobre os meus olhos desceu uma densa cortina de lágrimas... Paris iluminava-se, mas eu só via sete chamas palpitantes e para lá delas, o rosto magro do homem que um dia me afirmara que no silêncio somos verdadeiramente nós...

NOVO CURSO INTENSIVO DE VINIFICAÇÃO

ANADIA, 7. — Na Estação Vitivinícola da Beira Litoral, instalada em Anadia, vai realizar-se mais um Curso Intensivo de Vinificação, o 60.º, na sequência dos que se vêm realizando desde 1928, com manifesto interesse dos vinicultores de todo o País.

O curso efectuar-se-á na semana que decorre de 29 de Agosto a 3 de Setembro, constando de palestras teóricas e práticas de laboratório, onde se versarão assuntos respeitantes a matéria-prima da vinificação e material vinário, agentes de transformação das massas vínicas, técnicas de vinificação, vinificação geral e vinificações especiais, subprodutos da vinificação, produtos armazenados e rápido bosquejo da matéria a versar no próximo Curso de Enologia (conservação e melhoramento dos vinhos).

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples postal ou carta, indicando o nome, morada, profissão e habilitações literárias. O alojamento será por conta dos interessados.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TOME VITACOLA
E VIVA MAIS
FORTE e SAUDÁVEL

CARTÃO DIPLOMATA
O mas distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANÍBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

FRIGORÍFICOS
DESDE
1.850$00
A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...
BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE
GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL
SENSACIONAL CAMPANHA DA
FRINEVE
A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO
CONSULTE-NOS E VERÁ!...
RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEFS. 47012-48125 — LISBOA

O TERMÓMETRO DE ÁGUA
VEGLIA-ED
PROLONGA A VIDA DO MOTOR
Montagem imediata sem alteração na instalação eléctrica—Tipos para:
Fiat 600, 850, 1100, 1200
Simca 1000, 1300, P60, Ariane
Citroen ID, etc
Equipamento original
Distribuidores exclusivos e Serviço VEGLIA
ELECTRO LUSO ALEGRIA, LDA.
51, Praça da Alegria, 52 — LISBOA
Telefs. 328303 - 370869

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, N. 32-1. LISBOA-1
Telef. 43563

ÁFRICA
EMBARQUES RÁPIDOS em todas as classes de barco e avião
na
AGÊNCIA UNIVERSO
(Fundada há 28 anos)
Tel. 32479 — 367245 — RUA DE S. PAULO, 9 — LISBOA

PESSOAL

A CELULOSE BILLERUD, S. A. R. L.

PRETENDE ADMITIR PARA A SUA FÁBRICA DE PRODUÇÃO DE PASTA DE CELULOSE SOLÚVEL NA

LEIROSA — FIGUEIRA DA FOZ

PROFISSIONAIS COM EXPERIÊNCIA DE

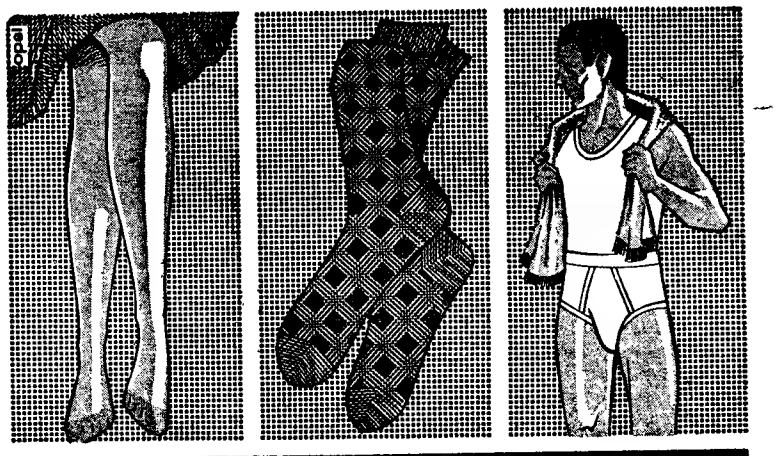
- **CALDEIRAS DE ALTA PRESSÃO E DE RECUPERAÇÃO**
- **TURBINAS ELÉCTRICAS**
- **EVAPORADORES**
- **FORNOS DE CAL OU DE CIMENTO**
- **MÁQUINAS DE PAPEL**

OPERADORES, com ou sem experiência para as

- **DIVERSAS SECÇÕES DO FABRICO DE PASTA**

A fábrica dispõe de cantina privativa e assegura transporte de autocarro entre as instalações fabris e a cidade de Figueirà da Foz

Resposta manuscrita pelo interessado, com «curriculum vitæ», dirigida a este jornal ao n.º 199



criações **Delfe** MEIAS · PEÚGAS
CAMISOLAS · ATOALHADOS
DEPÓSITO: RUA SAMPAIO BRUNO, 12 - 4º - SALA 9-A - PORTO

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

Comunicam aos seus estimados clientes que concederam o exclusivo da distribuição das suas louças decorativas nas praças de Lisboa, Porto e Aveiro à firma «As Porcelanas de Aveiro, Ld.ª» que já anteriormente era o seu distribuidor para o resto do País.

A FIRMA «AS PORCELANAS DE AVEIRO, LDA.»

Comunica que a partir do dia 1 do corrente mês de Agosto foi nomeada distribuidora em exclusivo das louças decorativas das Fábricas Aleluia para todo o País.

ESCOLA DE PANIFICAÇÃO DE LISBOA

Está aberta a inscrição até 15 de Setembro, para alunos do Curso de Aprendizagem que se inicia em 3 de Outubro. Os alunos aprovados nos exames de admissão, receberão, durante o período escolar de 4 meses, um subsídio de 30$00 diários.

Preferem-se candidatos com idades entre 16 e 20 anos.
Informações na **Rua Dr. António Cândido, 17 — LISBOA**

TRANSPORTES BEIRA RIO, LDA.

COMUNICADO

Carreira entre Cacilhas e Cova da Piedade

É alterado, a partir do dia 6 de Agosto, o local de estacionamento desta carreira, na Cova da Piedade, para o CENTRO DE COORDENAÇÃO SUL.

10$00

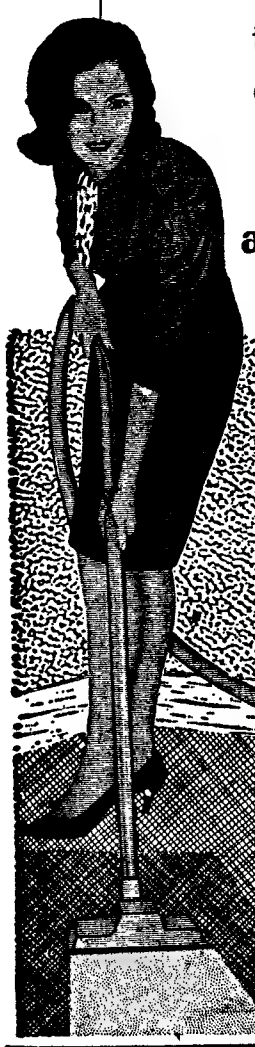
Envie esta importancia em selos do correio, receberá em sua casa, sem mais despesas, uma boa carteira para homem e um bom par de botões para punho.

Por 20$00 enviamos-lhe os mesmos artigos, mas de qualidade muito superior.

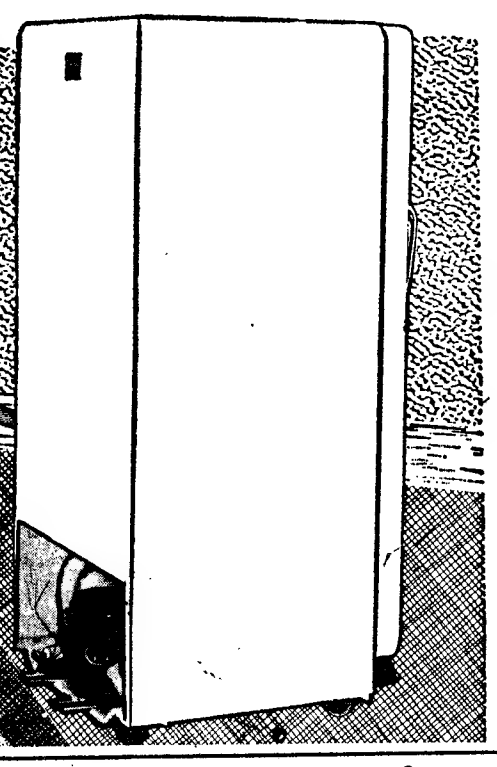
Devolve-se a importancia se não ficar satisfeito.

Pedidos a:
M. A. NASCIMENTO
Apartado 265 — PORTO

INDESIT



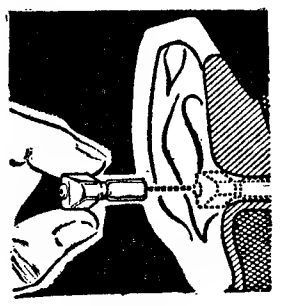
todos os modelos vêm de origem já montados sobre rodas o que facilita a limpeza evitando a acumulação de lixo e cotão



SURDOS

CASA SONOTONE a mais antiga da especialidade.

Orgulha-se de possuir a maior e melhor gama de aparelhos auditivos.



Presentemente, representamos em exclusivo as seguintes marcas com registos Internacionais:

SONOTONE, DANAVOX, BOMMER, AUDIVOX, QUALITONE, PHONAK, REXTON, KBH10, MICROSON T8 e T9, ORAVOX e MIRACLE V e VI.

Os sistemas são:
óculos de audição aérea e transmissão óssea, rectro-auriculares e de caixa.

Não vendemos ao acaso, nem que os queiram comprar, mas sim depois dos necessários testes que a nossa casa oferece sem compromissos.

Promovemos trocas de aparelhos antigos por modernos, prestamos assistência técnica em todas as marcas de aparelhos e facilitamos pagamento em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/1. — Telefone 868352

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

ATENÇÃO: Chegaram nova remessa de LARINGES ELECTRÓNICAS para operados á laringe.

FABRE LINE

para:

SAN JUAN, MIAMI, TAMPA, NEW ORLEANS, HOUSTON E MOBILE

o navio «MALAGA»
à carga em Lisboa em 13 do corrente

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/32285/361267

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) **TELEF. 684191**

No FUNCHAL o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Agosto de 1936 publicava:

«TÂNGER, 7 — A propósito do protesto do general Franco junto da Comissão Internacional da Fiscalização de Tânger contra o auxílio prestado ao Governo espanhol, os círculos bem informados dizem que esse protesto é datado de 4 do corrente, dia em que o navio «Deutschland» chegou a Tânger e dia em que o almirante alemão se avistou com o general Franco, visita esta que durou mais de uma hora».

ANEDOTAS

■ **A mãe chama em voz alta a Mimi, que está no quarto dos brinquedos com o Joãozinho:**
— Mimi, que estás a fazer?
— Nada, mamã.
— E tu, Joãozinho?
Uma voz imperceptível responde lá do fundo:
— Estou a ajudar a mana...

■ — Então tu foste declarar-te á filha do Silva? Aquilo é um gorila!

— Que queres, pá? Calhou-me dançar uma série de meia hora. Falámos do tempo, da Sylvie Vartan, das mini-saias... Para o fim já não sabia o que havia de puxar á conversa.

■ **Ela: — Querido que foi que achaste de interessante em mim?**

Ele: — Tem graça, os meus amigos estão fartos de fazer-me a mesma pergunta.

EFEMÉRIDES

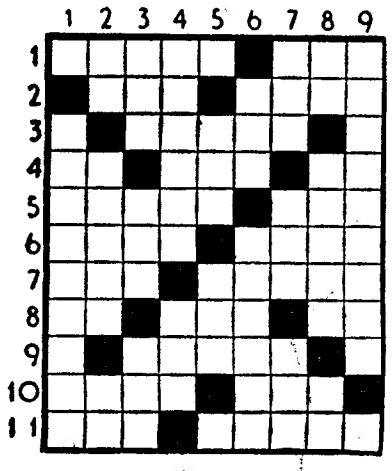
Agosto

■ 1834 — Dia 7 — *Morre o mecanico francês Jacquard, inventor do tear que ficou com o seu nome.*

■ 1897 — *Chega ao Tejo o cruzador «Adamastor» construído em Livorno por subscrição publica, aberta quando do ultimato inglês.*

— Agora que fui eleito, pode atirar para o cesto todas essas promessas que eu fiz durante a campanha eleitoral.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4186

HORIZONTAIS: 1 — Taberna. Cidade de França. 2 — Negativa. Elogie. 3 — Encolerizais. 4 — Sufixo que designa estado Recita. Preposição latina que designa movimento. 5 — Prender com laço. Apelido. 6 — Negro. Rei dos Amalecitas vencido por Saúl e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 7 — Criminoso. Nome de uma flor 8 — Preposição. Filtre. Abreviatura de átomo. 9 — Espíritos. Artigo definido. 10 — Pingo de qualquer líquido. Rate. 11 — Sufixo que designa abundancia. Irmão de Moisés.

VERTICAIS: 1 — Senhor de solar. 2 — Prefixo de privação. Roam. Artigo definido 3 — Va para fora. Cruel. Prendo. 4 — Corda delgada. Partido. 5 — Oásis. Preposição. 6 — Variedade de carbonato de cálcio, com que se escreve no quadro preto. Limpara metais. 7 — Fluído aeriforme. Nome de uma letra. Ribeira do distrito de Portalegre. 8 — Prefixo que designa afastamento. Lavrava. Em partes iguais 9 — Filha da perdiz.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

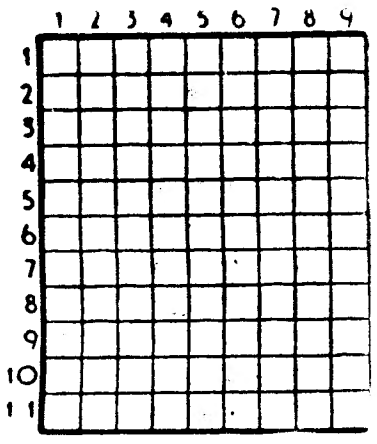
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4185

HORIZONTAIS: 1 — Siar. Acab. 2 — Empo. Roto. 3 — Platino. 4 — AAA. Has. 5 — Asir. Mero. 6 — NA. Oc. 7 — Casares. 8 — Ir. Pia. Ad. 9 — CAPA. Domo 10 — At. Voo. An. 11 — Roma. Riso.

VERTICAIS: 1 — SE. Aar. Içar. 2 — Impas. Crato 3 — Aplaina. 4 — Roa. Raspava. 5 — Tu. Al. 6 — Ari. Morador. 7 — CONHECE. O. 8 — Atoar. Samas. 9 — Bo. Som. DONO.

Provérbio: NA CAPA SE CONHECE O DONO.

PALAVRAS CRUZADAS



(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8031

HORIZONTAIS: 1 — Nome de um fruto. Padiola para transportar doentes. 2 — Sapo do Amazonas. Barro. 3 — Filtra. Preposição 4 — Casta. Rio de Itália. 5 Transfere para outro dia. Pronome reflexo 6 — Lavras. Apelido. 7 — Oceano. Fêmea do porco. 8 — Caminhar. Peixes vulgares 9 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. 10 — Género de moluscos acéfalos. Pedra de altar. 11 — A Tailândia. Gavinhas.

VERTICAIS: 1 — Instrumento para cortar que faz parte do talher. Aliados. 2 — Enguia. Lavrar. Nota musical. 3 — Conservar. Prende. 4 — Suspiros. Curo. 5 — Ata. Bebedeira. 6 — Apelido. Ribeira do distrito de Portalegre. 7 — Cidade da Alemanha nas margens do Mulde. Vila e concelho do distrito de Santarém. 8 — Duzentos em romano. Base. Cidade do Egipto. 9 — Ilha situada no Pequeno Belt. Atravessas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8030

HORIZONTAIS: 1 — Tanagra. 2 — Or. Moreia 3 — Ser Zara. 4 — Amou. Má 5 — Mostre. Aí. 6 — Cá. Um. 7 — Ba. Amolar. 8 — Al. Soda. 9 — Atiá. Som. 10 — Anosas. Ró. 11 — Calaras.

VERTICAIS: 1 — Cosam. Bi. Ac. 2 — Remoça. Ana 3 — Rosa. Atol. 4 — Am. Ut. Alisa. 5 — Noz. Rum. Aar. 6 — Arame Os. Sa. 7 — Gera. Ulos. 8 — Ria. Amador. 9 — Aa. Vi. Ramos.

VENDA DE TERRENOS EM MONTE GORDO

A CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO vende em hasta pública no dia 29 de Agosto de 1966, pelas 15 horas, nove lotes de terreno situados na praia de Monte Gordo, fornecendo a Câmara os respectivos projectos.

Lotes — 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 de 1966.

Área aproximada de cada lote 300 m².

Preço base da licitação 200$00.

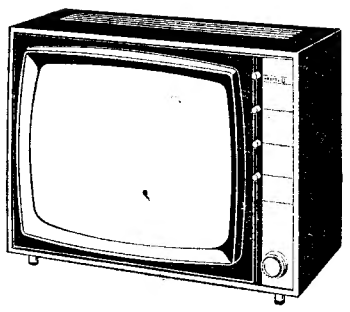
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
DE
JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª LD.ª

Vila Fresca de AZEITÃO

Informa o Exmo. Público que as suas Carreiras para MONTEMOR (Évora e Elvas) e SINES (Alcácer do Sal, Santiago do Cacém e Beja), a partir do próximo dia 8 de Agosto passam a ter início em Lisboa, no Centro de Coordenação Norte (Alcântara) em vez de Cacilhas, como vinha sucedendo até aqui.

As bagagens poderão ser entregues e levantadas em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, n.º 54-C.

Os passageiros e bagagens que iniciarem a s/ viagem em Cacilhas têm transbordo em Setúbal.



TELE-RECEPTORES PHILIPS

MENORES PREÇOS MAIORES FACILIDADES

Pardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B

Ver para crer...

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL DA FEIRA POPULAR, poderá na prática ser comprovada por milhares de pessoas a ALTA RESISTÊNCIA dos Pavimentos Plásticos «VYNOLAY»

DUNLOP SEMTEX

SOAGE

Ap. 2136 **Telef. 49054**
LISBOA

CURIOSIDADES

● Universidades alemãs

Há na Alemanha Ocidental dezanove universidades clássicas (a mais recentemente fundada é a de Bochum) e nove técnicas e quatro institutos superiores menores, também com categoria universitária.

Organizam-se, entretanto, novas universidades em Constança, Bremen e Regensburg. Em Goettingen, Heidelberg, Mogúncia e Munique há academias científicas, ás quais se compara o Grupo de Trabalho de Investigação do Estado da Renânia do Norte-Vestfália, em Dusseldorf.

● Uma bela tradição

Em remotos tempos foi instaurado no Japão o costume de se plantar uma árvore sempre que nascia um menino.

Assim, além de outros benefícios que a árvore lhe proporcionaria, ele teria, mais tarde, quando do casamento, madeira para o fabrico de um dos melhores móveis, entre os indispensáveis no lar.

Domingo, 14 de Agosto
Excursões da C. P.

LISBOA a CURIA, PRAIA DE MIRA, LUSO, MEALHADA e volta

(Compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no Grande Hotel da Curia)

Preço em 1.ª classe ..... 230$00

LISBOA a COIMBRA-B, e volta
(só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe ..... 100$00

LISBOA a CURIA, e volta
(só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe ..... 111$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), ás 8.10 horas, com chegada á mesma estação ás 23 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124, 1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

EXCURSÃO DA C. P
DOMINGO, 21 DE AGOSTO
FESTAS DA SENHORA DA AGONIA EM VIANA DO CASTELO

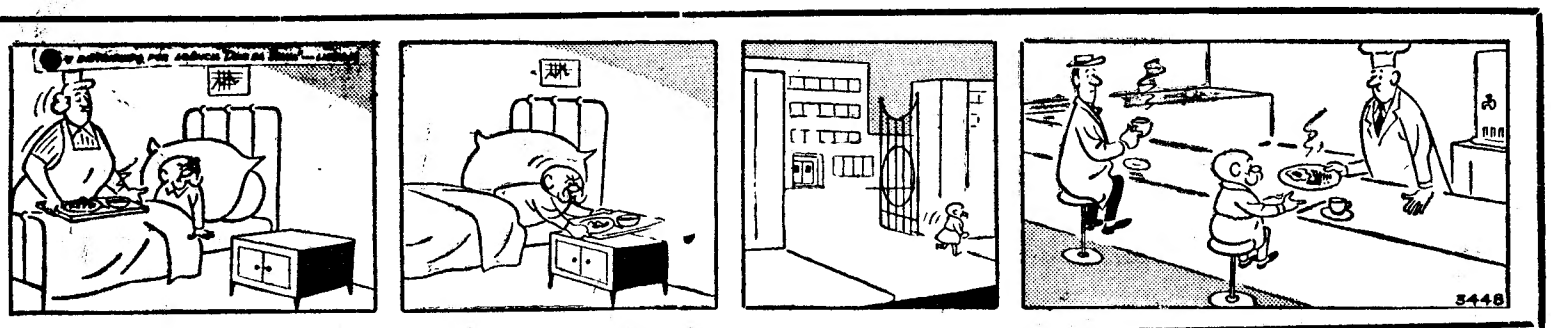
LISBOA A VIANA DO CASTELO, E VOLTA em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado).

Preço em 1.ª classe: 160$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), ás 5.40 horas do dia 21, com regresso á mesma estação ás 7.17 horas do dia 22.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Agência de Viagens da E. G. T. (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 45 m — 665 kc/s — Às 8: Noticiário — Danças; 18 e 30: 29.ª Volta a Portugal em Bicicleta; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 20: De tudo um pouco; 19 e 50: A nossa terra; 20 e 10: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Maria da Nazaré; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2. programa — 397 m — 755 kc/s — Às 8: Concerto de domingo; 18 e 52: Musica de piano; 18: Concerto de domingo (2.ª parte); 19 e 30: Musica de arco; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Prólogo e 1.º acto da ópera «Mefistófeles»; 21: Recital de viola solo, por François Broos; 21 e 21: Musica de piano; 21 e 45: Teatro do século XVIII; 22 e 47: Musica de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Modulação de frequência 2 — Às 23: Musica portuguesa; 23 e 48: Musica de piano; 0: 2.º e 3.º actos da ópera «Halka», 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 8: Domingo musical; 18 e 30: Orquestras; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1 — RÁDIO 66: 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Cartas ao Sr Director — QUADRANTE 2-9-0: 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Selecção; 22 e 30: Leitura, 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita: 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário: 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Cartaz da América Latina: 17 e 15: Duas vozes; 7 e 30: Ritmos modernos; 17 e 45: Artistas de Itália; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas — ENTARDECER: 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 17: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades — PROGRAMA PARA TODOS: 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R. 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Solos de piano; 18 e 15: Programa eventual; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE—Às 18.30, Abertura; 18.31, Telejornal — edição da tarde; 18 e 45. Passatempo infantil; 19 e 30, Desenhos animados; 19 e 56, TV Rural; 20 e 20, Viagens sem passaporte; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 24, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da praça; 21 e 32, TV 7 — Revista da Semana; 22 e 1, Loretta Young Show; 22 e 30, Eurovisão — «Festival da Canção em Aranda do Douro»; 23 e 17, Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 33, Domingo desportivo; 23 e 48, Telejornal — Últimos notícias; 23 e 53, Meditação; e 23 e 59, Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «Flipper»; 20 e 10, METRÓPOLES — Documentário sobre a cidade de Nova York; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, Dicionário; 22 e 5, Museu do Cinema; 22 e 25, SELECÇÃO POLICIAL (episódio da série «Rede de Aço» com Kurt Conde, Rainer Bronnecke, Karl Heinz Gerdsmann, Mogrett Nenhaus e Christa Siems. Realização de Jürgen Rolande. Apresentação de Artur Varatojo); 23 e 30, XXIX Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 222222 ✲ Voluntários 538524

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados 382069

POLICIA — G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública 366141 ✲ Judiciária 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito 42205 ✲ G N R (área rural) 36565)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santo Maria 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima do Rocha 672445 ✲ Estação Fluvial Belem 63 53

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parênteses)

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 14 (660187)

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (716905) ✲ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384 ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (722409)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 A-B (734027)

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (771478)

ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bivar, 1-B (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 21, n.º 4 (38926)

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Sapateiros, 226 (326575)

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (61454)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838 ✲ Vitex, Est. Benfica, 373 (780548)

CAMÕES — Sanitas, [illegible] (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Inheiro, R. de Campo de Ourique 131-133 (686640) ✲ Elmo, R. D. Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (712397)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Salmo, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão 40-42 (381279)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTRELA E LAPA — Tagum, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ Mota Capitão, Rua de S. Félix 45-A B (660720)

GRAÇA — Silva, Calçada de St. André, 6 (862074) ✲ Branquinho, Rua dos Sapadores, 81 (842125)

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — Central, R. do Lumiar 17 (790480)

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia (389237) ✲ Fernandes Borges, R. C 3, lote 300 — Olivais Sul

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João de Deus, Casimento Costa, 6-A, Bairro de St.ª Engrácia (Tels. P. P. C. 728395-720103)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (68947)

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe de Mata, 50 (751035)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz e Encosta do Restelo (612248)

SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. do Junqueira, 326 (638193) ✲ Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. Lusíadas, 32 (636704)

S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (321031)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Texeira Simões, 8 (Tel. 2430058)

PAREDE — Aisir — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182)

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 57 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485), Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel. 931149)

DAMAIA — Confiança — Est. Militar de Pte. D. (Tel. 971023)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905). Zeller — R. da Republica, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 2990881)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções - Tratamentos - Velas - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância

Telef. PPC 76 61 8

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 6 48

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES TRATAMENTOS E VELAS OXIGÉNIO SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2

Telef. 43738

FILATELIA

«1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA LUSO-BRASILEIRA» — 10

A primeira carta que veio do Brasil a anunciar a realização da «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, Lubrapex — 66», no Rio de Janeiro, de 19 a 27 de Novembro próximo, foi-nos dirigida pelo eminente filatelista Hugo Fraccaroli, vice-presidente do Clube Filatélico do Brasil, e continha já o convite para a ida áquele país de dois filatelistas portugueses, o prof. dr. Carlos Trincão e o signatário, além de um terceiro, a designar pela Federação Portuguesa de Filatelia, para funcionar como membro do juri das colecções temáticas.

Posteriormente, estiveram em Lisboa os eminentes almirante Magalhães Macedo e referido Hugo Fraccaroli, ambos dirigentes daquele clube filatélico do Brasil, e, respectivamente, vice-presidente e secretário-geral da comissão organizadora daquela «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, Lubrapex — 66», os quais sucessivamente nos reiteraram tão honroso convite, e em termos da mais penhorante gentileza, quer para nós, quer, principalmente, para todos os filatelistas portugueses, e para Portugal.

E agora, há dois dias, recebemos o ofício seguinte:

«Prezado Senhor:

Em Novembro do corrente ano, deverá realizar-se, no Rio de Janeiro, a «Exposição Filatélica Luso-Brasileira», denominada «LUBRAPEX — 66».

Tratando-se de um acontecimento que deverá revestir-se do maior brilhantismo, e que se transforma em mais um meio de aproximação dos povos luso e brasileiro, este evento mereceu da parte da Secretaria de Turismo do Estado de Guanabara o mais irrestrito apoio.

Nesse sentido, temos a honra de convidar V. para integrar o corpo de jurados da «LUBRAPEX — 66», como hóspede do Estado de Guanabara, pelo período de dez dias, de 18 a 28 de Novembro.

Certos de que V. não nos furtará ao prazer do seu convívio, aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe nossos protestos de elevado apreço e distinta consideração.

(as.) João Paulo do Rio Branco, secretário de Estado de Turismo.»

Sem necessidade de outros comentários, basta que fique dito que neste ofício, e nos, supomos que semelhantes, enviados aos srs. prof. doutor Carlos Trincão e eng.º Marques Gomes, exuberantemente se mostra que, nos capítulos de hospitalidade, inteligente compreensão filatélica e verdadeiro intercambio luso-brasileiro, como noutros, os brasileiros já pedem meças ao portugueses...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos uma carta do nosso consócio sr. Alberto Abrantes, de Tomar, e um telefonema do filatelista sr. Borges de Brito, do Barreiro, pedindo para aqui sugerirmos aos nossos C. T. T. a emissão de uma série de dois ou três selos alusivos ao recente Campeonato do Mundo de Futebol. Tanto a importancia do acontecimento, como, sobretudo, a notabilíssima actuação da turma portuguesa, e o muito honroso lugar alcançado, levam-nos a fazer nossa tão acertada sugestão, que, a concretizar-se, permitiria uma série de êxito garantido em todo o mundo.

✲ Também recebemos os três ultimos numeros de «O Brado Africano», de Lourenço Marques, com os n.os 99 a 101 da sua excelente secção filatélica, dirigida pelo distinto filatelista Virgílio Moura Santos, que em todos os numeros continua transcrevendo artigos e notícias desta secção do «Diário de Lisboa».

✲ Deu-nos o prazer da sua visita o importante comerciante filatélico barão Frederico de Vilani, e encontra-se retido em casa, por virtude de uma fractura, o conceituado comerciante Hermínio José Correia, gerente da Casa Molder.

✲ Com dedicatória de D. Manuel Lago Martinez, secretário da respectiva comissão executiva, recebemos de Vigo o programa da «Semana Filatélica del Mar», o catálogo da respectiva «V Exposición Filatélica de Vigo», com selo e carimbo comemorativos, um catálogo da «Coleccion de libros filatélicos la Corneta», e um postal com aquele carimbo da «SEFIMAR — 66».

✲ O distinto filatelista temático Jorge Luís P. Fernandes continua mantendo regularmente a sua secção filatélica na Emissora do Aeroclube da Beira, Moçambique.

✲ Com a presença das principais entidades oficiais do Funchal, realizou-se no Clube Filatélico da Madeira, da presidência do ilustre juiz dr. Frederico de Morais Sarmento, o acto de entrega dos prémios da exposição de 1965, coincidente com a inauguração da «Exposição de Divulgação de 1966».

✲ «Voz da Filatelia», secção filatélica do jornal «Voz da Madeira», dirigida por M. M. Lourenço de Gouveia, transcreveu, no seu n.º 54, a nossa crónica «As Exposições Filatélicas do Funchal e de Arganil».

✲ Deu-nos o prazer da sua visita o referido M. M. Lourenço de Gouveia, distinto filatelista e presidente da Câmara Municipal de Santana, Madeira, que no caso de ainda se encontrar em Lisboa, pedimos nos telefone segunda-feira, para casa ou para o escritório.

✲ Do velho filatelista solicitador Pena Peralta, recebemos um exemplar do catálogo da sua recente exposição de postais ilustrados, gravuras, selos e vinhetas, sobre «O cavalo na vida do homem», realizada na Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira. E fique dito que não deixaremos de comparecer na sua próxima exposição.

PRÓXIMOS CARIMBOS COMEMORATIVOS

No dia 14 do corrente, haverá dois carimbos comemorativos, um do Primeiro Encontro Nacional de Dirigentes C. N. E. (?), na estação de correio de Fátima, e outro da 1.ª Exposição Filatélica de Trofa, no salão nobre paroquial de Trofa.

Em 25 de Setembro próximo, em Lisboa, no edifício da Reitoria da Universidade, será usado o carimbo comemorativo do 1.º Congresso da Sociedade Internacional de Mecânica das Rochas.

Com eles, o Clube Filatélico de Portugal editará três sobrescritos especiais, que desde já podem ser requisitados na respectiva secretaria, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, dt.º, Lisboa.

CATÁLOGO ELADIO — 1967

Recebemos e agradecemos a 28.ª edição, referente a 1967, do «Catálogo Eladio de Santos», de «Selos de Portugal continental, insular e ultramarino».

Com o excelente aspecto gráfico do costume, apresenta uma sensacional subida de preços para a maioria dos selos, tanto clássicos como contemporaneos, o que, se, em parte, para alguns, se justifica, a verdade é que está provocando reacções contraditórias, algumas violentas, por parte de muitos filatelistas portugueses.

Meia duzia de exemplos dos novos preços: 100 rs. novo do D. Maria, Esc. 80 000$00, e Esc. 12 500$00 usado; 240 rs. D. Luís, fita direita, respectivamente Esc. 20 000$00 e Esc. 14 000$00; Ano Santo, série nova, Esc. 320$00; série nova da O. T. A. N., Esc. 600$00; Angola, série nova das Aves, Esc. 4125$00; e Moçambique, série nova dos Peixes, Esc. 1890$00.

Estes e outros preços prestam-se a algumas reflexões muito sérias, que procuraremos resumir numa das nossas próximas crónicas.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
7.ª MÊS
30.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO
com Tyrone Power — Marlene Dietrich — Charles Laughton

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
A CIDADE APAVORADA
com Ivan Desny e Ellen Schwiers
(AR CONDICIONADO)

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Uma série de crimes diferentes, mas todos com a mesma marca enigmática!
ASSINATURA DO CRIME
com Patrick Wymark e Alexander Knox

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
(M. 17 anos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Toda a alegria do mundo numa maravilha mágica de mulheres bonitas, champanhe, beleza e encanto!
CAN-CAN
com Frank Sinatra — Shirley Mac Laine — Maurice Chevalier

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Anthony Quinn
Yoko Tani
e Peter O'Toole
no excepcional e emocionante filme de mestre Nicholas Ray
SOMBRAS BRANCAS
Tela de 70 mm — Preços normais
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma grandiosa epopeia heróica
OS GRANDES AVENTUREIROS DO ARKANSAS
com Brad Harris e Horst Frank
(Scope-Color) (M. 12 anos)

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
15.ª SEMANA
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme em que acontece á «italiana»
DOMINGO DE VERÃO... (À ITALIANA)
c/ Anna Maria Ferrero e Ugo Tognazzi

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
LICENÇA PARA MATAR
com Tom Adams e Verónica Hurst

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 4 76 63
Às 21.30
(M. 17 anos)
O PRÉMIO
A BOMBA RELÓGIO

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
TU VIVERÁS
A MAIS BELA DO MUNDO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
A SEITA DO TEXAS
AS DESCOBERTAS DO SR. PROFESSOR

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21
(M. 12 anos)
O TROVADOR DO FAR-WEST
O PISTOLEIRO RELÂMPAGO

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
com Stanley Baker e Diane Cilento
em
PERIGO EM CADA SEGUNDO

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
12.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
BOGART, figura mesquecível na história do cinema em
RELIQUIA MACABRA
(The Maltese Falcon)

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Em 2.ª Semana
A vibrante história do mais famoso e temerário bandoleiro português
JOSE DO TELHADO
com Virgílio Teixeira e Adelina Campos
...era cruel em castigar a traição, mas repartia pelos pobres o que roubava aos ricos.
(M. 12 anos)

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45, 18.15 e 21.45
(M. 12 anos)
«Ciclo de aventuras no Oeste»
WINCHESTER 73
com James Stewart e Shelley Winters

AVIS
Telef. 4 71 63
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Sean Connery
na espantosa missão de um homem que enfrentava as mulheres e as armas com a mesma audácia!
ORDEM PARA AMAR
com Cecil Parker e Hyde White
AR CONDICIONADO

O «VERDE GAIO», NO MONUMENTAL

No Monumental efectuou-se ontem o primeiro espectáculo de uma série de três pelo «Verde Gaio» (Grupo de Bailados Portugueses) — espectáculos integrados também nas comemorações da inauguração da ponte sobre o Tejo.

O grupo dançou, a abrir o programa, o «Prólogo galante», musica de Carlos Seixas e coreografia de Margarida de Abreu, seguido de «Trapézio», musica de Claude Pothier, argumento e coreografia de Daniel Gellier, cenários e figurinos de Claude Catulie, e do célebre «pas de deux», de Debussy «Clair de Lun» — com coreografia também de Margarida de Abreu.

Enfim, o «Verde Gaio» executou «Fandango», musica de Luís de Freitas Branco e Joly Braga Santos e coreografia de Fernando Lima, e, para terminar, «Um tema alentejano», musica de Joly Braga Santos e argumento e coreografia de Fernando Lima.

Nitidamente mais á vontade neste ultimo tipo de interpretações — a de «Fandango» e de «Um tema alentejano» —, o Grupo de Bailados do S. N. I. dirigido artística e coreográficamente por Margarida de Abreu e Fernando Lima, actuou de acordo com as suas características habituais

Sabe-se que Portugal é um país onde o nível *balético* é muito baixo — infelizmente, e constituindo isto um problema que não é resoluvel só por si. Por isso, e por outras coisas, é na interpretação estilizada de musicas e temas de inspiração folclórica (este folclórica também levanta questões que nos levariam longe...) que o «Verde Gaio» consegue um maior equilíbrio interpretativo e se vê com mais agrado. «Tema alentejano», aliás, tem uma *inventiva*, um movimento, uma beleza e um dinamismo balético assinaláveis, constituindo o ponto mais alto do espectáculo.

Entre os intérpretes será justo destacar dois nomes: Jean Johnston, a bailarina de técnica mais evoluída, e — embora menos experiente e sem uma técnica que chegue á altura da primeira — Magda Cardoso, de quem pensamos ainda se poderá esperar bastante, além de Nelma Williams. O programa repete-se hoje e amanhã.

J. T.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 22: «Um príncipe do meu bairro» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 22: «Verde Gaio» (6 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 22: «Mar» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Um punhado de heróis» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Aventura na Selva» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Passaporte desconhecido» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «O Homem do Rio» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Via Macau» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Uma mulher americana» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Ricardo, Coração de Leão» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Aldeia em Fuga» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A desaparecida» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Amor em Acapulco» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O 3.º dia» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Rio Bravo» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «À Procura do Idolo» (12 anos).
BOMB V. LOURES — «Tarass Bulba» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O esquadrão branco» e «Golpe de espionagem» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O renegado da selva» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «As areias ardentes do Kalahari» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Furia na Baía — O. S. S. 117» e «Namoro á italiana» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Tauro o da força bruta» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A vida amorosa de Moll Flanders» (1[illegible] anos); ACADÉMICO — Às 21: «Taras Bulba» e «A vizinha indesejável» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O justiceiro» e «O poder e a glória» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Primavera em Viena» e «Um ás no gatilho» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A maldição do rubi negro» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Sangue guerreiro» e «O pequeno génio» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O ladrão de Damasco» e «Querida Stefanie» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «A rainha do Chantecler» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Um beijo na Primavera» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A eterna duvida» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Harper, detective privado» e «A verdade acima de tudo» (12 anos).

Agente-Técnico—Química

Grande empresa industrial com forte ritmo de produção, nos arredores de Lisboa, pretende admitir ao seu serviço um agente-técnico com bastante prática de condução de pessoal, preparação e manipulação de tintas. Pedem-se indicações sobre:

Habilitações literárias
Abonações morais e profissionais
Ordenado pretendido
Idade 35-40 anos
Fotografia actualizada

Respostas ao apartado 3058 — Lisboa-3

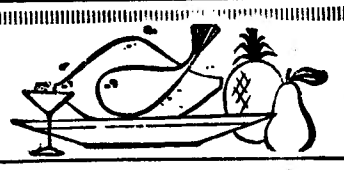
Bate-chapas

Fábrica de montagem de automóveis em Setúbal, com garantia de estabilização, admite profissionais do ramo, devendo indicar na resposta a idade e salário pretendido. Exigem-se referências quanto a:

Habilitações
Abonações morais e profissionais
Fotografia actual

Respostas a este jornal ao n.º 196

bom apetite



RESTAURANTE «O MANEL»
do Regedor, 1-1.º — Telef 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Eiroses
Chispalhada á Portuguesa
Diàriamente especialidades da casa
AV DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 36 71 85

RESTAURANTE CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Arroz de frango á tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau á Gomes de Sá

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Saovinos snack-bar
RUA DA BENEFICÊNCIA, 95-A
Telef 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 0$00
» à Sagres ..... 12$00
Frango à Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 1$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 1$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 1$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 6$00
Salsicha, come. ovo batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 4$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 0$00
Pescada, batata molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 2$50
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

D'NHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av Almirante Reis, 186, r/c. Dt Telef 46710.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis 42-A — Tel. 40076

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

Indivíduo aos tiros em Filadélfia não atingiu ninguém por ter má pontaria

FILADÉLFIA, 7 — (F. P.) — William Weidner, de 55 anos, pôs-se ontem á tarde, a disparar tiros de espingarda sobre crianças e transeuntes, na rua em que mora.

Começou por disparar três tiros dentro de casa, aterrorizando a mulher e os filhos que fugiram. Depois saiu para a rua, e fez pontaria para todas as pessoas que se encontravam nas proximidades, incluindo os seus próprios filhos. Falhou por pouco um dos seus filhos de 18 anos.

A Polícia, receando uma repetição da horrorosa matança de Austin, cometida por Charles Joseph Whitman, a semana passada, bloqueou a rua. Weidner, entretanto, barricara-se em casa, mas acabou por se entregar, sem resistência, após a Polícia ter cercado a residência e disparado um tiro por uma janela, para o intimidar.

William Weidner, soldador desempregado, que há dez anos esteve internado numa clínica psiquiátrica, parece ter sido agora acometido de um acesso de loucura.

Revelando má pontaria, falhou todos os tiros mas, mesmo assim, pôs todo o bairro em alvoroço.

Bomba descoberta num comboio de mercadorias na Áustria

INNSBRUCK (Áustria), 7 — (R.) — Um ferroviário austríaco descobriu, a noite passada, uma bomba de plástico, com um mecanismo de relojoaria, num comboio de mercadorias, perto da passagem do Brenner, que liga a Áustria e a Itália — segundo informação da Polícia.

A bomba foi encontrada fixada num vagão aberto e sem mercadorias, na estação de Gries, na fronteira austro-italiana. Um oficial do Exército austríaco tornou a bomba inofensiva.

O tráfego entre a Itália e a Áustria teve de ser suspenso durante mais de três horas.

Embora se afirme na Áustria que o comboio de mercadorias não era italiano, o acidente foi relacionado na Itália com um novo surto de terrorismo, este Verão, no Alto Ádige (Sul do Tirol).

Recentemente, explodiram bombas em Bolzano, capital da província, e dois polícias da alfandega italiana, desarmados, foram mortos, numa emboscada.

Segundo os italianos, tratar-se-ia de extremistas neonazis, com base na Baviera e na Áustria, que desejam a anexação daquela área, em grande parte de língua alemã, á Áustria ou a uma «Grande Alemanhã».

Que chama mais a atenção do leitor, nesta fotografia? Evidentemente: o novo tipo de motocicleta, de 175 c.c., económica (um litro aos 40 km, á velocidade de 64 km/h) e que pode atingir 100 km/h. É de fabrico britânico e está a entusiasmar os jovens.

Morreu por ter caído de um nono andar pela caixa do elevador

O que devia ser um dia de festa, acabou em tragédia, para uma das imensas famílias que vieram a Lisboa assistir á inauguração da ponte.

O sr. Miguel Correia, residente em Casais de Além, Azambuja, resolveu trazer a Lisboa a mulher e o filho, Arsénio Catarino Correia, de 15 anos, aproveitando para lhes mostrar a obra em que trabalha, na Rua B 3, Lote 380, Olivais Sul.

A certa altura, o filho abriu as portas que dão para o elevador — ainda em montagem — e despenhou-se pela caixa do mesmo, da altura do nono andar. Conduzido ao hospital de S. José, chegou aí já morto, tendo sido conduzido para a Morgue.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL DE «PONTES E AQUEDUTOS»

Inaugura-se amanhã, ás 11 horas, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma exposição documental de «Pontes e Aquedutos». Assistem o ministro da Educação Nacional e outras entidades oficiais.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Salvos dois dos oito aviadores dos aparelhos americanos abatidos no Vietnam do Norte

SAIGÃO, 7 — (A.N.I.) — Os aparelhos americanos hoje abatidos sobre o Vietnam do Norte eram cinco caças-bombardeiros «F-105 Thunderchief», da Força Aérea e um «A-1-H Skyraider», da Armada. Dos oito aviadores que os tripulavam, dois foram recolhidos por um hidroavião. Os outros seis foram dados como desaparecidos em combate — segundo um informador militar americano.

Os aviões hoje abatidos igualam o número registado em 13 de Agosto de 1965, quando também seis aparelhos foram abatidos sobre o território comunista.

Estas perdas elevam a 325 o número total de aviões dos Estados Unidos que os norte-vietnamianos conseguiram abater desde 4 de Agosto de 1964. No Vietnam do Sul foram abatidos 115 aparelhos americanos desde 1 de Janeiro de 1961.

O hidroavião que recolheu os dois pilotos foi alvo de intenso fogo dos comunistas, que tentaram evitar o salvamento dos americanos caídos no mar.

Esta dramática missão de salvamento pôs fim a 24 horas consecutivas de ataques aéreos americanos ao Vienam do Norte, com a realização de 90 missões, tendo sido bombardeados pontos próximos de Haiphong, Hanói e, no Sul, em Panhand, além de terem sido afundadas ou danificadas quatro lanchas torpedeiras.

O NOVO PRESIDENTE DA BOLÍVIA PROMETE RESTAURAR A DEMOCRACIA

LA PAZ (Bolívia), 7 — (R.) — Ao tomar posse da presidência, pondo termo a 21 meses de Governo pela junta militar, o presidente René Barrientos comprometeu-se a restaurar na Bolívia um Governo Democrático.

O general Barrientos, que no princípio deste ano deixou a junta militar, a fim de se candidatar nas eleições de 3 de Junho, declarou, num emocionado discurso, após ter prestado juramento: «A nossa missão é orientar e construir — nunca destruir — porque somos escravos do povo».

O novo presidente chefiou, em Novembro de 1964, o golpe de Estado militar que afastou do Poder o presidente Victor Paz Estenssoro.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Proposta de desdobramento da Central de Camionagem

GUIMARÃES, 7 — Na reunião da Câmara Municipal, entre outras, foi tomada a seguinte deliberação: propor ao conselho directivo do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, o desdobramento da central de camionagem, localizando-se uma para as carreiras do Porto, Famalicão e Braga, e outra para as de Fafe, Felgueiras, Mondim de Basto e Celorico de Basto, nos terrenos marginais da Av. D. João IV.

As festas Gualterianas

Prosseguiram hoje as Festas Gualterianas que, como nos dias anteriores, estão a decorrer com brilho e animação notáveis.

De tarde, efectuou-se o desfile do tradicional «cortejo do linho», seguido da corrida de touros. À noite, realiza-se, ás 22 horas, no jardim publico, um festival elegante, com iluminações e concerto musical.

As festas continuam amanhã, com a realização á noite da famosa marcha luminosa.

OS REFUGIADOS ÁRABES

(Continuação da 1.ª página)

tão a receber instrução militar — que depois utilizam em ataques a Israel, nas «horas livres».

Esta situação deu já origem a uma nova controvérsia política. Os Estados Unidos solicitaram á O. N. U. que deixe de auxiliar os filiados do «Exército de Libertação da Palestina».

Os países árabes, por seu turno, denunciaram o Governo de Washington, acusando-o de nunca ter feito nada para resolver a situação. O Egipto e a Síria — países que estão a treinar os «soldados» para libertar a Palestina — recusam-se a citar os seus nomes e número, por «motivos de segurança».

LATINA

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

TERÇA-FEIRA, 9 DE AGOSTO, AS 22 HORAS

EM AMBIENTE RICAMENTE DECORADO

CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

Integrada nas Festas da Cidade, promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa

e a que se digna assistir

O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CAVALEIROS

MANUEL CONDE — D. JOSÉ ATAÍDE

MALDONADO CORTES — MESTRE BAPTISTA

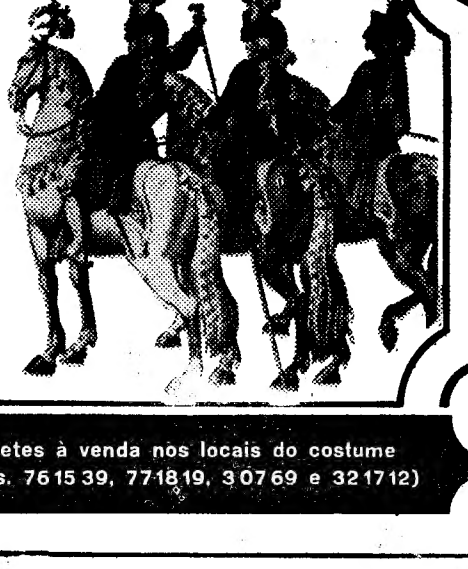
JOSÉ NÚNCIO — JOSÉ LUPI

FORCADOS

AMADORES DE SANTARÉM

comandados por Rhodes Sérgio

6 TOIROS DE JOÃO B. NÚNCIO 6



Bilhetes à venda nos locais do costume

(Telefs. 761539, 771819, 30769 e 321712)

RESTAURANTE FIL

UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE

ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES

COM SERVIÇO REORGANIZADO SOB A ORIENTAÇÃO DE MANUEL DIAS

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

PRAÇA DAS INDÚSTRIAS — TEL. 639048

ENTRADA PRIVATIVA • AMPLO PARQUE DE ESTACIONAMENTO

SALVADOS

FIAT 1300 IA-39-01 ver na Rua Arco do Carvalhão, 25-A. Ofertas ao apartado ao numero 2351.